

# CIRCULAR Nº.1 DE 1979

•	X CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS NÃO SERÁ EM RECIFE	(pāg.	5)
	ANISTIA: MOÇÃO KNEESE DE MELLO ACLAMADA NO "COSU"	(pāg.	7)
	AÇÃO POPULAR CONTRA SANEGRAN SERÁ JULGADA EM MARÇO	(pāg.	7)
	EXPOSIÇÃO PERMANENTE LANÇA O DEBATE SOBRE ARQUITETURA NO IAB/SP. (pag	, 5 e	9)
	IMPORTANTE: ATENÇÃO AOS VENCIMENTOS DA ANUIDADE (pag. 6.	9 e 1	11)

#### CONSELHO DIRETOR DO IAB/SP

#### Presidente - Pedro Taddei Neto

1º Vice Presidente - Paulo M. Bastos

2º Vice Presidente - Samuel Szpigel

3º Vice Presidente - Paulo S.S.Silva

Secretário Geral - Marta S.Tanaka

1º Secretario - Marcia L. Guilherme

2º Secretário - José S. Costa Filho

1º Tesoureiro - Pedro A.G.Cury

2º Tesoureiro - Roberto E. Saruê

Diretores: Antonio Carlos Carneiro

Antonio L.D.de Andrade

Benedito Lima de Toledo

Bernardo Klopfer

José Borelli Neto

Luiz C.Chichierchio

#### DELEGADOS AO CONSELHO SUPERIOR

Titulanes: Antonio Fernandes Panizza

Benno Michael Perelmutter

Decio Tozzi

Edison Eloy de Souza

José Magalhães Jr.

Paulo Mendes da Rocha

Suplentes: Carlos Alberto C.Lemos

Eurico Prado Lopes

Fabio Goldman

João Walter Toscano

#### CONSELHO FISCAL

Cesar Bergstron Lourenço Roberto Ventura Silvio Dworecki

#### DIRETORIA DOS NÚCLEOS

#### BAIXADA SANTISTA

Presidente - Antonio C.Quintas Vice Presidente - Roberto J.Oliveira Secretário - Ajax E. de Almeida Tesoureiro - Avelino Cesar Prior

#### CAMPINAS

Presidente - Ricardo S.C.Badaró Vice Presidente - Amilar F.R.Alves Secretário - Antonio C.Santos Tesoureiro - Antonio J.Pinho

#### JUNDIAT

Presidente - Suzana T.Souza Vice Presidente - Araken Martinho Secretário - Eduardo Klorvza Tesoureiro - Joaquim L.Camargo Neto

#### MOGI DAS CRUZES

Presidente - Paulo R.Mamede Vice Presidente - Martim L.Sarmento Secretário - Cristina E.Silva Tesoureiro - Miquel V.Santos Filho

#### RIBEIRÃO PRETO

Presidente - Cássio Pinheiro Gonçalves Vice Presidente - não tem Secretário - Ricardo Oliveira Rocha Tesoureiro - Antonio Claudio Joaquim

#### SÃO CARLOS

Presidente - Luiz Gastão C.Lima Vice Presidente - Ricardo Martucci Secretário - Itamar M.Amador Tesoureiro - José Gatti Jr.

#### SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Presidente - Milton F.Assis Jr. Vice Presidente - Osório M.Jr. Secretário - Alberto P. Barbour Tesoureiro - Nivaldo Alcantara

#### VALE DO PARATBA

Presidente - Antonio C.M.Pinheiro Vice Presidente - Rosendo S.Mourão Secretário - Manoel C.Carvalho Tesoureiro - Adalton Manso 1AB COMENTA .3.

Neste conturbado início de ano, onde não faltaram promessas e decepções no campo político, mas também certezas no campo econômico (inflação, arrocho e carestia continuaram) e até grandes calamidades e declarações oficiais calamitosas, algumas palavras sobre a Entidade.

Em Janeiro passado, reuniu-se em Salvador o Conselho Superior do IAB. Suas principais resoluções referem-se ao X Congresso Brasileiro de Arquitetos, transferido para Brasília devido à desistência do Departamento de Pernambuco e à questão do exercício profissional. O ponto alto da reunião foi a aprovação unânime de moção do Prof. Kneese de Mello, sobre a recondução a suas funções dos arquitetos afastados por motivos políticos. A questão amazônica, os próximos congressos in ternacionais, currículo mínimo e a reconstrução das entidades estudantis, foram alguns dos assuntos de relevo na ocasião.

As primeiras atividades do ano no Departamento foram marcadas pela realização de uma Reuniao Geral Conjunta de todas as instâncias de direção e representação da Entidade. Originado de demandas diversas de participação, esse colegiado objetiva criar no IAB/SP um nível deliberativo mais amplo que os existentes, aberto a presença e a palavra dos associados. Da reunião do dia 10/2 resultaram, sobretudo, diretrizes para a organização do II Encontro Estadual de Arquitetos, bem como para o posicionamento do IAB face a recentes atentados as atribuições profissionais do Arquiteto. Os trabalhos foram iniciados com um profícuo debate sobre as estruturas de decisão no IAB.

No âmbito do Conselho Diretor, as resoluções mais relevantes neste início de ano referem-se à abertura do debate sobre a produção arquitetônica, às condições de acesso às promoções e convênios da Entidade e à indicação de representantes do IAB/SP junto a órgãos oficiais. A troca de experiências e o debate sobre arquitetura deverão instalar-se através da Exposição Permanente de Projetos, que pretende apresentar, a cada mês, os trabalhos de grupos de associados. O acesso às promoções culturais do IAB/SP e aos convênios firmados com estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, será submetido a controles mais rigorosos, a fim de que se estabeleça um critério justo de participação para com os sócios quites da Entidade, face àqueles que somente fazem se beneficiar do empenho dos primeiros.

	pāgina
NOTICIÁRIO GERAL	5 a
. X CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS NÃO SERÁ EM RECLFE	5
. DECIDIDOS DATA E LOCAL PARA O "II ENCONTRO ESTADUAL"	5
. ATENTADOS ÀS ATRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS EM DISCUSSÃO	5
. EXPOSIÇÃO PERMANENTE LANÇA O DEBATE SOBRE ARQUITETURA NO IAB/SP	6
. INDICADOS REPRESENTANTES OFICIAIS DA ENTIDADE	6
. IMPORTANTE: ATENÇÃO AOS VENCIMENTOS DA ANUIDADE 1979	6
. INAUGURADA EXPOSIÇÃO DO CONCURSO "TERRAFOTO"	7
. ANISTIA: MOÇÃO KNEESE DE MELLO ACLAMADA NO "COSU"	7
. AÇÃO POPULAR CONTRA SANEGRAN SERÁ JULGADA EM MARÇO	7/8
. IAB REPUDIA PROJETOS DE DESMATAMENTO DA AMAZÔNIA	8
. RECONSTRUÇÃO DA "UNE" RECEBE APOIO DA ENTIDADE	8

# COMUNICADOS DO CONSELHO DIRETOR

ANUIDADE 79 - COMUNICAÇÃO DA TESOURARIA	9
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE PROJETOS - COMUNICAÇÃO DOS COORDENADORES	
E REGULAMENTO	10
CONVÊNIO DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR (condições de participação)	11
CONVÊNIO DE ASSISTÊNCIA BANCÁRIA AOS ASSOCIADOS	11
CONCURSO TERRAFOTO - ATA DO JŪRI E IDENTIFICAÇÃO DOS PREMIADOS	12/13

# X CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS. NÃO SERÁ EM RECIFE

Em razão de problemas de órdem interna enfrentados pelo Departamento de Pernambuco, na última reunião do COSU (Salvador, Janeiro/79), sua direção apresentou sua renúncia à incumbência conferida um ano antes para organizar o próximo Congresso de Arquitetos. A responsa bilidade pela organização e sede do evento foi transferida ao IAB/DF, seu tema será "ARQUITETURA BRASILEIRA POS-BRASILIA" e a época de sua realização, fins de Outubro deste ano. Durante os debates sobre o assunto, foram decisivas as ponderações dos representantes do IAB/SP, em particular do Arquiteto Décio Tozzi, no sentido da definição do tema e do caráter do "X CONGRESSO", procurando-se evitar a preponderância do tom oficial nos trabalhos, acentuando-se o sentido de "mostra"em torno da qual dever-se-ia receber todo tipo de contribuição ao debate propiciado pelos participantes.

#### DECIDIDOS DATA E LOCAL PARA O "II ENCONTRO ESTADUAL"

No dia 10 de Fevereiro de 79, em reunião conjunta do Conselho Diretor com os Delegados da COSU, as Diretorias de Núcleos e os Representantes Oficiais do IAB/SP, foi decidido que o "II ENCONTRO ESTADUAL DE ARQUITETOS" será realizado na cidade de São Paulo, na segunda quinzena de Agosto próximo. A resolução adotada, no que se refere ao caráter e à organização do evento, procurou seguir as diretrizes do COSU, a fim de que o mesmo sirva para preparar a participação dos Arquitetos paulistas ao X Congresso.

# ATENTADOS ÀS ATRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS EM DISCUSSÃO

A existencia de um projeto de lei de Regulamentação da Profissão de Desenhista, que deverá entrar em tramitação no Congresso Nacional, bem como de cursos rápidos de Engenharia Municipal e de Engenharia Rural, todos contendo atribuições inerentes ao exercício da profissão de Arquiteto, constituem motivos suficientes para a mobilização do IAB. Ademais, deve-se levar em conta as dificuldades crescentes impostas aos Arquitetos, em particular aos novos contigentes de colegas, para conseguirem trabalho no momento. Na reunião de Salvador, o COSU decidiu lançar uma campanha nacional de defesa do campo de atribuições do Arquiteto, envolvendo gestões da Direção Nacional junto ao Legislativo Federal e ao CONFEA, bem como recomendações aos Departamentos relativas ao debate da questão e à ações nos CREAS.

Na Reunião Geral Conjunta de 10/02/79 o IAB/SP, firmou posição contrária ao referido Projeto de Lei de Regulamentação da Profissão de Desenhista, incumbindo o Arquiteto Antonio Fernandes Panizza, relator do assunto na reunião, de preparar texto circunstanciado formalizando essa decisão e propor ações nos planos jurídico: e parlamentar. Nesse sentido a Entidade estabelecerá contato inicial com o Arquiteto Carlos Nelson Bueno, recém eleito Deputado Federal por São Paulo, pela legenda do MDB, o qual demonstrou franca disposição de trabalhar pela Profissão no Congressò.

# EXPOSIÇÃO PERMANENTE LANÇA O DEBATE SOBRE ARQUITETURA NO IAB/SP.

Em Janeiro último, o Conselho Diretor, aprovou proposição do Diretor Antonio Carlos Carneiro, visando a instalação de uma Exposição Perma nente de Projetos na sede do IAB/SP, que reuniria, mensalmente, trabalhos de grupos de associados. As mostras seriam acompanhadas de uma programação de debates e constituição de um arquivo cópias do material exposto, visando sua posterior publicação. Juntamente com Arquiteto Wilhelm Rosa, o referido colega está ultimando os preparativos para a primeira mostra, a ser realizada na segunda quinzena de Março. A exposição de motivos elaborada pelos colegas coordenadores acima mencionados e o regulamento da Exposição Permanente, são apresentados à frente (página 9).

# INDICADOS REPRESENTANTES OFÍCIAIS DA ENTIDADE

Atendendo prazos estipulados, o Conselho Diretor do IAB/SP, indicou os representantes da Entidade junto à recem criada CPPU-COMISSÃO DE PROTEÇÃO À PAISAGEM URBANA e à CEUSO-COMISSÃO DE ESTUDO DO USO DO SO LO (antiga CPCO-Comissão Permanente do Código de Obras), ambos colegiados consultivos ligados à Secretária de Habitação e Desenvolvimento urbano da Prefeitura Municipal de São Paulo. Para a CPPU foram indicados os Arquitetos João Carlos Cauduro, como titular e Dalton de Lucca, como suplente; sendo que à CEUSO foi reconduzido o Arquiteto Umberto Leone. atual representante titular do IAB e indicado o Arquiteto Antonio Battaglia para a suplência.

# IMPORTANTE: ATENÇÃO AOS VENCIMENTOS DA ANUIDADE 1979

Até poucos meses, o associado que desejasse usufruir de promoções da Entidade ou de convênios por ela firmados com estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços poderia fazê-lo, sem que quaisquer exigências lhe fossem feitas. Por outro lado, as ações do IAB no sentido da valorização da Profissão ou na defesa de seu campo de atribuições, benefícia a todos, indistintamente, contudo, os recursos da Entidade, tradicionalmente provêm de um número reduzido de as sociados efetivamente conscientes de seu papel e são insuficientes para cobrir até mesmo suas despesas mínimas.

O Conselho Diretor, dicidiu romper este ano esse círculo vicioso, es tabelecendo condições rigorosas de controle dos pagamentos da anuida de, mediante as quais serão exigidos os comprovantes de quitação passando a aplicar as disposições estatutárias em caso de não cumprimento das mesmas. Nesse sentido a Tesouraria elaborou o comunicado a frente (pág.9), bem como aqueles referentes aos últimos convênios assinados, relativos à assistência médico-hospitalar e assistência bancária (pág. 11), destinadas aos "sócios do IAB/SP, em pleno gozo de seus direitos".

# INAUGURADA EXPOSIÇÃO DO CONCURSO TERRAFOTO

A Exposição completa dos anteprojetos aprosentados ao Concurso para a sede da Terrafoto, montada no "Salão Caramelo" da FAUUSP-Cidade Universitária, foi inaugurada, no dia 12/02/79, em sessão solene, com a presença do Arquiteto Jorge Wilhelm, Secretário de Economia e Planeja mento do Govêrno do Estado, Engº. Arthur Hirsch, Presidente da Terrafoto, Arquiteto Pedro Taddei Neto, Presidente do IAB/SP, Arquiteto José Carlos Ribeiro de Almeida, consultor do Concurso, Arquiteto Telésforo Cristofani, representante do Júri do Concurso, membros da Diretoria da Terrafoto, membros da Diretoria do IAB e da Secretaria de Econômia e Planejamento. Na ocasião foi assinado o contrato para o desenvolvimento do Projeto completo, de acordo com as normas do IAB, entre a Terrafoto e a equipe vencedora, composta pelos arquitetos: Joel Ramalho Jr., Leonardo Tossiaki Oba, e, Guilherme Zamoner.

Os discursos proferidos destacaram a qualidade da organização do concurso, em particular o trabalho desenvolvido pelo Arquiteto-Consultor, Colega José Carlos Ribeiro de Almeida e o elevado nível dos anteproje tos apresentados, que conseguiram suplantar o mero exercício de agenciamento funcional e tecnológico, frequente em programas complexos como esse, transformando-se em autênticas manifestações da cultura nacional. A íntegra da Ata do Júri, bem como a lista de identificação dos premiados encontram-se anexadas às páginas 12 e 13 desta circular.

# ANISTIA: MOÇÃO KNEESE DE MELLO ACLAMADA NO "COSU"

"Que o COSU aprove moção no sentido de que se inicie um trabalho com intuito de reconduzir aos seus postos os arquitetos, docentes e funcionários, afastados de suas funções por questões políticas. No caso específico das escolas de arquitetura, ninguém ignora o muito que a ausência desses professores vem sendo sentida".

Esta é a Intrega da moção proposta pelo Arquiteto Eduardo Kneese de Mello, um dos fundadores do IAB/SP, ex-Presidente da Direção Nacional e seu Conselheiro Vitalício, ao Conselho Superior no dia 20/01/79, em Salvador. A moção foi aprovada por unanimidade e longamente aplaudida por todos os presentes, em uma demonstração inequivoca do propósito democrático dos Arquitetos e de sua permanência ao longo das três décadas de existência da Entidade.

#### AÇÃO POPULAR CONTRA SANEGRAN SERÁ JULGADA EM MARÇO

ouvidas as últimas testemunhas da acusação e da defesa, a Ação Popular movida pela Comissão de Defesa do Patrimônio da Comunidade -CDPC, contra a SABESP e o Govêrno do Estado de São Paulo, na pessoa de seus titulares, Engº.Reinaldo Emigdio de Barros e Engº.Paulo Egydio Martins, contestando a implantação da Estação de Tratamento de Esgotos da Grande São Paulo, em Barueri, será julgada na primeira quinzena de Março, pelo juiz Alcebiades Minhoto Junior. A imprensa acompanha atentamente o processo, devido ao significado que tem do ponto de vista do interesse público e das personalidades envolvidas. Além das cita-

das compareceram as audiencias, o Engº. Figueiredo Ferraz e o Senador Franco Montoro, ambos contra o SANEGRAN e o Engº. Lucas Nogueira Garcez, a favor. O IAB/SP, por ocasião da primeira manifestação da CDPC, no primeiro semestre de 1978, apoiou a posição contrária a loca lização da ETE proposta no SANEGRAN e solicitou o exame mais detido do problema a colegas interessados, que constituíram um Grupo de Trabalho, cujas conclusões deverão ser divulgadas dentro em breve.

# IAB REPUDIA PROJETOS DE DESMATAMENTO DA AMAZÔNIA

Diante das ameaças a cada dia mais graves que pesam sobre a Amazônia, em vista de recentes pronunciamentos oficiais e das declarações de porta-vozes do empresariado que explora o patrimônio dessa região do País, o Conselho Superior do IAB, fixou posição fartamente circunstan ciada, manifestando seu profundo repúdio aos projetos de exploração da Amazônia, parte de um continuado processo de desrespeito à opinião pública e aos legitimos interesses nacionais, propondo o engajamento efetivo da Entidade nessa luta e conclamando todos os setores da comu nidade brasileira a se unirem em torno da defesa da Amazônia.

# RECONSTRUÇÃO DA "UNE" RECEBE APOIO DA ENTIDADE

O COSU salientou a importância da livre organização dos diversos seto res da sociedade, apoiando a realização do "IV Encontro Nacional dos Estudantes de Arquitetura", em Maio próximo, na cidade de Salvador, oportunidade de fortalecer a unidade dos estudantes a nível nacional, enriquecendo o debate acerca da formação e do exercício profissional, além de contribuir para o efetivo engajamento de toda a população bra sileira na definição dos rumos do País.

Da mesma forma, foi prestada solidariedade aos estudantes brasileiros, quando da realização do Congresso de Reconstrução da União Nacional dos Estudantes - "UNE", que será realizado dias 29 e 30 de Maio próxi

mo, também na cidade de Salvador.

São Paulo, Fevereiro de 1979.

O INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO SÃO PAULO, em sua constante preocupação de levar aos seus associados uma aboa programação, e am pliar os serviços (convênios com Bancos, Hospitais, Cursos, Exposições, etc.) que a Entidade poderá prestar aos associados, estão em fase de preparação para o ano de 1979.

A conciência de atender o associado, empreendendo sempre a luta pela defesa da classe, é uma constante da Entidade.

É de primordial importância sua participação ativa na programação do IAB., sua opinião, suas críticas, sua presença.

Somente através disso é que sempre poderemos caminhar em frente, para realizações conjuntas, do interêsse de todos.

Por isso se torna também muito importante, que o associado permaneça em dia com os cofres da Entidade, propiciando assim maiores desempenhos e a montagem de programas que preencham as necessidades e reinvidicações.

Ao lado disso, notamos que do total dos Socios inscritos no IAB (aproximadamente 2.400) somente 800 estão contribuindo com as mensalidades.

Isto ao mesmo tempo que reduz brutalmente as verbas para o custeio do IAB, nos obrigando a toda sorte de expediente para arranjar o numerário que necessitamos (o montante arrecadado pelos sócios cobre 1/3 das despesas do IAB:), nos acarreta despesas para manter os sócios não pagantes nos quadros do IAB.

Isto causa a seguinte situação: O IAB não consegue executar toda a sua programação porque não tem verba, e muitos sócios não pagam alegando que o IAB é inoperante.

Este circulo vicioso já vem de longa data sem que nenhuma providência fosse tomada, o que levou esta Diretoria a tomar algumas medidas no sentido de romper com esta situação.

Para tanto resolveu-se que a partir de 30/03/79, o Instituto, irá dar um prazo de 60 dias a todos os associados em débito com o IAB para que entrem em contato com a Secretaria para estudar uma forma de se colocar em dia com a Tesouraria. Caso, após este prazo, o colega não se manifestar estará automáticamente suspenso dos quadros de associados do IAB, não podendo gozar dos benefícios que a Entidade poderá lhe proporcionar.

Solicitamos, portanto a todos os colegas que atendam o nosso apelo, pois nossa intensão principal é aumentar nosso quadro associativo e não diminuí-lo e caso sejamos forçados a isso a Entidade só poderá enfraquecer, o que, no momento atual, não interessa.

### CONVENIOS

É importante o Associado ter sua Carteira de Sócio do IAB, para usufruir dos Convênios firmados. A Carteira é fornecida pela secretaria do IAB, mediante apresentação

A Carteira é fornecida pela secretaria do IAB, mediante apresentação de uma foto 2 x 2 e taxa de Cr\$.50,00. Somente poderão retirá-las, os sócios quites com a Entidade.

CONVÊNIO DE ASSISTÊNCIA BANCÁRIA AOS ASSOCIADOS (condições de participação)

BANCO AUXILIAR DE SÃO PAULO S/A.

Foi firmado conventados Auxiliar de São Paulo S/A., e o IAB/SP., oferecendo aos Associados condições para financiamento e outros serviços oferecidos pelo Banco. Para tanto, o Associado terá que apresentar sua carteira de sócio do IAB/SP.

A abertura de conta e cadastro do Banco é feita na Secretaria da Entidade, no horário: 9,00 às 12,00 hs. e das 14,00 às 18,00 hs., sendo em seguida encaminhada ao Banco para atendimento, já constando o número de sócio.

Outros serviços prestados pelo Banco: cheque especial, cartão Elo, pa gamento automático de encargos, fiança, Recon p/cliente, Traveller's cheque, seguro, renda fixa, ações (serviço da corretora: Auxilium S/A. Financiamento, Crédito e Investimento)

CONVENIO DE ASSISTÊNCIA MEDICO-HOSPITALAR AOS ASSOCIADOS (condições de participação

#### CLIMED

O IAB/SP. abre inscrições aos interessados em planos de Assistência Médica. É importante que voce se inscreva na Secretaria até o dia 13 de Março de 1979, para ser montado o primeiro grupo, que contando com mais de 500 inscritos, terá condições de pagamento pela taxa mínima.

Solicite detalhes de atendimento da "CLIMED" na Secretaria do IAB/SP.

ATA DO JORI CONCURSO NACIONAL DE ANTEPROJETO PARA SEDE DA "TERRAFOTO S/A. ATIVI-DADES DE AEROLEVANTAMENTOS"

Atendendo ao Edital do Concurso Público Nacional de Anteprojetos instituido em Convêncio entre o Instituto de Arquitetos do Brasil - Separtamento São Paulo e a emprêsa TERRAFOTO S/A. Atividades de Aerolevantamentos, com a finalidade de sele cionar o anteprojeto para a construção do edifício sede desta Emprêsa, reuniu-se a partir do dia 11 de Janeiro de 1979, o júri composto pelos Srs. Arquiteto Pasqualino Magnavita - membro do Corpo de Jurados do IAB/Direção Nacional, Arquiteto Telesforo Cristofani - membro do Corpo de Jurados do IAB/SP, Engenheiro Agrimensor Antonio Rodrigues, representante da Promotora, com a presença do Arquiteto-Consultor José Carlos Ribeiro de Almeida, para exame e julgamento dos 36 (trinta e seis) anteprojetos apresentados.

Após cuidadosa análise dos trabalhos, o júri considerou fundamentalmente o estabelecimento do critério de conceituação necessários ao seu posicionamento. Em se tratando de Consurso Nacional de Arquitetura, o anteprojeto a ser indicado para o primeiro prêmio, e, portanto, selecionado para seu desenvolvimento e execução, deveria, além do atendimento correto às necessidades programáticas, conter qualidades inerentes ao signidicado de toda a obra de arquitetura e, nestes termos, foram considerados os seguintes fatores e, ou, elementos concorrentes ao nível do genérico e ao nível do específico, abaixo relacionados:

- a) apropriação e interpretação das peculiaridades do sítio: configuração geral, topografia, vegetação, curso d'água, natureza do solo, condições de acesso, disposição e tipologia das edificações existentes, proximidade e vizinhança de Embû como núcleo de interesse histórico e turístico e os aspectos conflitantes do crescimento urbano da metrópole.
- b) postura cultural: identificação de uma filosofia e seu rebatimento da lingua gem arquitetônica valorizando a preocupação pelo homem e a sua integração no espaço vivencial com o trabalho e com o lazer.
- c) nível de criatividade: verificação dos aspectos semânticos visando a clareza de informação na apropriação da proposta em seus aspectos formais.
- d) organização espacial: a procura da melhor adequação às exigências do programa em termos de flexibilidade de uso, possibilidade de expansão, domínio nas articulações, versatilidade e propriedade na interrelação dos conjuntos funcionais.
- e) coerência na adoção de processos e métodos construtivos adequados à escala dos espaços funcionais.

Nestes termos, o jūri concluiu, por unanimidade, selecionar o anteprojeto de nº. 14 (quatorze), conferindo-lhe o primeiro prêmio, pelo melhor atendimento no seu conjunto, aos critérios acima estabelecidos e atribuir 4 (quatro) prêmios suplementares de estimulo, de acordo com o art. 7.10.4 do Regulamento de Concursos de Projetos de Arquitetura do Instituto de Arquitetos do Brasil, sendo que aos projetos de nºs. 30 e 15, será atribuido prêmio, cujo valor será igual a divisão equitativa da soma dos 2º e 3º prêmios e da mesma forma aos projetos de nºs. 25 e 24, a divisão da soma dos 4º e 5º prêmios, em função de peculiaridades que cumpre salientar:

Anteprojeto de nº.30: O trabalho apresenta elevada qualificação profissional, evidenciada clareza da proposta no atendimento definitivo dos espaços funcionais programados, não sugerindo, entretanto, na excessiva generosidade da concepção estrutural adotada, eventuais crescimentos setoriais.

- . Anteprojeto nº.15: O trabalho se distingue pela contribuição que traz ao debate dado o sentido polêmico da proposta.
- . O anteprojeto nº.25, caracterizado por uma solução singela, revela capacidade de sintese, enriquecidado contraposição formal; porem demonstra restrições no que tange a eventuais expansões setoriais.
- . Anteprojeto nº.24: Demonstra desenvoltura e eficiência na organização dos espaços para o atendimento das necessidades funcionais não correspondida entretanto na expressão formal do conjunto e nos aspectos de implantação.

Assim definido, o júri lavrou a presente Ata, que vai assinada por todos, nesta data. São Paulo, 22 de Janeiro de 1979. ass. Arquiteto Pasqualino Magnavita, Arquiteto Telésforo Cristofani, Engº. Antonio Rodrigues e Arquiteto-Consultor José Carlos Ribeiro de Almeida.

#### 1º PREMIO

. Joel Ramalho Jr., Leonardo Tossiaki Oba, e, Guilherme Zamoner.

#### 1º PREMIO ESTÍMULO

. Luiz Eduardo Perry, Edson Morozowski, e, Everson Luiz Morozowski.

#### 1º PRÊMIO ESTÍMULO

. Adolpho Rubio Morales, e Edla Soares Rubio.

#### 2º PRÊMIO ESTÍMULO

. José Hermeto, Palma Sanchotene, Alfred Willer, Oscar Gomm Muller, e. Elidio Werka.

#### 2º PRÉMIO ESTÍMULO

. Ronaldo Murilo Leão Rêgo, Marcos José Carrilho.

O IAB/SP está promovendo junto aos participantes de Concursos  $P\underline{u}$  blicos de arquitetura, uma pesquisa com o propósito das inferências que ela proporcionar, contribuir para novo regulamento de tais concursos.



Circular especial aos só cios titulares. Enviada em 25/4/78.

# SÓCIOS TITULARES DO IAB/SP

Por solicitação da EMBRATUR, que está desenvolvendo o "Processo de Classi ficação dos Meios de Hospedagem do Brasil", informamos que estão abertas inscrições, aos interessados, para o quadro daquela Empresa.

Em anexo segue Ficha a ser preenchida como inscrição.

No próximo dia 28 de abril, às 20 horas, estará presente no auditório do IAB/SP, o Diretor de Operações da Embratur, esclarecendo, detalhadamente, aos interessados, a estruturação desse quadro.

#### Requisitos solicitados

- . Arquiteto devidamente habilitado
- . Disponibilidade de tempo integral para firmar contrato de, no mínimo, 3 meses, a partir de maio próximo
- . Condução propria e condições para viagens
- . Experiência anterior relacionada com hotéis (projeto, obra e/ou outra)

# Salario

- . A partir de Cr\$ 17.000,00 (dezessete mil cruzeiros)
- . Serao cobertas todas as despesas decorrentes das viagens

#### Inscriçoes

Deverão ser encaminhadas ao IAB/SP, até o dia 27/4/78 às 18 horas ESTE PRAZO É IMPRETERÍVEL. As entrevistas serão feitas no dia 28/4, no IAB a partir de 14 horas

#### Contrato

. Será firmado diretamente entre o interessado e a EMBRATUR.

A Secretaria do IAB/SP está à disposição para recepção das Fichas de Inscrição, as quais serão, em seguida, encaminhadas ao responsável da EMBRATUR.

R. BENTO FREITAS 306 01220 SÃO PAULO SP - BRASIL FONES 36-4264 36-2436 34-8905 TELEGRAMAS IABDESP

# DADOS PESSOAIS

1)	Nome:		
	Estado Civil:	Idade:	nº filhos
	Profissão esposa:		
	Endereço:		
	CREA no cart.Prof	fis.no	
	Ano fórmatura: Facu	ıldade:	
DAI	DOS PROFISSIONAIS		
1)	Locais de trabalho anteriores	S	
2)	Periodos:		
3)	Trabalhos realizados:		
4)	Trabalhos publicados:		
5)	Estudos e pesquisas:		
6)	Trabalhos relacionados com ho	otelaria:	
7)	Viagens feitas (Brasil/Exter	ior):	
8)	Quando viaja costuma se hospo	edar em hotéis?	
		São Paulo	1 1
		340 14410	
	1		
		Assinatura	

#### COMUNICADO DO CONSELHO DIRETOR

# DISCUSSOES SOBRE O NOVO CURRÍCULO MÍNIMO

As resoluções aprovadas, na reunião da CEAU/ABEA com as escolas, IABs e Sindicatos, realizada nos dias 13, 14 e 15 de Dezembro P.P., estabelcem o seguinte calendário:

Atē fins de abril de 1979:

- Discussoes dos Departamentos dos IABs e Sindicatos;
- Seminários Internos em cada escola;
- Reuniões Regionais das escolas, coordenadas pelas secretarias regionais da ABEA.

#### ATE 15 DE JUNHO DE 1979:

A Reunião Nacional dos representantes das escolas Docentes e Discentes, dos IABs e dos Sindicatos, com a CEAU e ABEA, para ultimação da proposta.

O grupo de trabalho formação profissional do IAB/SP reunido desde abril de 1978 produziu documento "Contribuição para re formação do currículo mínimo para os cursos de Arquitetura e Urbanismo", elaborado pelos colegas Siegbert Zanetini, Cesar Luis Mazzacorati e Wilhelm Rosa, que foi apresentado naquela reunião e divulgado a nível nacional apenas entre os representantes que nela compareceram. Vem sendo solicitado a nível estadual a divulgação do documento.

Nesse sentido o IAB editarã o mesmo e o distribuirã nas escolas através dos departamentos, bibliotecas, das CAs, etc, e aos interessados, ainda em número reduzido, dado ao carater de documento inicial para discussão preparatória.

O trabalho elaborado pelo grupo de formação profissional procura trazer contribulções para o processo de discussão sobre o currículo mínimo, na espectativa de amplia-lo, além de buscar elucidações em torno de algumas questões do ensino.

Em sintese, trata na introdução de aspectos conceituais que servirão como base para possiveis contribuições de um novo currículo com algumas propostas expressas no final do trabalho, incluindo também, uma análise crítica da proposta do novo currículo mínimo elaborado pela CEAU.

COM O INTUITO DE CUMPRIR O CALENDÁRIO, O IAB-SO CONVOCA A TODOS OS INTERESSADOS PARA DEBATE QUE TERÃO INÍCIO NO PRÓ-XIMO DIA 26 DE ABRIL ÀS 20 H, NA SUA SEDE À RUA BENTO FREITAS, COM BASE NO REFERIDO DOCUMENTO EM DIVULGAÇÃO.

Ass: Pedro Taddei - Presidente

Ass: Marta Soban Tanaka - Sec. Geral

#### CICLO DE DEPOIMENTOS E DEBATES

# PRODUÇÃO DOS ARQUITETOS E DESENVOLVIMENTO NACIONAL

Por iniciativa dos Grupos de Trabalho de Análise Crítica Da Produção Dos Arquitetos e de Tecnologia, o Instituto de Arquitetos Do Brasil, Departamento São Paulo, promoverá um Ciclo de Depoimentos e Debates dos Arquitetos Paulistas, conforme programa em anexo, que pretende registrar através da publicação da matéria produzida, as mais amplas e diversas preocupações e posições hoje existentes entre nos.

#### QUADRO REFERENCIAL

A diversidade da experiencia acumulada pelos arquitetos brasileiros, expressa através das teses, projetos e obras apresentadas até aqui, torna necessários a reflexão e debate sobre o resultado dessa experiencia e o papel que ela pode desempenhar no esforço de superação dos obstáculos e conflitos que atrazam nosso desenvolvimento.

Hoje, seja qual for o lugar onde o arquiteto esteja produzindo, mesmo que seja minima a parcela de decisão que lhe cabe quanto às intervenções que se pretenda consumar no espaço físico, as opções que êle tomará em relação à metodologia a ser utilizada, aos materiais e tecnologia a empregar ou às alternativas de organização espacial possíveis, terão que partir de um nivel de consciencia muito alto quanto ao significado dessas opções, em face dos rumos desejáveis de evolução do país.

È por essa razão que urge discutir e avaliar o importante acervo constituido pelo trabalho de nossos arquitetos e a tecnologia que lhe serviu e serve de suporte.

Em que medida a arquitetura e engenharia nacionais tem apresentado soluções que possam ser apontadas como verdadeiros exemplos de tecnologia alternativa, possíveis de aprofundamento e generalização no seu uso?

O que tem resultado de nossas propostas, do ponto de vista do conforto ambiental, da conservação e energia e da preservação do meio ambiente?

Quais as contribuições significativas que o trabalho dos arquitetos no seu conjunto, tem dado à produção cultural nacional?

Até que ponto esta contribuição capta e expressa formal e materialmente os anseios e expectativas mais profundas de nosso povo?

Debater, entre outras, tais questoes será, sem duvida, discutir os caminhos a retomar ou a seguir, no sentido de formular propostas que não so sejam capazes de atender quantitativa e qualitativamente à demanda social, mas, também, sejam adequadas ao nosso meio ambiente, aos nossos recursos e à nossa cultura, contribuindo para a diminuição da dependencia externa, em todos os níveis, e para a inadiável transformação do atual quadro produtivo brasileiro.

#### PROGRAMA

LOCAL: Auditório do IAB

R.Bento Freitas, 306

HORARIO: 20 horas

#### 1. Dia 08/05/1979

Eduardo Kneese de Melo João B. Vilanova Artigas Lina Bo Bardi Oswaldo Arthur Bratke Salvador Candia

#### 2. Dia 15/05/1979

Alberto Botti Joaquim Guedes Miguel Juliano Pedro Paulo Melo Saraiva Ruy Gama

#### 3. Dia 22/05/1979

Abrahão Sanòvicz Araken Martinho João Walter Toscano Rodrigo Brotero Lefevre Ubirajara Gilioli

#### 4. Dia 29/05/1979

Alessandro Ventura Luis Gastão de Castro Lima Sergio Bergamin Sergio Zaratin Siegbert Zanettini

#### 5. Dia 05/06/1979

Edgar Gonçalves Dente Erminia Maricato Luis Carlos Daher Silvio Sawaya

#### 6. Dia 12/06/1979

Cesar Luiz Mazzacoratti
Flavio Gordon
Joaquim Augusto de Costa Melo
Luis Fingerman
Wilhelm Rosa

# ORGANIZAÇÃO GERAL

- 1. Depoimentos individuais de 20 minutos
- 2. Debates com plenário
- 3. Mesa coordenada por um mediador dos grupos de trabalho
- Registro por gravação visando decodificação, copy-desk e edição

O IAB/SP considera indispensável a presença e participação do colega neste evento.

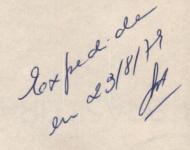
Participam dos grupos de trabalho os arquitetos

Francisco Segnini Jr.
Israel Sancowski
Jorge Caron
Jose de Almeida Pinto
Maria Augusta Justi
Paulo Bastos
Paulo Sergio Souza e Silva
Roberto Saruê
Taisa de Barros Nasser
Vera Lucia Campos Correa,

que elaboraram a presente proposta



#### COMUNICADO DO CONSELHO DIRETOR



# ASSEMBLEIA DO DIA 14 DE AGOSTO, NO SINDICATO

A Assembléia do Sindicato dos Arquitetos, realizada no dia 14 de agosto passado, teve como ordem do dia: alteração dos esta tutos sociais, fixação do valor da anuidade de 1980 e discussão de proposta elaborada por grupo de trabalho sobre o anteprojeto da CLT apresentado pelo Govêrno ao Congresso Nacional.

Deliberou-se pela alteração dos estatutos, no que diz respeito à substituição de membros da diretoria, tornando mais flexíveis e racionais as substituições em caso de afastamento ou renúncia. Neste caso foi ratificada a indicação da colega Maria Giselda Visconti Cardoso para ocupar o cargo de Secretá ria do Sindicato, tornado vago pela renúncia do colega Celso Julio.

Deliberou-se também que a anuidade para 1980 será Cr\$ 1.300,00 à vista ou em 4 parcelas de Cr\$ 450,00.

No exame da proposta do GT sobre a CLT decidiu-se pela rejeição total do anteprojeto do Govêrno apresentado ao Congresso. Aprovaram-se, em linhas gerais, as diretrizes básicas para um Código de Trabalho, elaboradas por uma Comissão inter-Sindical de trabalhadores de São Paulo.

Resolveu-se, entretanto, que fossem acrescidos, nessas dire trizes, os princípios que possibilitam a organização dos pro fissionais liberais em Sindicatos.

#### Xº CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS

Já se encontram na Sede IAB/SP, a disposição dos colegas, as fichas de inscrição para o Xº Congresso Brasileiro de Arquite



tos a ser realizado em Brasília no período de 01 a 05 de nove $\underline{m}$  bro de 1979, tendo como objetivos:

- 1 A tomada de posição dos Arquitetos Brasileiros, dian te dos problemas nacionais do espaço habitado.
- 2 A contribuição dos Arquitetos no debate Político Institucional.
- 3 A formulação de reinvidicações profissionais no mo mento atual, inclusive quanto à Formação Profissio nal.
- 4 A avaliação crítica e definições de diretrizes para atuação futura das Entidades Profissionais.
- 5 O intercâmbio de experiências profissionais.

O tema do Congresso será "Arquitetura Brasileira após Brasília". As inscrições estarão abertas até o dia 15 de outubro, na Secretaria do IAB/SP. Após esta data, exclusivamente na Secretaria da Comissão Organizadora em Brasília.

O preço para membros titulares arquitetos, estudantes e membros observadores será:

até 30.08.79 - Cr\$ 1.500,00 até 30.09.79 - Cr\$ 2.000,00 até 15.10.79 - Cr\$ 2.500,00 Após 15.10.79 - Cr\$ 3.000,00

A participação dos estudantes será limitada, devendo as inscr<u>i</u> ções serem feitas exclusivamente através das Faculdades que s<u>e</u> rão contatadas, para esse fim, pela Comissão Organizadora.



#### PRÉMIO BRASILIT DE ARQUITETURA

A Brasilit S.A., instituiu, em Convênio com o IAB/SP, Concurso Nacional de Anteprojetos cujo objetivo será o desenvolvimento de projeto de edifício residencial, de qualquer categoria, no qual será obrigatóriamente utilizada cobertura Brasilit.

O Concurso foi instituido de acordo com o "Regulamento de Concursos de Projetos de Arquitetura do IAB" e será dividido em duas fases, sendo a primeira aberta a todos os sócios titula - res no gozo de seus direitos e a segunda com a participação limitada aos trabalhos selecionados na fase anterior.

Os trabalhos da primeira etapa serão recebidos até as  $18:00 \text{ h}\underline{o}$  ras do dia 22 de outubro de 1979.

As inscrições já estão abertas nas Sedes dos Departamentos e Núcleos do IAB e se encerram impreterivelmente no dia 28 de se tembro as 18:00 horas.

Para consulta ao Edital ou outros esclarecimentos entrar em contato com a Secretaria do IAB/SP, a Rua Bento Freitas, 306 4º andar.

#### CURSO: O CLIMA E A ARQUITETURA

Encontram-se abertas na Secretaria do IAB/SP, inscrições para o curso:

O Clima e a Arquitetura, cuja coordenação e exposição estarão a cargo do Arquiteto Luiz Carlos Chichierchio.

O curso constituirá na apresentação dos elementos e fatores climáticos que, atuando sobre os objetos arquitetônicos, caracterizam o ambiente térmico.

R. BENTO FREITAS, 306 01220 SÃO PAULO SP - BRASIL FONES: 259-6597 259-6149 259-3239 TELEGRAMAS IABDESP

.../



Será adotado critério quantitativo na apresentação dos dados físicos, sendo que os conhecimentos prévios exigidos são os mesmos que para os Cursos de Graduação de Arquitetura.

Serão abrangidos os seguintes tópicos:

- 1 Insolação
- 2 Demais elementos e fatores climáticos de importância para o projeto arquitetônico.
- 3 Materiais e elementos construtivos.
- 4 Ventilação.

A duração será de três semanas e o horário será das 19:30 às 22:00 horas.

#### Preços:

Socios quites com o IAB - Cr\$ 5.000,00

Arquitetos não sócios ou

outros profissionais - Cr\$ 7.000,00

Estudantes sócios as - Cr\$ 3.500,00

Estudante não Sócio - Cr\$ 4.500,00

# GT TECNOLOGIA DISCUTE ALTERNATIVAS TECNOLOGICAS NA PRODUÇÃO DA HABITAÇÃO

Nas reuniões que já se tornaram habituais no Instituto de Arquitetos do Brasil, em todas as 3ª feiras às 20 horas, o Grupo de Trabalho de Tecnologia, está analisando, à luz do que entende como um possível quadro da Política Habitacional Brasileira, as alternativas Tecnológicas para a produção habitacional.

O grupo pretende levar o resultado deste trabalho à discussão no próximo II? Encontro Estadual de Arquitetos em São Paulo, e também no Xº Congresso Nacional, de modo a poder contribuir ao debate que se trava em âmbito nacional em torno do tema.

R. BENTO FREITAS, 306
01220 SÃO PAULO
SP - BRASIL
FONES:
259-6597
259-6149
259-3239
TELEGRAMAS
IABDESP

.../



O Grupo de Tecnologia esta aberto à participação de todos os colegas, particularmente aqueles cujasatividade ou campo de estudo tenha afinidade com o tema, e convida destá forma, aos que desejarem trazer sua contribuição.

#### II ? ENCONTRO DE ARQUITETOS

As consequências da revogação do ato 6, pelo Crea-Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronômia, e a discussão da nova CLT, que deverá causar profundas modificações nas relações empregatícias, serão alguns dos temas a serem discutidos durante o IIº Encontro Estadual de Arquitetos, a ser realizado na capital paulista a partir do dia 1º de outubro.

A indicação desses temas, e outros, foi feita durante recente reunião entre representantes dos núcleos do IAB/SP, membros do Conselho Diretor, do Conselho Superior da Comissão Organizadora do Encontro, e Sindicato dos Arquitetos do Estado de São Paulo.

#### POSIÇÃO DO IAB/SP, NA LUTA PELA ANISTIA

O IAB/SP, enviou ao Presidente do Congresso Nacional, ao Presidente de Comissão Mista de Anistia, ao Presidente do M.D.B., ao Presidente da Arena e vários outros congressistas, no dia 07 de agosto corrente, telegrama no seguinte teor:

"O INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL-DEPTO DE SÃO PAULO REAFIR MANDO SUA POSIÇÃO DE LUTA PELA ANISTIA AMPLA VG GERAL ET IR - RESTRITA VG JAH COM ENDOSSO DE TODOS OS OUTROS DEPTOS ESTA - DUAIS VG VEM MANIFESTARSE AA V EXCIA NO SENTIDO DE QUE SEJAM ABOLIDAS AS LIMITAÇÕES QUE GRAVAM O PROJETO PROPOSTO PELO PODER EXECUTIVO VG ATENDENDO ASSIM AO CLAMOR DA NAÇÃO".

PEDRO TADDEI NETO PRESIDENTE IAB/SP

.../



# MANIFESTAÇÃO DO TAB/SP SOBRE A REPRESSÃO AOS OPERÁRIOS DA CONS TRUÇÃO CIVIL DE BELO HORIZONTE

O IAB/SP, enviou telegrama ao Governador do Estado de Minas Gerais, bem como ao Presidente da Assembléia Legislativa daquele Estado e ao Sindicato da Indústria da Construção Civil de Belo Horizonte em 31/07/79 no seguinte teor:

"CONSELHO DIRETOR INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL-DEPARTA MENTO DE SÃO PAULO DIRIGESE VOSSA EXCELENCIA MANIFESTANDO
PROFUNDA PREOCUPAÇÃO PELA VIOLENCIA DA REPRESSÃO AO MOVIMENTO DOS OPERÁRIOS MINEIROS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA CERTEZA DE
QUE VG AFETANDO A TODOS NOS VG ELA SERAH IMEDIATAMENTE SUBSTITUIDA PELO DIALOGO UNICO MEIO ACEITAVEL PARA SUPERAR QUALQUER IMPASSE".

PAULO DE MELLO BASTOS PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

# ATO PUBLICO PELA ANISTIA, AMPLA GERAL E IRRESTRITA

O Conselho Diretor do IAB/SP se fez representar em ato Público realizado no teatro Ruth Escobar, dia 13/08/79, pela Anistia Ampla Geral e Irrestrita.

#### COMITÉ DE ARQUITETOS PELA ANISTIA, AMPLA GERAL E IRRESTRITA

O comitê de arquitetos pela Anistia, Ampla Geral e Irrestrita, da qual participa como representante oficial do IAB/SP, o colega Cesar G.Bergstron Lourenço, emitiu para a impressa o seguinte comunicado:

"A Categoria dos arquitetos, realizou um debate no dia 9/8 na sede do Sindicato de Arquitetos de São Paulo, com depoimentos de companheiros que sofreram punições, prisões, cassações e impedimentos no exercício de sua profissão, impostos pelo govêrno militar instaurado no país.

R. BENTO FREITAS, 306
01220 SÃO PAULO
SP - BRASIL
FONES:
259-6597
259-6149
259-3239
TELEGRAMAS
LABDESP

.../



Neste debate, verificou-se a necessidade de maior engajamento da categoria dos Arquitetos, na luta pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita.

Decidiu-se, tomar posição ao lado dos presos políticos hoje em greve de fome, na maioria dos presídios, entendendo que en quanto existir um preso político no país, não se garantirá o pleno desenvolvimento das liberdades democráticas pelas quais a nação luta.

Nesse sentido, decidiu-se pela convocação e realização de uma visita de apoio aos presos do presídio de Barro Branco, em São Paulo, já em greve de fome desde o dia 8 de agosto.

No entanto os companheiros presos, encontram-se em isolamento imposto pela justiça militar estando portanto impedidos de receber visitas de apoio.

Perante este fato, queremos tornar público nosso repúdio a mais esta medida arbitrária do govêrno, enfatizando que o confinamento dos companheiros, não esmorecerá a luta da nação pela Anistia, Ampla Geral e Irrestrita".

COMITÉ DE ARQUITETOS PELA ANISTIA AMPLA/GERAL E IRRESTRITA.

# EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE PROJETOS

Dando prosseguimento aos ciclos de exposições iniciado no prime<u>i</u> ro semestre e com grande repercussão no quadro de associados, o IAB/SP promoverá em sua sede o IIIº CICLO DA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE PROJETOS, a partir do dia 27 de agosto a 10 de setembro quando estarão expondo:

R. BENTO FREITAS, 306 01220 SÃO PAULO SP - BRASIL FONES: 259-6597 259-6149 259-3239 TELEGRAMAS IABDESP .../



Ari V. Fenandes
Dreyson Santini
Marcia Ariolfo-(Prefeitura Rio Grande-RS)
Paula Sterman -(Prefeitura São Paulo)
Antenor Bertarelli
Heloisa Maia Campos
Newton Massafumi Yamato
José Paulo Ganzeli

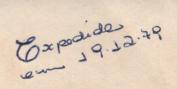
Estas exposições pretendem divulgar e debater a produção e as con dições de trabalho da categoria, além de tentar criar perspecti - vas para a sua atuação.

Para tanto, paralelo a exposição, haverá um DEBATE baseado nos de poimentos dos profissionais participantes e que terá como base o tema: "PROJETO E OBRA - AS CONDIÇÕES EM QUE SE DÁ A PRODUÇÃO DO ARQUITETO".

Esse DEBATE será realizado no dia 29 de agosto as 20:00 horas sob a orientação os colegas:

> PAULO MENDES DA ROCHA SILVIO SAWAYA

Lembramos ainda aos interessados em expor seus trabalhos, que as inscrições estão abertas na Secretaria do IAB/SP, ou com os arquitetos Antonio Carlos Carneiro (Tel.222-9531) e Wilhelm Rosa (Tel. 258-6934) responsáveis pela coordenação dessas exposições.





#### COMUNICADO DO CONSELHO DIRETOR

#### ELEICÕES DO IAB/SP - 1.979

A Comissão Eleitoral constituída pela Assembléia Geral Extraordinária em 09/10/79 para dirigir e coordenar as eleições dos órgãos diretivos e representativos do IAB/SP para o biênio de 1.980/81 vem, através desta circular, divulgar os resultados do pleito realizado nos dias 28 e 29 de novembro de 1.979.

#### Núcleos do Interior:

As eleições nos Núcleos do IAB/SP foram realizadas no dia 28/11/79, juntamente com as eleições para diretoria dos próprios Núcleos. Participaram 29,2% dos associados e os resultados foram os seguintes.

NOCLEOS	Nº V		Votantes		Apuração dos Chapa 1   Chapa 2				Votos Chapa 3	
	Socios	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº	%	
1.BAIXADA SANTISTA	102	35	34,3	5	14,3	20	57,1	10	28,6	
2.CAMPINAS	45	12	26,7	4	33,3	8	66,7	-	Ē	
3.MOGI DAS CRUZES	88	6	6,8	-	-	6	100,0	-		
4. JUNDIAT	24	18	75,0	7	38,9	10	55,6	1	5,5	
5.SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	25	16	64,0	-		-	-	16	100,0	
6.RIBEIRÃO PRETO	28	27	96,4	19	70,4	-	-	8	29,6	
7.SÃO CARLOS	17	6	35,3	-	-	6	100,0	-		
TOTAL	329	120	39,2	35	29,2	50	41,6	35	29,2	

Obs: em nenhuma das urnas do Interior constatou-se a ocorrência de

votos nulos ou em branco.

As eleições realizadas nos Núcleos do IAB/SP apresentaram algumas ocorrências que contrariavam o Regimento Eleitoral:

- As urnas enviadas pelos Núcleos de Campinas, ModMogi das Cruzes e Ribeirão Preto não estavam acompanhadas das respectivas listas de presença com nome e assinatura dos votantes;
- Nas eleições realizadas no Núcleos da Baixada Santista as cédulas relativas as eleições do IAB/SP e as da diretoria do Núcleos foram reco lhidas em uma urna única (IAB/SP).

Em reunião realizada, no próprio dia da eleição, entre a Comissão Eleitoral e os representantes das <u>três chapas</u> (candidatos a presidente do Conselho Diretor) decidiu-se de comum acôrdo, pela apuração dos votos destas urnas, uma vez que estavam devidamente lacradas e continham, atra vés das atas de abertura e encerramento, o número de votantes.

#### SEDE DO IAB/SP - CAPITAL

Na Capital as eleições foram realizadas no dia 29/11/79, no período compreendido entre 9:20 e 29:15 horas, onde compareceram 557 votantes (29,7%) dos 1.877 arquitetos inscritos, sendo que 110 sócios regularizaram sua situação quanto ao pagamento da anuidade, no dia da votação.

Os resultados da Capital foram os seguintes:

número de sócios: 1.877

número de votantes: 557 (29,7%)

Apuração: Chapa 1 - 117 (31,8%)

Chapa 2 - 300 (53,9%)

Chapa 3 - 72 (12,9%)

Votos nulos- 4 (0,7%)

Votos em branco - 4 (0,7%)

A votação na Capital foi encerrada 15 minutos após o horário estabelec<u>i</u> do pelo Regimento Eleitoral por decisão da Comissão Eleitoral e repressentantes das três chapas.

#### RESULTADOSFINAL:

Contando com a participação de 677 votantes (20,7%) dos 2206 sócios inscritos, as eleições do IAB/SP apresentaram os seguintes resultados:



	NOMERO DE VOTOS					
	INTERIOR		CAP	TAL	TOTAL	
	Nº.	%	Nº	%	Nº	%
CHAPA 1	35	16,5	177	83,5	212	31,3
CHARA 2	50	14,3	300	85,7	350	51,7
CHAPA 3	35	32,7	72	67,3	107	15,8
NULOS	-	-	4	100,0	4	0,6
EM BRANCO	-	-	4	100,0	4	0,6
TOTAL	120	17,7	557	82,3	667	100,0

Após a apuração dos votos a Comissão Eleitoral analisando os resultados e considerando que a computação ou impugnação dos votos das urnas dos Núcleos que apresentaram irregularidades de acôrdo com o Regimento Eleitoral, <u>não interferiria</u> nos resultados das elei-ções proclamou a <u>CHAPA 2</u> como vencedora.

COMISSÃO ELEITORAL

Helio Pasta Oswaldo C.Gonçalves Roberto M.Agune

#### GRUPO ARQUITETURA 1981

Prezado Arquiteto,

Eis a sua grande oportunidade de aderir ao Grupo Arquitetura, or ganizado especialmente para os participantes do 14º CONGRESSO DĀ UIA, que se fará realizar de 15 a 21 de Junho de 1981, em Varsó via.

O Instituto de Arquitetos do Brasil, com o objetivo de minimizar os custos da viagem e contar com uma participação maciça de arqui tetos, pretende organizar um voo fretado diretamente para Varso via, com retorno de Paris também em vôo fretado, deixando um pe ríodo de aproximadamente 25 dias após o Congresso, os quais pode riam ser aproveitados de acordo com algumas alternativas aqui su geridas (vide verso).

Para suavizar o gasto de sua viagem, pensou-se cobrar um sinal de CR\$ 2.500,00 por pessoa para garantia da reserva e mais 16 paga mentos de CR\$ 2.500,00, também por pessoa, a partir de Fevereiro/80, até o embarque. As parcelas pagas, excetuando-se o sinal, se riam aplicadas em seu nome, através de uma instituição financeira, com toda a renda revertida em seu próprio benefício. Assim, haveria uma compensação nas alterações que fatalmente ocorrerão, em relação aos preços vigentes, pois as tarifas foram orçadas em 28 de agosto de 1979. Os carnets de cobrança das 16 prestações seriam encaminhados em tempo hábil aqueles que viessem efetuar a sua inscrição.

Todas as importâncias pagas, acrescidas da respectiva renda, em caso de desistência do interessado até 90 dias da data a ser de terminada para a viagem, exceto o sinal, seriam integralmente de Após esta data, só aceitaríamos substituição de nomes, nunca cancelamentos, por se tratar de voo fretado.

Como os lugares serão limitados, pedimos que você preencha e de volva a ficha de controle anexa, até 15 de janeiro de 1980, a fim de que se possa DETERMINAR DE MANEIRA BEM APROXIMADA AS NOS SAS NECESSIDADES DE TRANSPORTE E A VIABILIDADE DO FRETAMENTO.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

GRUPO	ARQUITETURA 1981 - FICHA DE CONTROLE			
Nome	Acompanhante			
Endereço	Cidade / Estado CEP Fone			

(SUPERVISORA TECNICA CREDENCIADA PELO IAB)

AB	
-	
-	
_	
00	
1000	
S	
ADOS	
_	
-	
-	
()	
0	
_	
S	
45500	
-	
-	
In	
0,	
-	
AOS	
A	
RNA A	
ERNA /	
ERNA /	
ERNA /	
ERNA /	
INTERNA	
ERNA /	
INTERNA	
IÇÃO INTERNA	
IÇÃO INTERNA	
IÇÃO INTERNA	
IÇÃO INTERNA	
INTERNA	
IÇÃO INTERNA	
IBUIÇÃO INTERNA	
IBUIÇÃO INTERNA	
IBUIÇÃO INTERNA	
IBUIÇÃO INTERNA	
IBUIÇÃO INTERNA	
IBUIÇÃO INTERNA	
IBUIÇÃO INTERNA	
IÇÃO INTERNA	

	FRETAMENTO	TARIFA EM US\$
	SAO / VARSOVIA e PARIS / SAO	1.090,00
	ALTERNATIVAS EM TARIFA NORMAL A SEREM ACRESCIDAS	
	À TARIFA DE FRETAMENTO SEMPRE COM A OBRIGATORI <u>E</u> DADE DE UMA DELAS.	TARIFA EM US\$
200	A) VARSOVIA / PARIS	254,40
	B) VARSOVIA / LENINGRADO / MOSCOU / PARIS	736,00
	C) VARSOVIA / PRAGA / LENINGÉADO / MOSCOU / PARIS .	926,00

ASSINALE A ALTERNATIVA DE SU	A CONVENIÊNCIA			
FRETAMENTO X	ALTERNATIVAS: A B C			
forme alternativa anotada. Estou ciente de que os preço	Gostaria de participar do GRUPO ARQUITETURA 81, nas condições previstas e con			
	ASSINATURA			
ESTA MANIFESTA	AÇÃO NÃO É VÁLIDA COMO INSCRIÇÃO			



#### COMUNICADO DO CONSELHO DIRETOR

# O IAB/SP NA 31ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC

Na qualidade de representante do IAB/SP, o Conselho Diretor de signou o Arquiteto Luiz Carlos Chichierchio para participar da mesa redonda sobre " Arquitetura e Dependência Tecnológica do Brasil ", da 31ª Reunião Anual da SBPC, que se realiza em Fortaleza - Ceará.

#### II ENCONTRO ESTADUAL DE ARQUITETOS

Realizar-se-á em Setembro próximo, nesta Capital, o II Encon-tro Estadual de Arquitetos, que se encontra em fase adiantada de preparativos sendo que, o Conselho Diretor do IAB/SP comunica aos seus associados a escolha do Arquiteto Edgard Gonçalves Dente como coordenador das atividades de preparação do evento. As reuniões preparatórias, são abertas e vem acontecendo todas as 5ªs feiras as 18:30 horas, na sede da Entidade

#### CURSO DE PLANEJAMENTO HOSPITALAR

Dando prosseguimento ao Curso de Planejamento Hospitalar que tem a Coordenação Geral do Arquiteto A.J.Monteiro Filho, o IAB/SP fará realizar de 6 a 9 de agosto o II Módulo abordando como temas: o ambulatório, emergência, radiodiagnóstico e reabilitação física.

Do II Módulo, sob a coordenação do Arquiteto Hoover Américo Sam paio participarão também como expositores a enfermeira Tamara Iwanow Cianciarullo e a administradora hospitalar Ondina Teixeira.

O curso, posteriormente, irá ter o seguinte prosseguimento:



Módulo III - Centro cirurgico, centro obstétrico, la boratórios e transfusão de sangue

Módulo IV - Internação, tratamento intensivo, con - forto do pessoal e administração

Módulo V - Nutrição e dietética, farmácia, almoxarifado, esterilização e lavanderia

Aos novos inscritos, será dada uma síntese dos temas aborda - dos pelo I Módulo, que foi coordenado pelo Arquiteto João Carlos Bross, a fim de que as inscrições para o Curso de Planeja mento Hospitalar ainda sejam possíveis, sem prejuizo do programa ministrado e dos que ainda quizerem dele participar. Portanto, as inscrições poderão ser realizadas na Secretaria do IAB/SP, a Rua Bento Freitas, 306 - 4º andar no horário comercial, ou reservas pelos telefones: 259-3239/6149/6597.

#### À VENDA NO IAB/SP

Anais do IX Congresso - Teses, relatórios dos Grupos de Trabalho, exposições e Balanço do Congresso Preço normal Cr\$ 150,00 - para sócios quites, desconto de 50%.

# ARQUITETURA BRASILEIRA APÓS BRASILIA/DEPOIMENTOS

Volume I - Luiz Paulo Conde Julio Katinsky Miguel Alves Pereira

Volume III- Carlos M. Fayet
F. Assis Reis
Marcello Fragelli
Ruy Ohtake

Preço por volume Cr\$ 150,00



#### COMUNICADO I

Comunicamos que a partir do dia 16 de julho o uso da Sede, no período Noturno, estará condicionado a solicitação feita com antece antecedência mínima de 48:00 horas, através de impresso próprio que teremos à disposição na Secretaria.

#### COMUNICADO 2

Comunicamos a quem ainda não retirou os certificados de part<u>i</u> cipação no IX Congresso Brasileiro de Arquitetos que deve fazê-lo até o dia 23/07/79.

A partir desta data todos os certificados, em poder do IAB/SP, serão destruidos e não serão expedidas outras vias.

#### COMUNICADO 3

Os colegas que participaram de Premiações Anuais ou Concursos de Arquitetura e tenham pranchas montadas em poder do IAB/SP devem retirá-las até o dia 23/07/79.

A partir desta data o material que estiver de posse do IAB/SP será destruido.

O Conselho Diretor do IAB/SP, reportando-se ao comunicado de Fevereiro de 1979, volta a solicitar o esforço conjunto dos associados, no sentido de manterem-se quites com a tesouraria, visto que, muitos sócios encontram-se de há muito atrazados com suas anuidades. Isto vem causando uma situação em que o IAB/SP não consegue executar toda sua programação por falta de verba e muitos sócios não pagam alegando que o IAB/SP é inoperante.

É de primordial importancia sua participação ativa na programação do IAB/SP, sua opinião, suas criticas e sua presença, assim como, estarem dia com a Entidade. R. BENTO FREITAS, 306



O associado deverá atualizar seu endereço, caso não venha recebendo correspondência, e poderá mesmo solicitar a presença, em seu escritório ou residencia, de funcionário do IAB/SP para os acertos com a tesouraria, a vista da regularização de sua situação.



#### COMUNICADO DO CONSELHO DIRETOR

Expedide en 21/6/19 f

#### O ARQUITETO NUNO PORTAS NO IAB/SP

O IAB/SP está trazendo ao Brasil o ARQUITETO NUNO PORTAS para proferir uma palestra sobre a "PARTICIPAÇÃO DAS POPULAÇÕES NA ARQUITETURA E NO URBANISMO EM PORTUGAL E A RECENTE EXPERIÊN - CIA PORTUGUESA". no dia 30 de Junho próximo no auditório da Entidade, das 9:00 as 12:00 horas e das 15:00 as 18:00 horas. As inscrições já se encontram abertas aos interessados na secretaria do IAB/SP à Rua Bento Freitas, 306 - 49 andar - Tel.

259-3229/6149/6597.

O número de inscrições é limitado

socios quites CR\$ 200,00 demais CR\$ 500,00

#### CURSO DE PLANEJAMENTO HOSPITALAR

Com pleno êxito e superando todas as expectativas o IAB/SP rea lizou entre os dias 04 a 07 de Junho, no Auditório do Hotel Boulevard Augusta, o I MÓDULO DO CURSO DE PLANEJAMENTO HOSPI-TALAR, coordenado pelo Arquiteto João Carlos Bross.

Contando com a participação dinâmica dos inscritos, cuja presença nos dias foi sempre maciça, o I MÓDULO que se devenvolveu no mais alto nível abordou dentro do tema proposto:



conceito, objetivos, funções, relações com o meio ambiente, sis tema de atenção e apoio, contexto urbano e território, fatores ecológicos e tecnológicos, circulações externas e internas, o partido do hospital e abordagem do projeto.

O curso conta com a coordenação Geral do Arquiteto A.J.MONTEIRO - FILHO e irá prosseguir sengundo o seguinte programa:

- MÓDULO II 06 a 09 de agosto

  Coord. Arq. Hoover Américo Sampaio

  ambulatório, emergência, radiognóstico, reabilitação
  física.
- MÓDULO III 17 a 20 de setembro
   Coord. Arq. Carlos Eduardo Pompeu
   centro cirúrgico, centro obstétrico, laboratórios ,
   transfusão de sangue.
- MÓDULO IV 08 a 11 de outubro
  Coord. Arq. Luiz Antonio Volasco
  internação, tratamento intensivo, conforto do pessoal,
  administração.
- MÓDULO V 05 a 08 de novembro Coord. Arq. Tito Lívio Frascino nutrição e diética, farmácia, almoxarifado, esterilização, lavanderia.

Para os próximos MÓDULOS, existem ainda algumas vagas disponí - veis e as inscrições poderão ser realizadas na secretaria do IAB/SP no horário comercial.



#### CONVÊNIOS DO IAB/SP COM A APETESP-TEATROS

- 01 Teatro Ruth Escobar "A Noite dos Assassinos"
- 02 Teatro São Pedro "Meia Sola"
- 03 Teatro Célia Helena "O Arquiteto e o Imperador da Síria"
- 04 Stúdio São Pedro " O Homem do Principio ao Fim"
- 05 Teatro Igreja " Signo da Discotheque"
- 06 Cenarte "Um Santo Homem"
- 07 Teatro Brigadeiro "Baixa Sociedade"
- 08 Teatro Italia "Camas Redondas e Casais Quadrados"
- 09 Café Teatro Odeon "Greta Carbo Quem Diria Acabou no Iraja"
- 10 Teatro Alfredo Mesquita "O Humor de Sérgio Rabello"
- 11 Teatro Ruth Escobar (Galpão) "Último Dia de Aracelli"
- 12 Teatro Paiol "Os Efeitos do Raio Gama"
- 13 Auditório Augusta "Sinal de Vida"
- 14 Taib "Os Bons Tempos !?..."

Os ingressos das peças estarão à venda na Secretaria do IAB em número ilimitado, aos sócios quites que apresentarem suas carteirinhas, nos dias 04 e 05 de Julho, no horário das 9:00 as 12:00 horas e das 15:00 as 17:00 horas, a CR\$ 50,00 e CR\$ 60,00, e as reservas poderão ser feitas pelos telefones - 259-3239/6149/6597.



#### REFORMA DA SEDE

A nossa sede esta necessitando de manutenção e reforma de suasinstalações e reformulação de seus espaços para que pos sa atender as programações do IAB. Pretendemos realizar a reforma no mês de Julho e para isso solicitamos que nos en vie sugestões.

Comunicamos também que foram suspensos os serviços de almo ço diários e shows de chorinho as sextas e sábados como vinha ocorrendo nos últimos anos, pois esses eventos não atendem mais os interesses da Entidade.



#### COMUNICADO DO CONSELHO DIRETOR

expedid e 22/1/19

#### CONVENIOS

Encontra-se em vigor uma série de Convênios para atendimento especial ao Sócio do IAB/SP. Deles se beneficiarão os associados quites com a tesouraria que os utilizarão mediante apresentação da carteirinha de sócio e do comprovante de quitação do trimestre ou integral.

A carteira é fornecida pela secretaria do IAB, mediante apresentação de uma foto 2x2 e taxa de Cr\$ 50,00. Poderão retira-las, os sócios quites com a Entidade.

#### - LIVRARIAS

- 1 EDITORA E LIVRARIA LIVRAMENTO Av. Waldemar Ferreira, 174 Descontos de 10% em todas as compras
- 2 KOSMOS EDITORA S/A Pça. Dom José Gaspar, 106 Descontos de 10% em todas as compras
- 3 LIVRARIA DUAS CIDADES Rua Bento Freitas, 158 Descontos de 10% em todas as compras
- 4 LIVRARIA LER
  Praça da Republica, 71
  Crédito s/juros e s/entrada c/aprovação imediata.
  Descontos de 20% em todas as compras à vista em livros de s/importação e distribuição; Descontos de 10% em compras pelo crediário, em livros de s/importação e distribuição; Desconto de 10% em compras pelos Cartões de Crédito, em livros de s/importação e distribuição; Desconto de 10 a 15% em todas as compras à vista de todas as Editoras nacionais.
- 5 LIVRARIA CULTURA Av. Paulista, 2073 e Rua Turiaçú, 615 Descontos de 10% em todas as compras à vista
- 6 LIVRARIA FRANCESA Rua Barão de Itapetininga, 275 Descontos de 10% em todas as compras à vista.

#### - MATERIAL TECNICO

1 - MICHELANGELO EMPÓRIO ARTISTICO Rua Libero Badaró, 118 Desconto de 15% em todas as compras, c/exceção de materiais importados cuja venda é proibida.

F1. 2

- 2 IBRAPHEL S/A. IND.E COM.DE PAPÉIS TÉCNICOS Rua Augusta, 1408 Desconto de 20% em todas as compras
- 3 COPIOGRÁFICA IND.E COM. LTDA.
  Rua Rego Freitas, 377
  Desconto de 20%. Descontos especiais, dependendo do tipo de trabalho solicitado. Atendem: heliografia, xerox, xe rox 1860 (redução), plastificação, encardenação (espiral) gravação em elefax, offset.
- 4 GRAFICÓPIA IND.E COM. S/A. Av. Brig. Faria Lima, 1420 e 1667 Desconto de 20%
- 5 CÓPIAS E CÓPIAS LTDA Av. Brig. Faria Lima, 1665 Desconto de 20%
- 6 LINOTIPADORA GODÓI Rua Abolição, 263 Desconto de 20%
- 7 DIGITAL GRÁFICA LTDA Rua 13 de Maio, 447 Desconto de 10%
- 8 CASA FRANCO IMP. E COM. LTDA Av. Ipiranga, 978 e 984 Desconto de 20% em todas as compras

#### - LOJAS DE MOVEIS

- 1 HOBJETO Av. Brig. Faria Lima, 960 Descontos a partir de 10% nas compras
- 2 FORMA S/A. MOVEIS E OBJETOS DE ARTE Av. Brig. Faria Lima, 679 Descontos a partir de 10% nas compras

#### OT+CA/FOTO/CINE/SOM

1 - FOTÓTICA Em todos os seus endereços de atendimento. Descontos a partir de 15% nos diversos setores de suas lojas : ótica, fotografía, laboratório, cine, som, filmes, e etc.



#### ASSISTÊNCIA BANCÁRIA AOS ASSOCIADOS (condições de participação)

BANCO AUXILIAR DE SÃO PAULO S/A

Foi firmado convênio entre o Banco Auxiliar de São Paulo S/A., e o INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL/DEPARTAMENTO SÃO PAULO, oferecendo aos Associados condições para financiamento e outros serviços oferecidos pelo Banco.

Para tanto, o Associado terá que apresentar sua carteira de sócio do IAB/SP.

A abertura de conta e cadastro do Banco é feita na Secretaria da Entidade, no horário: 9:00 às 12:00 hs. e das 14:00 às 18:00 hs., sendo em seguida encaminhada ao Banco para atendimento, já constando o número de sócio.

Outros serviços prestados pelo Banco: cheque especial, cartão ELO, pagamento automático de encargos, fiança, Recon p/clientes. Tra - veller's cheques, seguro, renda fixa, ações (serviço da corretora: Auxilium S/A. Financiamento, Crédito e Investimento).

#### ASSITENCIA MEDICO-HOSPITALAR AOS ASSOCIADOS

#### CLIMED

O Instituto de Arquitetos do Brasil-Departamento de São Paulo, mantém abertas as inscrições aos interessados em planos de Assistência Médica. É importante que você se inscreva na Secretaria para ser montado o primeiro grupo, que contando com mais de 5000 inscritos, terá condições de pagamento pela taxa mínima.

A CLIMED coloca à disposição dos associados para todas as informa ções necessárias quanto aos benefícios e condições de assistência, uma funcionária especializada que atenderá os interessados na secretaria do IAB/SP, a partir do dia 5 de junho próximo, até o final do mesmo mês, todas as 3 as. e 5 as. feiras, no horário das 15:00 hs. as 18:00 hs.

#### CONVÊNIO DO IAB/SP COM A APETESP -TEATROS

- 01 TEATRO RUTH ESCOBAR "A NOITE DOS ASSASSINOS"
- 02 CAFÉ-TEATRO HOMO SAPIENS "AS AVESTRUZES"
- 03 TEATRO BRIGADEIRO "BAIXA SOCIEDADE"
- 04 STUDIO SÃO PEDRO "O DRAGÃO"
- 05 TEATRO PAIOL "OS EFEITOS DO RAIO GAMA"
- 06 CAFÉ-TEATRO ODEON "OS RAPAZES DA BANDA"
- 07 TEATRO IGREJA "SIGNO DA DISCOTHEQUE"
- 08 AUDITÓRIO AUGUSTA "SINAL DE VIDA"
- 09 TEATRO RUTH ESCOBAR (GALPÃO) "ULTIMO DIA DE ARACELLI"
- 10 CAFÉ TEATRO ODEON "DONANA"
- 11 TEATRO SÃO PEDRO "MACUNAIMA"
- 12 TEATRO ANCHIETA SESC "O HUMOR DE SERGIO RABELLO"

R. BENTO FREITAS, 306 01220 SÃO PAULO

SP - BRASIL

FONES:

259-6597

259-6149 259-3239

**TELEGRAMAS** 

IABDESP



#### 13 - TEATRO ALFREDO MESQUITA - "SER AFIM"...

Os ingresso das peças estarão à venda na Secretaria do IAB nos dias 4 e 6 de junho no horário das 9:00 hs. às 12:00 hs., a Cr\$60,00 o sócio titular e Cr\$ 50,00 o sócio aspirante.

Para usufruir da promoção de peças Teatrais é NECESSÁRIO apresentar a carteira de sócio, com o respectivo comprovante de pa gamento do trimestre ou integral.

#### ANUIDADE DE 1979

A título informativo o Conselho Diretor do IAB/SP, comunica aos seus Associados que está remetendo os respectivos Carnês de Anuidade para 1979, o qual deverá ser pago em qualquer das Agências do Banco Real S/A.

Na hipótese do associado vir a receber seu Carnê com atraso, ten do já alguma prestação vencida, poderá mesmo assim quitá-lo no Banco indicado.

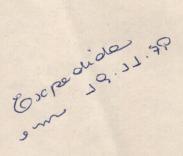
#### LOCAL CURSO "PLANEJAMENTO HOSPITALAR"

- O curso se realizará no auditório do HOTEL BOULEVARD AUGUSTA,
- ā Rua Augusta, 843.

FB /CP.



#### CIRCULAR CONVOCATORIA



O IAB/SP convoca todos os seus sócios titulares a participarem da Assembléia Geral Ordinária que procederá as eleições dos seus órgãos diretivos e representativos para o biênio de 1.980 e 1.981.

As eleições serão realizadas no dia 29 de novembro de 1.979, na sede do IAB/SP (Rua Bento Freitas, 306 - Capital), e no dia 28 de novembro de 1.979 nos Núcleos do Interior do Estado.

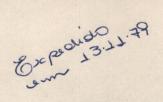
0 horário estabelecido para as eleições é das 9:00 às 20:00 horas.

Seguem, em anexo, a plataforma política de cada uma das <u>tres</u> <u>chapas</u> inscritas para que você possa confrontar e analisar as posições de cada uma delas e participar do processo eleitoral registrando o seu apoio à chapa escolhida através de seu voto:

Os sócios titulares que não estiverem em dia com o pagamento de suas anuidades poderão acertar sua situação no próprio dia, hora e local das eleições.

A Tesouraria do IAB/SP comunica que os sócios em débito pode rão saldar suas dívidas em até quatro parcelas.





#### COMUNICADO DO CONSELHO DIRETOR

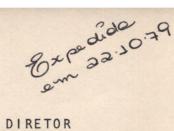
O IAB/SP recebeu um convite do Instituto de Engenharia, cedendo 10 vagas para associados do IAB/SP, a fim de participarem, gratuitamente, do curso: "Sistemas Construtivos em Edifícios de Estruturas de Aço", patrocinado por aquele Instituto.

O programa do curso se constituirá de:

- 1 Aço Estrutural e Arquitetura
- 2 Concepção do projeto
- 3 Tipos de Estruturas e seus componentes
- 4 Elementos da Estrutura
- 5 Planejamento integrado
- 6 Aço Estrutural

Epoca/Horário - 28/11/ a 19/12/79 às  $2^{as}$ ,  $4^{as}$  e  $6^{as}$  feiras das 19:30 às  $2^{as}$ :30 horas (30 horas).

Os associados do IAB/SP, quites com os cofres da Entidade, pode rão se inscrever na Secretaria da mesma, até as 16:00 horas do dia 23 do corrente, após o que, será realizado um sorteio entre os que se inscreveram, e, atribuída as vagas gratuítas aos 10 primeiros sorteados.





#### COMUNICADO DO CONSELHO DIRETOR

#### Xº CONGRESSO

O IAB/SP está proporcionando aos arquitetos e estudantes que irão a Brasília, em novembro próximo, para participar do Xº Congresso, um plantão diário em sua Secretaria de reservas de hóteis, bem como de passagens aéreas ou terrestres.

#### CRIADA CATEGORIA DE MEMBRO ESTUDANTE PARA O CONGRESSO DE ARQUITE-TOS

Em reunião de presidentes dos IABs, convocada pela Diretoria Nacional e realizada dia 13 de outubro em Brasília, decidiu-se criar a categoria de membro estudante do Congresso de Arquitetos, mediante inscrição ao custo de Cr\$ 500,00, com direito a voz nos grupos de trabalho e comissões, bem como a receber, gratuitamente, o material escrito.

Há espectativa de grande participação estudantil no evento.

#### ELEIÇÕES DO IAB/SP - 79

O Conselho Diretor do IAB/SP nomeou um Grupo de Trabalho constituído dos arquitetos Cesar Bergstron, Flavio Gordon, Roberto Agune e Fábio Goldman, assessorado pelo advogado do IAB/SP Fernando de Almeida Barros, para elaborar uma minuta do Regimento Eleitoral a ser submetida à Assembléia Geral. No dia 09/10/79 na sede da Entidade, os arquitetos reunidos, aprovaram um documento que irá reger o próximo pleito de novembro de 1.979, relativo as eleições dos órgãos diretivos do Instituto e seus representantes no Conselho Superior.

A instituição de um Regimento Eleitoral objetivou proporcionar ao pleito maior segurança, lisura e representatividade quanto ao seu resultado, de forma tal que também isentasse a atual direção do IAB/SP de qual parcialidade.

A Assembléia Geral Extraordinária, também, nomeou uma Comissão Eleitoral composta dos arquitetos Osvaldo C.Gonçalves, Hélio Pasta e Roberto Agure, alheios ao processo, pois inelegíveis, que se encarregarão, exclusivamente, de encaminhar as próximas eleições a um bom termo.

Resumidamente o Calendário eleitoral aprovado ficou assim definido:

- 08/11 Término das inscrições das chapas as 18:00 horas.
- 12/11 Encerramento das inscrições e aprovação pelo Conselho Diretor de novos sócios aptos a votar e serem votados.
  - Término para constituição de novos Núcleos do IAB/SP no interior do Estado.
- 28/11 Votação nos Núcleos, em duas urnas, uma para a eleição dos dirigentes dos Núcleos, outra para eleição do Conselho Diretor, Conselho Fiscal e Conselho Superior, das 10:00 às 20:00 horas.
- 29/11 Votação em São Paulo, no horário das 9:00 hs. ou 10:00 hs.  $(1^{\frac{a}{2}} \text{ e } 2^{\frac{a}{2}} \text{ Convocação})$ , com término às 20:00 hs.
  - Chegada a sede do Departamento, em São Paulo, das urnas eleitorais dos Núcleos até as 20:00 hs. devidamente lacra das.
  - Apuração em São Paulo das urnas de São Paulo e das urnas dos Núcleos referentes às eleições para o Conselho Diretor, Conselho Fiscal e Conselho Superior.
  - Proclamação dos Eleitos.

#### DEBATE NO SASP SOBRE MUDANÇA DA CAPITAL

Estiveram reunidos na sede do Sindicato de Arquitetos no Estado de São Paulo, nas duas últimas 3ª feiras, representantes do Sindicato de Arquitetos no Estado de São Paulo, Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo, Instituto Brasileiro de Planeja mento, Instituto de Engenharia, Associação dos Geólogos, entre ou tros, para debater o problema da nova capital.

Nessas reuniões foram debatidos os termos de uma nota a ser emitida por essas Entidades, conjuntamente, manifestando-se com relação a essa questão.

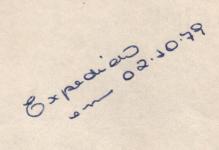
Os pontos básicos de consenso comum às Entidades foram os seguintes:

1 - A questão de mudança da Capital não tem sentido em si própria;



- 2- Tem-se como necessários, e de responsabilidade do governo, estudos que definam diretrizes economicas e, por decorrência, de planejamento urbano, no sentido da desconcentração de renda e da desconcentração metropolitana;
- 3- Quaisquer estudos deste tipo que interessem não só a comun<u>i</u> dade técnica e científica mas, particularmente, a toda a população devem ser apresentados pelo governo ao debate de todos estes interessados a partir de dados claros suficientes e perfeitamente esclarecidos, com o tempo necessário para que a contribuição do Debate possa enriquecer e, se necessário, alterar os rumos porpostos.





#### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do IAB/SP convoca os associados para uma Assembleia Geral Extraordinária a se realizar na sede da Entidade no dia 9 de outubro de 1979 as 19:00 horas em primeira convocação e as 20:00 horas em segunda convocação, na qual serão tratados os sequintes assuntos:

- . Aprovação do Regulamento Eleitoral para eleição de 1979.
- . Nomeação da Comissão Eleitoral para o pleito de 29 de novembro de 1979.

#### IAB/SP DEBATE POLÍTICA HABITACIONAL

Participação da comunidade, mutirão, lotes urbanizados, casa embrião, urbanização X remoção de favelas, padrões de desempenho, novos programas do BNH, atuação do arquiteto diante da demanda de habitação de baixa renda, tendências de construção cívil e várias outras implicações da Política Habitacional, vem sendo objeto de discussão as 3ªs feiras as 20:30 horas no IAB/SP, tendo-se como referência, tanto o II Encontro Estadual de Arquitetos quanto o Xº Congresso Brasileiro de Arquitetos, eventos que constituirão oportunidades de amplo debate e manifestação pública de posições representativas da categoria dos arquitetos.

#### SASP RETIFICA COMUNICADO DO CONSELHO DIRETOR IAB/SP

O IAB/SP recebeu ofício do Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo datado de 03 de setembro de 1979, com o seguinte teor:

" Prezados Colegas

Vimos solicitar especial atenção no sentido de ser retificada notícia veiculada na última Circular, na qual se referem à renúncia do colega Celso Júlio e substituição de seu cargo. Esclarecemos que o referido arquiteto, Secretário da Diretoria

não solicitou demissão do cargo e nem renunciou, mas sim pediu afas tamento por motivos profissionais, continuando entretanto, a participar das reuniões da Diretoria, bem como prestando, na medida do possível, sua colaboração a este Sindicato.

Certos de contarmos com a atenção e providências dos prezados comp<u>a</u> nheiros, subscrevemo-nos com nossos melhores cumprimentos.

Assinado - Arq. Jon A.V. Maitrejean - Presidente SASP 77/80

Arq. Maria Giselda Visconti - Secretário - 77/80"

#### IAB/DF PROMOVE MOSTRA NACIONAL DE FOTOGRAFIAS

Segundo comunicado da Comissão Organizadora do Xº Congresso Brasil<u>ei</u> ro de Arquitetos, o IAB/DF, por ocasião do Congresso, promoverá mo<u>s</u> tra nacional de fotografias sobre o tema "O Espaço Habitado", a ser realizada em Brasília, no Centro de Convenções, de 1 a 5 de novem - bro. O regulamento prevê:

- Serão acolhidas todas as fotografias que monstrem, no Brasil, uma relação do homem com o espaço que ele constrói e utiliza, seja rural ou urbano, ao nível da habitação ou dos espaços coletivos.
- A seleção será feita considerando a qualidade dos trabalhos e uma resposta adequada à temática proposta. A Comissão de Seleção, fará a seleção das fotos que passarão a constar do acervo do IABZ e serão impressas em livro a ser enviado a cada um dos fotógrafos selecionados. Não haverá premiação.
- As fotos, só em preto e branco, deverão ser enviadas em um número máximo de 10 (dez) por participante e exclusivamente no tamanho 30 x 40 para a exposição, mantidas rigorosamente as medidas originais do papel, sendo permitida a utilização livre da superfície do mesmo para efeito do tamanho da ampliação.

Enviar anexo fotos no tamanho  $18 \times 24$ , em papel de superfície lisa (brilhante ou fosco) para serem utilizadas na elaboração do livro.

- No verso de cada foto deverá constar, claramente, o nome do autor, endereço, local e data onde a foto foi feita .
- As fotos deverão ser remetidas, adequadamente embaladas, à sede do IAB-DF no Setor Comercial Sul, Edifício Mineiro, 5º andar, Brasília-DF, CEP 70.300, até o dia 10 de outubro. O material chegado



posteriormente a essa data não será considerado.

- As fotos passarão a integrar o acervo do IAB que as utilizarã a seu critério. Em caso de interesse de terceiros o IAB deverá obter a autorização do autor que estipularã as condições e valores da cessão.
- Os trabalhos não selecionados só serão devolvido se devidame<u>n</u> te acompanhados de envelope pré-endereçado e selado.
- O envio de trabalhos implica na aceitação integral deste regulamento.

#### DIREÇÃO NACIONAL COMUNICA SOBRE PUBLICAÇÕES

A direção Nacional do IAB solicita divulgação dos assuntos aba<u>i</u> xo:

- A "Dirección de Arquitectura y Conservación del Patrimonio Ar tístico Nacional del Instituto Nacional de Bellas Artes" Me xico está editando bimestralmente a publicação "Cuadernos de Arquitectura y Conservación del Patrimonio Artístico", cujo objetivo é difundir o conhecimento de temas relacionados com a teoria, investigação, história e crítica da arquitetura. Para maiores detalhes e cópia da ficha de inscrição, recorrer à Secretaria do IAB/SP.
- Congresso da U.I.F.A. 79/USA

O quinto Congresso da União Internacional de Mulheres Arquite tas ocorrerá entre 30 de setembro e 5 de outubro do presente ano em Seattle, Estados Unidos.

Para temário, inscrições e outros detalhes recorrer à Secretaria.

R. BENTO FREITAS, 306 01220 SÃO PAULO SP - BRASIL FONES: 259-6597 259-6149 259-3239 TELEGRAMAS IABDESP

A CAA, "Commonwealth Association of Architects", anuncia ter pu - blicado:

"Architectural Education in The Commonwealth: A Survey of Schools" autores: Peter Johnson e Susan Clarke.

Para objetivos e conteudo da pesquisa, preço e endereço do distribuidor contatar a Secretaria do IAB/SP.



#### II ENCONTRO ESTADUAL DE ARQUITETOS São Paulo Outubro 79

#### NORMAS DO 11 ENCONTRO ESTADUAL DE ARQUITETOS

#### ORGANIZAÇÃO

- Sede do Encontro Instituto de Arquitetos do Brasil-Dept? São Paulo Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo
- Local: FAU USP Cidade Universitária
- Data: 04, 05 e 06 de outubro de 1979
- Objetivos
  - . A posição dos Arquitetos de São Paulo diante dos problemas nacionais.
  - . A contribuição dos Arquitetos no debate Político institucional.
  - . As formulações de reivindicações profissionais no momento atual , inclusive na formação profissional.
  - . A avaliação crítica e definições de diretrizes para atuação futura das Entidades profissionais.
  - . O intercambio de experiências profissionais.
- Trabalhos do II Encontro
  - . Os trabalhos do II Encontro desenvolver-se-ão através de sessões plenárias, grupos de estudo, seminários, mesas redondas painéis.
  - . A <u>sessão de abertura</u> será o ato oficial de início dos trabalhos . Nesta plenária será também encaminhada a formação de sessões de trabalho.
  - As <u>sessões de trabalho</u> constituir-se-ão do debate dos temas propo<u>s</u> tos pelos arquitetos e estudantes de arquitetura.
  - . Para cada tema proposto deverá ser indicado um coordenador, devendo através deste ser encaminhado para a sessão de encerramento re lato escrito das proposições ou recomendações.

IAB Instituto de Arquitetos do Brasil · Deptº S. Paulo SASP Sindicato dos Arquitetos no Est. de S. Paulo

. A <u>sessão de encerramento</u>, constituir-se-á como plenário de acesso a todos os temas discutidos no II Encontro, onde também poderão ser encaminhadas moções.

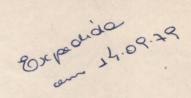
#### - Eventos do II Encontro

- . Poderão ser propostos filmes, audiovisuais, exposições, etc., desde que a montagem seja coordenada pelos propositores.
- . O IAB/SP e o SASP não dispõe de nenhuma infra estrutura para a montagem, inclusive equipamentos audiovisuais.

#### - Participantes do II Encontro

- . Todos os arquitetos e estudantes de arquitetura.
- . Não haverá inscrição prévia.
- . A entrada será franca.





#### COMUNICADO DO CONSELHO DIRETOR

#### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINĀRIA

O Presidente do IAB/SP convoca os associados para uma Assembléia Geral Extraordinária a se realizar na sede da Entidade no dia 27 de setembro próximo as 20:30 horas, na qual serão tratados os seguintes assuntos:

- . Apreciação e aprovação do Regimento Eleitoral do IAB/SP para o pleito de novembro próximo.
- . Representação oficial do IAB/SP no CREA-6ª Região Eleição.

#### II ENCONTRO DE ARQUITETOS

No dia 04 de setembro p.p. reuniram-se a diretoria do Sindicato dos Arquitetos e o Conselho Diretor do IAB/SP para discutir aspectos da realização do II Encontro Estadual de Arquitetos.

Decidiu-se que o local será a FAU USP - Cidade Universitária.

Data: de  $5^{\underline{a}}$  feira dia 04/10/79 as 20:00 horas, (abertura) a saba do dia 06/10/79.

A forma de organização prevê reuniões de grupos de trabalho, relatos, mesas redondas, painéis e reuniões plenárias.

A participação será para arquitetos e estudantes de arquitetura com inscrição livre e entrada franca.

O temário inclui: Plano Habitacional - Revogação do ato 6 - Cooperativa - Mudança da Capital - Proliferação de Escolas - Ensino Pago - O Arquiteto e a CLT - Condições de Ensino - O Desemprego-O Papel das Entidades de Classe - O Exercício Profissional - Formação Profissional.

Além dos temas acima propostos, haverá espaço para a inclusão de outros assuntos de interesse da classe.

R. BENTO FREITAS, 306 01220 SÃO PAULO SP - BRASIL FONES: 259-6597 259-6149 259-3239 TELEGRAMAS IABDESP

A promoção do Encontro será conjuntamente do IAB/SP e do Sindicato de Arquitetos no Estado de São Paulo.

Estabeleceu-se que a Comissão Coordenadora será também conjunta IAB/SP e SASP, e composta dos colegas; Giselda Visconti, José Borelli Neto, Roberto Saruê e Edgar Gonçalves Dente.

Parte dos grupos de trabalho previstos vem se reunindo no IAB/SP como os de Formação Profissional coordenado pelo colega Zanetini; Habitação e Tecnologia pelos colegas Paulo Bastos e Julio Artigas; Exercício Profissional pelo colega Edison Eloy.

A Secretaria do IAB/SP já está recebendo os trabalhos para prévia divulgação.

#### APREENSÃO DE FILMES

O IAB/SP e o Sindicato dos Arquitetos assinaram, em conjunto com várias outras entidades, o seguinte documento, datado de 04 de setembro:

"As entidades abaixo, representando os mais diversos setores da vida nacional, vêm denunciar a apreensão de 66 filmes na sede da Federação Paulista de Cineclubes. A autora da apreensão foi a Polícia Federal através do Serviço de Censura em São Paulo que, com esta ação já atingiu um total de 151 filmes apreendidos nos últimos dois anos. A Federação Paulista de Cineclubes, legalmente constituída desde 1.976, é vítima assim de um ato de violência. A apreensão se deu no dia 31 de agosto, numa sexta-feira que antecedia a semana da Pátria, quando o Congresso e todo o Governo se voltam para os festejos da Independência.

Isso coloca em relêvo as contradições do atual sistema, que se volta contra entidades culturais enquanto alardeia a liberaliza - ção do regime.

Assim como a greve do ABC, quando a atitude do Governo intervindo nos sindicatos, mobilizou toda a sociedade brasileira, esse atentado à liberdade de expressão e à veiculação de idéias, atinge a todos os interessados na abertura do clima político brasileiro.

Para superação desse fato, intranquilizante e comprometedor para os propósitos anunciados pelo Governo, exigimos:



- a) Imediata devolução do acêrvo apreendido de filmes da Feder<u>a</u> ção Paulista de Cineclubes, de valor cultural inestimável e em cópias no montante de no mínimo Cr\$ 500.000,00, sendo algumas de las de difícil recuperação.
- b) Que não se criem impecilhos à atividades dos cineclubes de natureza eminentemente cultural, básicos para a formação de no vos cineastas, além de serem veículos decisivos para a conquista de público para o cinema brasileiro!

Os filmes confiscados, conforme consta de documento do Conselho Nacional de Cineclubes, são na maior parte, filmes documentários, de valor eminentemente cultural, e vários clássicos do cinema brasileiro, tais como: Exemplo Regenerador, de José Medina, realizado em 1919 e Carro de Boi, de Humberto Mauro.

#### LICITAÇÃO DO INAMPS

Por solicitação do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social, informamos a existência de Aviso de Licitação referente a execução do projeto de reforma de prédio, daquele Instituto, em São Paulo.

A Comissão de Licitação receberá e processará para julgamento as propostas técnicas e os documentos de habilitação de interessados em sessão a ser realizada no dia 24 de setembro próximo as 10 horas.

Para maiores informações e consulta ao Edital, dirigir-se a Secretaria do IAB/SP.

#### CURSO: O CLIMA E A ARQUITETURA

Por motivo de força maior foi alterado o calendário do curso so -

R. BENTO FREITAS, 306 01220 SÃO PAULO SP - BRASIL FONES: 259-6597 259-6149 259-3239 TELEGRAMAS IABDESP

bre o Clima e a Arquitetura, passando a vigorar as seguintes datas:

de 24 a 27 de setembro,

de 15 a 18 de outubro,

de 22 a 25 de outubro.

Horário das 19:30 as 22:00 horas.

A exposição e coordenação esta a cargo do Arquiteto Luiz Carlos Chichierchio, professor de Conforto Ambiental da FAU USP., especializa do na França.

O curso abrangerá os seguintes tópicos:

- 1 INSOLAÇÃO.
  - 1.1- Geometria da insolação.
  - 1.2- Resumo da astronomia de posição.
  - 1.3- Gráficos de insolação.
  - 1.4- Ângulos de incidência sobre as superfícies (fachada e cobertura).
  - 1.5- Sombras e penetração do sol pelas aberturas.
  - 1.6- Projetos dos quebra-sóis.
  - 1.7- Carga térmica devida a insolação.
  - 1.8- Calor recebido pelas superfícies conforme a orientação, latitude do lugar e época do ano.
- 2 DEMAIS ELEMENTOS E FATORES CLIMÁTICOS DE IMPORTÂNCIA PARA O PROJETO ARQUITETÔNICO.
  - 2.1- Temperatura do ar.
  - 2.2- Unidade do ar.
  - 2.3- Ventos.
  - 2.4- Latitude.
  - 2.5- Relevo.
  - 2.6- Localização Geográfica.
- 3 MATERIAIS E ELEMENTOS CONSTRUTIVOS.
  - 3.1- Mecanismos e trocas térmicas.
  - 3.2- Influência da natureza nas superfícies das materias.
  - 3.3- Isolação térmica dos materiais.
  - 3.4- Transmissão de calor pelos materiais transparentes ou translúcidos.



#### 4 - VENTILAÇÃO

- 4.1- Efeitos da ventilação no Edifício e na Ĉidade.
- 4.2- Mecanismos da Ventilação Natural.
- 4.3- Efeito chaminé.
- 4.4- Ação dos Ventos.

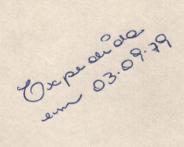
#### 5 - CONCLUSÕES

- 5.1- Diretrizes para o traçado urbano segundo dados clim $\underline{\tilde{a}}$  ticos.
- 5.2- Diretrizes para o projeto de edifícios em combinação com a situação das cidades (ruídos, poluição e clima)

Preço: arquiteto quites - 5.000,00 arquiteto não quites - 7.000,00 estudante sócio - 3.500,00 estudante não sócio - 4.500,00

Informamos, ainda, que gozarão o desconto de 20% na inscrição todos os que ora participam do Curso de Planejamento Hospitalar.





#### COMUNICADO DO CONSELHO DIRETOR

O IAB/SP recebeu do INAMPS, para divulgação a seus associados, aviso de licitação referente a execução de um projeto de reforma de prédio onde encontra-se instalada a Casa Maternal da Infancia, situada a Av. Celso Garcia, 2477 em São Paulo.

O edital da licitação técnica, seu objeto e condições encontrase a disposição, para consulta dos associados interessados na Sede do IAB/SP, sendo que o prazo para apresentação da proposta encerrar-se-á em 10 de setembro próximo vindouro as 9.30 horas.

#### Curso: O Clima e a Arquitetura

Apresentação dos elementos e fatores climáticos que atuando sobre os objetos arquitetônicos caracterizam o ambiente térmico. Será adotado critério quantitativo na apresentação dos dados fisicos sendo que os conhecimentos prévios exigidos são os mesmos que para os Cursos de Graduação de Arquitetura. O curso abrangerá os seguintes tópicos:

- 1 INSOLAÇÃO
  - 1.1-Geometria da insolação.
  - 1.2-Resumo da astronomia de posição.
  - 1.3-Gráficos de insolação.
  - 1.4-Ângulos de incidência sobre as superfícies (Fachadas e cobertura).
  - 1.5-Sombras e penetração do sol pelas aberturas.
  - 1.6-Projetos dos quebra-sóis.
  - 1.7-Carga térmica devida a insolação.
- 1.8-Calor recebido pelas superfícies conforme a orien-R. BENTO FREITAS, 306

R. BENTO FREITA.
01220 SÃO PAULO
SP - BRASIL
FONES:
259-6597
259-6149
259-3239
TELEGRAMAS!
IABDESP

- 2 DEMAIS ELEMENTOS E FATORES CLIMÁTICOS DE IMPORTÂNCIA PARA O PROJETO AROUITETÔNICO.
  - 2.1-Temperatura do ar.
  - 2.2-Unidade do ar.
  - 2.3-Ventos.
  - 2.4-Latitude.
  - 2.5-Relevo.
  - 2.6-Localização Geográfica.
- 3 MATERIAIS E ELEMENTOS CONSTRUTIVOS.
  - 3.1-Mecanismos e trocas térmicas.
  - 3.2-Influência da natureza nas superfícies das materias.
  - 3.3-Isolação térmica dos materiais
  - 3.4-Transmissão de calor pelos materiais transparentes ou translúcidos.
- 4 VENTILAÇÃO
  - 4.1-Efeitos da ventilação no Edifício e na Cidade.
  - 4.2-Mecanismos da Ventilação Natural.
  - 4.3-Efeito chaminé.
  - 4.4-Ação dos Ventos.
- 5 CONCLUSÕES.
  - 5.1-Diretrizes para o traçado urbano segundo dados climáticos.
  - 5.2-Diretrizes para o projeto de edifícios em combinação com a situação das cidades (ruídos, poluição e clima).

Duração do Curso: 3 semanas

Datas - de 24 a 27 de setembro de 08 a 11 de outubro de 15 a 18 de outubro

Horário das 19:30 às 22:00 horas

Preço: arquiteto quites - 5.000,00 arquiteto não sócio - 7.000,00 estudante sócio - 3.500,00 estudante não sócio - 4.500,00

#### Prêmio Brasilit de Arquitetura

A Brasilit S.A., instituiu, em Convênio com o IAB/SP, Concurso Nacio



nal de Anteprojetos cujo objetivo será o desenvolvimento de projeto de edifício residencial, de qualquer categoria, no qual será obrigatóriamente utilizada cobertura Brasilita

O Concurso foi instituido de acordo com o "Regulamento de Concursos de Projetos de Arquitetura do IAB" e será dividido em duas fases, sendo a primeira aberta a todos os sócios titulares no gozo de seus direitos e a segunda com a participação limitada aos trabalhos selecionados na fase anterior.

Os trabalhos da primeira etapa serão recebidos até as 18:00 horas do dia 22 de outubro de 1979.

As inscrições já estão abertas nas Sedes dos Departamentos e  $N\underline{\tilde{u}}$  cleos do IAB e se encerram impreterivelmente no dia 28 de setembro as 18:00 horas.

Para consulta ao Edital ou outros esclarecimentos entrar em contato com a Secretaria do IAB/SP,  $\tilde{a}$  Rua Bento Freitas, 306-4º andar.

#### Convênio

Encontra-se em vigor uma série de Convênios para atendimento es pecial aos Sócios do IAB/SP. Deles se beneficiarão os associados quites com a tesouraria que os utilizarão mediante apresentação da carteirinha de sócio e do comprovante de quitação do trimestre ou integral.

A carteira é fornecida pela secretaria do IAB, mediante apresentação de uma foto 2x2 e taxa de Cr\$ 50,00. Poderão retirá-las, os sócios quites com a Entidade.

- Livrarias
- Editora e Livraria Livramento
   Av. Waldemar Ferreira, 174
   Descontos de 10% em todas as compras

R. BENTO FREITAS, 306 01220 SÃO PAULO SP - BRASIL FONES: 259-6597 259-6149 259-3239 TELEGRAMAS IABDESP

- Kosmos Editora S/A.
   Praça Dom José Gaspar, 106
   Descontos de 10% em todas as compras
- Livraria Duas Cidades
   Rua Bento Freitas, 158
   Descontos de 10% em todas as compras
- 4. Livraria Ler
  Praça da República, 71
  Créditors/ juros e s/ entrada c/ aprovação imediata
  Desconto de 20% em todas as compras à vista em livros de s/importação e distribuição; descontos de 10% em compras pelo crediário, em livros de s/ importação e distribuição; desconto de 10% em livros de s/ importação e distribuição; descontos de 10 a 15% em todas as compras à vista de todas as Editoras nacionais
- Livraria Cultura
   Av. Paulista, 2073 e Rua Turiaçú, 615
   Descontos de 10% em todas as compras à vista
- Livraria Francesa
   Rua Barão de Itapetininga, 275
   Descontos de 10% em todas as compras à vista
- Material Técnico
- Michelangelo Empório Artístico
  Rua Líbero Badaró, 118
  Descontos de 15% em todas as compras, com exceção de materiais importados cuja venda é proibida.
- Ibraphel S.A. Ind. e Com. de Papéis Técnicos Rua Augusta, 1408
   Desconto de 20% em todas as compras
- 3. Copiográfica Ind. e Com. Ltda. Rua Rego Freitas, 377 Desconto de 20%. Descontos especiais, dependendo do tipo de trabalho solicitado. Atendem: heliografia, xerox 1860 (redução), plastificação, encadernação (espiral) gravação em elefax, offeset.
- 4. Graficópia Ind. e Com S.A.

  Av. Brig. Faria Lima, 1420 e 1667

  Desconto de 20%



- 5. Cópias e Cópias Ltda. Av. Brig. Faria Lima, 1665 Desconto de 20%
- 6. Linotipadora Godói Rua Abolição, 263 Desconto de 20%
- 7. Digital Gráfica Ltda. Rua 13 de Maio, 447 Desconto de 10%
- Casa Franco Imp. e Com. Ltda.
   Av. Ipiranga, 978 e 984
   Desconto de 20% em todas as compras
- Lojas de Móveis
- 1. HobjetoAv. Brig. Faria Lima,960Descontos a partir de 10% nas compras
- Forma S/A. Móveis e Objetos de Arte Av. Brig. Faria Lima, 679
   Descontos a partir de 10% nas compras
- Otica/Foto/Cine/Som
- 1. Fotoptica

Em todos os seus endereços de atendimento Descontos a partir de 15% nos diversos setores de suas lojas: ótica, fotográfia, laboratório, cine, som, filmes, etc.

San Raphael Hotel

Av. São João, 1173

Tel. 220-6633

Desconto de 20% nas reservas de apartamentos

R. BENTO FREITAS, 306
01220 SÃO PAULO
SP - BRASIL
FONES:
259-6597
259-6149
259-3239
TELEGRAMAS
IABDESP

#### Publicações disponíveis no IAB/SP

Anais do IX Congresso - Teses, relatórios dos Grupos de Trabalho, exposições e Balanço do Congresso.

Preço normal Cr\$ 150,00-para sócios quites, desconto de 50%.

#### Arquitetura Brasileira após Brasilia/Depoimentos

Volume I - Luiz Paulo Conde Julio Katinsky Miguel Alves Pereira

Volume III- Carlos M. Fayet
F.Assis Reis
Marcello Fragelli
Ruy Ohtake

#### Cadernos Brasileiros de Arquitetura

Volumes 5 e 6 - Cr\$ 85,00 cada exemplar

Revista chão - Cr\$ 30,00

# Jornal ARQUITETO/SP

# Está começando o grande debate dos arquitetos paulistas.

# É O II ENCONTRO ESTADUAL

O II Encontro Estadual, de Arquitetos, que se realiza nos dias 4, 5 e 6 de outubro, na FAU/USP, tem participação garantida e gratuita aos arquitetos e estudantes. Segundo a comissão coordenadora composta pelos arquitetos Roberto Saruê, Edgar Dente, José Borelli, Giselda Cardoso Visconti e Paulo Bastos o Encontro visa informar aos presentes do conjunto de uma série de trabalhos que estão sendo desenvolvidos pela categoria e aprofundar as discussões dos temas que estão sendo trabalhados e dos que surgirem; com isso, pretende-se preparar os arquitetos paulistas para o X Congresso Brasileiro de Arquitetura que acontecerá em Brasilia, no inicio de novembro. Há, ainda, a possibilidade de, caso a discussão amadureça durante o

Il Encontro Estadual, se assumir as resoluções nele tiradas a nível de posicionamento e política do IAB/SP e SASP, patrocinadores do evento. As teses a serem levadas baseiam-se nos trabalhos hoje elaborados pelo Sindicato de Arquitetos de São Paulo e IAB/SP sobre cooperativa de arquitetos; CLT; o papel das entidades; o exercício profissional: formas em que se dá, remuneração, mercado de trabalho, legislação, condições de trabalho; formação profissional: condições de ensino, multiplicação dos cursos de arquitetura, curriculo minimo; habitação e alternativas tecnológicas: a nova Capital e Política urbana e, finalmente, ato 6 do CREA: consequências de sua revogação.

Esses trabalhos serão apresentados como ponto de partida para discussões, que se somarão a teses que eventualmente venham a surgir.

#### Formas do Encontro

Na 5.º feira à noite se dará a abertura do II Encontro que, na 6.º e sábado (dias 5 e 6), debaterá em comissões os temas intervenções orais previamente organizadas e coordenadas pela comissão responsável. Para o sábado à tarde apresentados ou a partir de painéis com está prevista uma plenária quando se discutirão as recomendações e/ou conclusões das comissões (estas não precisarão necessariamente concluir sobre seus temas), além de outros e novos temas.

#### A obra de Niemeyer exposta na Bienal

Dia 6 de outubro Oscar Niemeyer estará recebendo no parque Ibirapuera, que ele projetou em 1951, os mil e quinhentos participantes do II Encontro Estadual de Arquitetos.

Na Bienal foi destinado um espaço de 600 metros quadrados para a mostra da obra de Niemeyer. A exposição inclue enormes painéis fotográficos, maquetes, filmes, móveis e audio visuais sobre toda sua obra.

## Lançamento do CBA e mostra de arquitetura

Com o lançamento do sexto volume da série Cadernos Brasileiro de Arquitetura e abertura da exposição de obras dos arquitetos Sérgio Pileggi e Euclides Oliveira a cidade estará ganhando, a partir da próxima quarta feira, mais um espaço para suas mostras culturais: o show room da Papaiz, na av. 9 de julho, 6015 esq. Av. Cidade Jardim).

O lançamento do livro de Pileggi e Euclides será no dia 10 a partir das 20:30 hs. A mostra permanecerá aberta até 25 de outubro.

# Ainda abertas as inscrições para "Clima e Arquitetura"



Teve início no dia 24 último o curso promovido pelo IAB/SP, "Clima e Arquitetura", coordenado por Luís Carlos Chichierchio. Com cerca de 70 inscritos, a aula inaugural tratou do tema "Insolação" com destaque para pontos como Geometria da Insolação, Resumo da Astronomia de Posição e Gráficos de Insolação, Resumo da Astronomia de Posição e Gráficos de Insolação. No dia 15

de outubro o curso terá prosseguimento — está previsto para se realizar em três semanas —, abordando a Temperatura do Ar, Unidade do Ar, Ventos, Latitude, Relevo etc. O tema que encerra o ciclo é "Ventilação". As incrições continuam abertas na sede do IAB/SP para arquitetos e estudantes. O horário das aulas é sempre às 19:30 horas, no auditório da SABESP.



Um domo perfeito deve ser robusto, ter técnica de fabricação, prático no instalar, estruturado em liga pura de alumínio, fabricado com ACRÍLICO de alta qualidade e, muito importante, deve ser bonito e estar sob a garantia de marca que realmente cuide de tudo isso.

COLORPLAST - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PLÁSTICOS LTDA.

Rua dos Americanos, 144 - Barra Funda - Cep 01138 Fones: 67-2554/67-7619 - Caixa Postal 5298 - SP

# É preciso ampliar as frentes de trabalho

Desemprego na área estatal por um lado, e uma certa dificuldade de obtenção de projetos por escritórios particulares de arquitetura, por outro, com a conseqüente falta de trabalho para assalariados. Essas são as tônicas do mercado de trabalho para o profissional de arquitetura que, ao mesmo tempo em que se assalaria, vê crescer o número dos pequenos "ateliers", uma espécie de volta ao passado num momento de crise. Lúcio Gomes Machado, representante do SASP no CREA, tem algumas opiniões sobre tudo isso e sobre o arquiteto enquanto categoria profissional.

Para ele, as demissões que ocorrem no plano estatal respondem a uma orientação do governo paulista de "não investir em estudos e em projetos". Pode-se definir essa política num plano mais amplo, o "do liberalismo econômico somado ao interesse de desativação das áreas de estudo, pesquisa e projeto". Lúcio destaca que os prejuizos são assumidos por todos os setores profissionais e um exemplo dessa politica fica nítido na própria Secretaria de Cultura do Estado que, "este ano, nada publicou pelo sistema de co-edição". O fenômeno, segundo ele, é marcantemente paulista, tendo-se em vista os atuais detentores do poder neste Estado. E a diminuição de encomendas de projetos aos escritórios particulares, aqui, se faz sentir (ver matéria ao lado). "Houve, em primeiro lugar, a especialização de escritórios de arquitetura em obras estatais. Quando se deu o bloqueio de verbas, cases escritórios foram diretamente prejudicados" diz Lúcio. Outro problema citado por ele diz respeito à formação do arquiteto. "O que fizemos por longo tempo foi abandonar a implementação de toda uma frente de trabalho. Deixamos, em grande parte, os projetos de indústrias que aca-



baram nas mãos de empresas de engenharia; toda uma faixa da habitação popular veio a ser alvo de nossas atenções muito recentemente quando foi, inclusive, criada a cooperativa de arquitetos através de nosso sindicato."

As preocupações da categoria na abertura de mercado de trabalho só começaram mesmo quando a chamada "crise" se manifestou. "Há pouquissimo tempo passamos a usar o CREA como elemento de abertura de mercado utilizando para isso a legislação existente a nosso favor." O aparato burocrático montado pelos órgãos públicos dificultando o acesso dos profissionais à obtenção de trabalhos também não mereceu a atenção da categoria que, de repente, pode percebêla como grande obstáculo. "Essa burocracia toda e a distorção fiscal que está aí torna o trabalho do arquiteto muito caro - o que se tem é que ou o trabalho não é feito ou é feito por pessoas incompetentes. Outra coisa que terá que ser rediscutida é a tabela de honorários. Nessa discussão a categoria conta com duas tendências a se posicionarem: uma, a dos escritórios em crise que vão defender a tabela vigente; a outra, que é o pessoal que atua em projeto e direção de obra, principalmente no interior do Estado, e que dada a sua organização enquanto estrutura de trabalho tendem a querer baixar os honorários. E veja, não existe uma conceituação real e concreta sobre o trabalho do arquiteto, o que faz com que a tabela seja falseada."

Lúcio Gomes Machado acredita que para se ter um quadro melhor de mercado será preciso que "o assalariado sindicalizado reivindique através do sindicato; que a legislação seja cumprida; que a tabela seja revista". Para ele, "é um erro considerar que todo arquiteto terá que ser assalariado. Isto não existe em lugar nenhum do mundo. Haverá sempre o pequeno escritório, o médio e aquele que já é uma empresa e o trabalho assalariado em órgãos públicos".

As perspectivas de melhora dependerão ainda de uma maior conscientização política da categoria no sentido de buscar mercados latentes e ainda intocados.

## ARQUITETO/SP

ARQUITETO publicação do Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo, Instituto de Arquitetos do Brasil — Departamento de São Paulo e Projeto Editores Asosciados Ltda. As matérias publicadas não refletem obrigatoriamente o ponto de vista das entidades.

Editado por Projeto Editores Associados Ltda. Redação, Publicidade e Administração, Rua Herculano de Freitas, 249 - tel. 259-7919, CEP 03108 — São Paulo, Distribuição gratuita a todos os sócios do IAB/SP e SASP.
ASSINATURA ANUAL: CrS 150,00.

#### SASP

Presidente: Jon Andoni Vergareche Maitrejean; Vice-presidente: Lúcio Gomes Machado; Diretorsecretário: Celso Júlio; 1.º Tesoureiro: Idal Feferbaum; 2.º Tesoureiro: João Clodomiro Browne de Abreu: Diretora: Maria Giselda Cardoso Visconti; Diretores Suplentes: Carlos Alberto Tauli, Nelson Trezza, Paulo Celso Del Picchia, Therezinha Banevicius, Olair Falcirolli de Camillo; Gil Mendes Coelho e Melo; Conselho Fiscal: Ricardo Chaim, Teru Tamaki, Sérgio Teperman, Zelma Cincotto, Moto Tsubouchi, Luiz Cláudio Villares (Suplentes); Delegados Representantes: Alberto S. Paesani, Geraldo Vespaziano Puntoni; William Munford, Jorge Osvaldo Caron (Suplentes).

#### IAB-SF

Presidente: Pedro Taddei Neto; 1.º Vice-presidente: Paulo Bastos; 2.º Vice; Samuel Szpigel; 3.º Vice: Paulo Sérgio de Souza e Silva: Secretária Geral: Marta Tanaka; Secretários: Marcia Lucia Guilherme, José Sales Costa; Tesoureiros: Pedro Cury, Roberto Saruê; Diretores: Antonio Carlos Carneiro, Antonio Luiz Dias de Andrade, Benedito Lima de Toledo, Bernardo Kopfler, José Borelli Neto e Luiz Carlos Chichierchio; Conselho Fiscal: César Bergstron Lourenço, Roberto Ventura e Silvio

Anc VIII - N.º 65 Setembro 79

Dworeck; Conselho Superior: Antonio Fernandes Panizza, Benno Perelmutter, Décio Tozzi, Edison Eloy de Souza, José Magalhães Júnior e Paulo Mendes da Rocha; Suplentes: Carlos Lemos, Eurico Prado Lopes, Fábio Goldman e João Walter Toscano.

#### Jornal ARQUITETO

Editor: Vicente Wissenbach; Diretor Responsável: Fábio Penteado; Publicidade: Luiz Carlos Onaga, Adail R. Motta, Rita de Castro Sobral (assistente); Diretor Adjunto: arq. Sérgio Teperman; Comissão Editorial: Lúcio Gomes Machado, Pedro Taddei Neto, Marta Tanaka; Editoria: Silvia Penteado, Hosana Pedroso, Valéria Salles, Paulo Caruso (ilustrações); Fotolitos: Ponto; Composição: Linotipia Godoy Ltda.; Impressão: Emp. Jornalística AFA; Produção: Projeto Editores Associados

### O que há com o mercado de trabalho? Conclua você.

Agui, 10 arquitetos titulares de escritórios dos mais variados portes falam de como vai a situação de cada um, o que pensam da chamada "crise", perspectivas futuras e fazem algumas sugestões. A pedido de alguns entrevistados omitimos a identificação de todos. Motivos éticos justificam. Eis os depoimentos:

- 1. "Até meados de 79 nosso escritório mantinha cerca de 30 pessoas trabalhando: 20 na área específica de arquitetura sendo 4 arquitetos, 2 seniors e 2 júnior, e os sócios, profissionais. A crise começa em 78 para se acentuar no 2.º trimestre de 79. Hoje há apenas 9 pessoas no escritório: 1 arquiteto senior, 3 desenhistas (estudantes de arquitetura), 1 secretária, 1 telefonista, 1 boy e um engenheiro - este auxilia no controle técnico de obras. Nossa previsão para este ano era de um volume de 60% de obras do governo e 40% da iniciativa privada. Atualmente, as perspectivas de trabalho estão em função das decisões governamentais, ainda em compasso de espera.
- 2. "O ritmo de trabalho em meu escritório não diminuiu, mantém-se. Estamos pressentindo que haverá problemas. Tentamos manter a equipe mesmo num ritmo menor de trabalho, procuramos com isso não agir como empresa. A equipe é pequena para que nas épocas de menor volume de trabalho ela possa se manter. Trabalhamos com 50% de projetos governamentais e 50% privados. Ainda não fomos atingidos em cheio pela crise econômica. Mas tem muita empresa que, ao invés de investir, está preferindo aplicar no open-market (dá prá dizer que o ritmo de trabalho em nosso escritório, em função desse tipo de comportamento das empresas na economia, diminuiu). Quanto aos órgãos governamentais como Banespa e Conesp, que no ano passado deram muito trabalho para os escritórios, este ano ainda não proporcionaram nada. E só não desmantelei minha equipe com muito esforço.'
- 3. "Minha equipe mantém-se estável não tendo havido demissões recentes. Em todo caso isso nada significa: estamos aqui jogando buraco. Nosso trabalho provém em 60% de órgãos estatais e 40% do setor privado. A crise - quando cortamos 30% do pessoal - aqui teve início em 78 com as sucessões governamentais em todos os níveis. Ocorre que, além do baixo volume de trabalho atual, a remuneração pelo projeto tem baixado, caiu o preço por cada hora de desenho. A meu ver há alguns pontos a considerar. Primeiro: a firma que baixa o custo do projeto numa concorrência por ter outro tipo de atividade de onde extrai seu equilíbrio econômico; soma-se a isso o grande número de profissionais que as escolas jogam anualmente no mercado; além disso os arquitetos, sob a égide do seu Instituto, conseguiram se marginali-



zar de programas habitacionais que envolvem 80 bilhões de cruzeiros por ano, oferecendo apenas críticas à política habitacional.

4. "Depois de um 78 bastante ruim o escritório hoje está com um bom volume de trabalho com até 6 arquitetos formados na equipe além de estudantes e desenhistas. Nosso trabalho está dividido. meio a meio, entre a empresa privada e a pública. A crise de 78 teve dois motivos: primeiro pelo escritório manter muito mais ligação com projetos governamentais que privados, e em fins de mandato a crise se acentuou com a diminuição de obras públicas. Em segundo lugar, uma vinculação que durou anos com empresas de telecomunicações e que foram as mais atingidas no corte de verbas para

novas obras. Junta-se a isso o fato do escritório ter-se limitado, até 77, a essas empresas, ficando, portanto, sem contatos com outros setores. Um exemplo do que está realmente acontecendo no mercado é o alto número de profissionais que vêm aqui pedir emprego. Mensalmente recebo uns 10 arquitetos e o número de estudantes, claro, é bem major. Se eu tivesse que dar nota de zero a 10 para o volume de trabalho nos últimos anos numa espécie de curva estatística, teriamos: 1973/8; 1974/10; 1975/6; 1976/6; 1977/4; 1978/2; 1979/8."

- 5. "Em meu escritório não há demissões recentes apesar de uma maior dificuldade de se obter trabalho. Hoje temos um arquiteto, um estagiário, um desenhista, e eles dão conta do volume de projetos que entra. Considero que uma das formas de ampliarmos o mercado de trabalho seria a diversificação de nossas atividades e, também, a busca de cidades médias onde há imensos potenciais a serem aproveitados."
- 6. "O que houve em nossos escritórios não foram demissões mas um decréscimo de valores pagos, mantendo-se o volume de trabalho. Atuamos por longo tempo em grandes projetos, hoje há muitos e pequenos projetos mas bastante criativos. Trabalhamos com 60% de projetos governamentais. Considero necessário que os arquitetos assumam outro comportamento diante da nova realidade econômica que desponta, melhoran-

# VENHA CONOSCO

#### X CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS

passagem aérea S. Paulo/Brasília/São Paulo, translados, hotel de primeira categoria com café, Saída 30/10 retorno 06/11

#### CONGRESSO PANAMERICANO DE ARQUITETOS

a realizar-se em Caracas — Venezuela, de 19 a 25 de abril de 1980

#### RESERVE SEU REVEILLON

programas sensacionais a ASUNCIÓN, PUNTA DEL ESTE, SALVADOR, PARIS e ATHENAS

**PROJECTA** eventos, turismo e representações Itda.



AV. SÃO LUIZ 192 SOBRELOJA L/18 FONES 2572032 2578498

EMB. 080086500.6

EMB. OP. 0900005009



do sistemas, otimizando os espaços. Estamos trabalhando com reformas e dentro desse trabalho podemos produzir espaços a partir de uma mesma área que antes não seria possível. Os profissionais deveriam aprender a adequar toda a nossa arquitetura à nova fase da economia que está aí. É preciso para isso que o ensino seja reformulado, saindo do conservadorismo e da defasagem que mantém em relação à realidade."

7. "Em 75/76, os dois primeiros anos de nosso escritório, recebíamos um grande volume de trabalho. Já no final de 77, em função do corte de orçamento para construção de hospitais pelo FASS Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social da CEF -, muitos clientes que tinham projetos com o escritório e esperavam apenas a concessão de financiamento paralisaram seus planos. Em 78 deu para o escritório sobreviver. Além dos problemas criados pelo corte do FASS, o INAMSP tem colaborado diretamente para o atraso das obras já iniciadas, na medida em que não paga aos hospitais ou chega a atrasar em até seis meses o pagamento. Nossas dificuldades atuais estão diretamente ligadas ao quadro econômico do país. Em geral, quando o trabalho é feito para o governo,

temos a certeza de que receberemos. Já os particulares, sem financiamento, e em projetos de hospitais que atingem um custo total — projeto, obra e equipamentos — de até 20 mil cruzeiros por metro quadrado, fica mais difícil, e são poucos os que têm tal disponibilidade de investimentos."

8. "Nosso escritório vai bem. Com 80% do trabalho total dirigido a particulares, a situação é estável. Em 78, começo de 79, nosso quadro de funcionários caiu em cerca de 30% sendo que as obras sofreram uma redução maior que isso. Não temos, por outro lado, expectativas muito específicas. Em termos de obras governamentais a situação tem que melhorar, as privadas podem variar em função da economia. Se um escritório trabalha para indústria ou comércio a situação dele é boa mas se está ligado a projetos de edifícios de apartamentos, as expectativas são nulas."

9. "Este ano não entraram projetos da Conesp nem de lugar algum. Até 78, o volume de trabalho era bom, atendíamos principalmente a obras do governo chegando a atingir 80% do total. Nos últimos dois anos pode-se sentir uma diminuição sensível até chegar a este se-

gundo semestre de 79 com o escritório funcionando com apenas três pessoas: um desenhista, um ajudante de desenhista e uma secretária. Em épocas melhores cheguei a ter 10 pessoas na equipe. Esta crise para mim é originária do modelo econômico brasileiro que vem contendo despesas para pagar os juros da dívida externa. É preciso que o governo estabeleça planos de ação e os esclareça. Muitos apontam como principal componente da crise o excesso de profissionais no mercado, gerado por questões de ensino. Isto não chega a ser o principal problema. Hoje os que têm trabalho são os que se relacionam de forma mais adequada com a atual situação, os que estão ligados à área federal. Senão, vejamos, em termos de engenharia, há 9 mil desempregados só na Capital."

10. "Está tudo bem, estou levando já há três anos, sozinho, muito bem. Eu, um desenhista-projetista, um copista e uma secretária. Essa equipe sempre foi assim. Fazemos projetos, fiscalizamos e dirigimos a obra. São trabalhos que vão desde residências classe média, loteamentos, até reformas e reciclagem de prédios. O que hoje o cliente exige não é apenas o projeto mas todo o trabalho de direção da obra, incluindo aprovação de planta."



Importadores - Distribuidores Santa Marina

Espelhos a cores e oxidados Vidros temperados para box e instalações Colocação de vidros em geral Espelhos em cristal belga

VIDROLUZ COMÉRCIO DE VIDROS LTDA.

Rua Amaral Gurgel, 459 - São Paulo Telefones: 259-9341 e 259-5696



## Demissões nas estatais revelam a política de desmobilização

Em meados de setembro estourou o caso do SEADE. Mais de 60 demitidos, entre arquitetos, sociólogos e outros profissionais. Motivo alegado: cortes no orçamento, falta de verbas. Mas na semana anterior, no mês de agosto, antes ainda, e hoje, as demissões se acumulam. Foi se tornando uma prática rotineira. Na Transesp — empresa de planejamento da área de transportes do Estado — cerca de 40 demitidos; na Fundap; na Coordenadoria de Ação Regional (Secretaria do Planejamento) e em tantos outros setores ligados ao Estado estar na rua vem se tornando mera questão de tempo. O clima que se vive é de tensão. Há quem não seja objetivamente posto fora dos quadros de funcionários mas que sofre pressões deliberadas até atingir tal grau de saturação que a demissão é a única forma de manter a integridade mental e profissional. Essa "tática" vem também se tornando comum nas áreas públicas. Vejamos um exemplo típico: determinado funcionário responsável por um trabalho de equipe já não interessa mais à estrutura do órgão - por motivos os mais variados, arbitrários e absurdos comopostura política, profissional ou de salário. A esse funcionário será dada a possibilidade de formar equipes. Quando a primeira estiver constituída e preparada para iniciar um trabalho sob sua orientação, ela é esfacelada. Vêm novos profissionais e nova equipe em algum tempo estará pronta. Pronta para ser demitida. Com isso, ninguém mais desejará trabalhar com aquele funcionário. Ele, por sua vez, estará de tal modo prejudicado que a demissão (pedida) representará a melhor opção.

Se o profissional demitido ou que "se demite" é um arquiteto, muitos problemas terá pela frente dado o fechamento atual do mercado de trabalho. O que, de maneira alguma, é diferente para o sociólogo, historiador ou outro profissional da área de humanas. O esvaziamento do setor de informação e planejamento no Estado, principalmente em São Paulo, tem seus porquês. A arquiteta Maiumi, da Cogep, e antes da Conesp, faz aqui algumas considerações sobre o problema:

"O desemprego de arquitetos não pode ser visto isoladamente, mesmo porque a situação não é nova, enquanto desemprego relativo da categoria. O que há de novo é o volume e o caráter mais geral desse desemprego que envolve todos os profissionais dos setores chamados sociais e não diretamente envolvidos na produção. E a tendência é de agravamento em função de vários fatores que convergem para o mesmo ponto." Maiumi cita alguns desses elementos como "a pouca importância real que se dá ao desenvolvimento social (ver a distribuição dos recursos, por exemplo, mesmo no texto do III PND que já levantou protestos até nos órgãos fede-

Outro fator considerado por ela é "o esforço institucional para a desmobilização da máquina do Estado, em face do fortalecimento da oposição e da possibilidade mesmo remota desta conquistar o poder; o consequente enfraquecimento e até desativação dos setores voltados para a pesquisa e para o planejamento, passando-os para o setor privado (ver decreto de desburocratização que, mais do que a preocupação de desburocratização, deixa clara a política de privatização de áreas até então do Estado)". Há a acrescentar o fato de que quando não são feitas demissões em massa, "há a paralisação ou enfraquecimento dos trabalhos por pressões como corte de verbas para viagens e contatos diretos com a população".

Quanto à privatização dos trabalhos antes sob a responsabilidade do Estado, ela "faz supor uma simples transferência de mercado mas não é o que acontece" — diz Maiumi —, "na medida em que as empresas privadas de consultoria se estruturam para atender justamente os contratos do Estado quando este apresentava um grande volume de trabalhos".

A arquiteta prossegue lembrando que "a redistribuição de renda, tão apregoada, não faz mais do que mexer na mesma massa de salários mantendo inalterável o modelo de acumulação, haja visto a conservação das altas taxas de lucros; mantém-se também a reestruturação das áreas de influência e de poder dentro do mesmo grupo dominante; os mecanismos econômicos que tendem a polarizar a mão-de-obra especializada somente dos grandes centros" são também questões a se considerar no atual momento político.

Maiumi conclui dizendo que "o problema, portanto, não pode ser examinado como consequência de uma administração, pior ou melhor, ou ajgda de empresas e órgãos que especificamente demitiram ou contrataram arquitetos".

62 2102



### A propósito das próximas eleições no IAB

Rita Vaz Artigas Fábio Goldman

Após vários anos de ausência de disputa eleitoral no IAB-SP, nas últimas eleições concorreram duas chapas, cujos programas tinham em comum a proposta de luta pelo estabelecimento do Estado de Direito no país.

As teses apresentadas se identificavam com as da oposição brasileira: luta pela anistia, pelas mais amplas liberdades democráticas, pela convocação de uma assembléia nacional constituinte.

Hoje, após dois anos, estas questões já podem ser colocadas de maneira mais precisa. Algumas vitórias foram conquistadas pelo povo brasileiro, organizado sob várias formas; entretanto ainda não está evidente a necessária unidade de todas as forças democráticas, em todos os planos, contra o regime atual.

Como será ampliada esta anistia insatisfatória e restrita como a recentemente promulgada? Poderá ela atingir a todos os brasileiros? Como conquistar as mais amplas liberdades democráticas? Que liberdades são essas que muitos de nós jamais conhecemos e que hoje devemos

procurar definir?

Nos parece claro que esta definição se dará na medida em que todas as forças sociais e políticas, onde as diversas correntes de opinião possam se expressar, se organizem, reivindicando o espaço político que permita a participação democrática de todos na construção do futuro de nosso país.

No curso deste processo, que ora ganha vulto, coloca-se a questão de saber se seremos ou não capazes de fazer valer nossas profundas convicções democráticas, contribuindo para a conquista de espaço político para todos os brasileiros, especialmente para o conjunto da classe trabalhadora, de tal forma que os partidos políticos possam se formar livre e democraticamente sem restrições impostas a qualquer corrente de pensamento ou ação política.

No plano econômico, está evidente a crise de um modelo concentrador de renda e a resistência crescente da classe trabalhadora, das camadas médias e dos trabalhadores da terra. As greves que se sucedem em torno de reivindicações salariais e de melhores condições de trabalho reafirmaram a necessária liberdade e autonomia sindical. As classes dominantes têm sido obrigadas a ceder às lutas democráticas.

Recoloca-se em extensão mais ampla do que no passado a necessária discussão do papel decisivo do capital estrangeiro em nossa economia, limitando as possibilidades de uma profunda utilização das energias nacionais. A participação dos arquitetos nesta discussão deverá se intensificar, pois nossa experiência cotidiana como profissionais e cidadãos ilustra as limitações brutais às nossas potencialidades criativas. Nosso desenvolvimento profissional não pode estar desligado dos profundos interesses de nosso povo. Devemos trabalhar juntos

para encontrar os caminhos adequados. A produção cultural brasileira ainda permanece tolhida pelo controle sobre ela exercido em todos os níveis. São ainda patentes as restrições impostas ao trabalho criador do intelectual brasileiro. É necessário conquistar o reconhecimento da liberdade de pensamento e de produção artística e científica.

Se considerarmos as questões acima, acreditamos que muito pouco deveria nos dividir. Nós arquitetos, em sua grande maioria, vimos durante longos anos repudiando medidas antidemocráticas, bem como lutando para preservar elementos mínimos de dignidade, contribuindo com nossa parcela para os avanços democráticos da sociedade brasileira.

Devemos discutir com seriedade as nossas divergências sobre questões mais particulares. Como encaminhar corretamente essas discussões? Que caminhos tomar para atingir mais rapidamente os objetivos de nosso fortalecimento?

Neste sentido Sidney Filkelstein é bem claro: "Diferimos uns dos outros e a compreensão absoluta de uma pessoa pela outra, no sentido da identificação total, é impossível. Pelo mesmo raciocínio, não há homem capaz de compreender, integralmente, o que significa ser mulher; nenhum branco, numa sociedade racista, saberá completamente o que é ser negro. Mas assim como existem diferenças existem identificações... Vivemos no mesmo mundo, estamos submetidos às mesmas leis e conflitos, alcançamos nossa libertação através dos mesmos caminhos e aprendemos uns com os outros"

Afinal, o desafio que temos diante de nós é de aprender a trabalhar juntos, respeitando-se as diferenças como princípio necessário para o próprio desenvolvimento da crítica.

É com este objetivo que passamos a levantar algumas questões, como contribuição ao debate em torno da política que deveria ser desenvolvida pelo IAB, em sua próxima gestão.

Uma breve análise do quadro em que se dá a produção da arquitetura brasileira, hoje, nos leva a constatar que a ocupação de nosso território, bem como a produção do espaço onde se desenvolvem as atividades econômicas e sociais, se dá sem a nossa efetiva participação e à revelia dos interesses da população brasileira.

Os projetos que de fato definem nosso futuro, seja a nível do apreveitamento dos recursos naturais, da formulação da rede urbana, do sistema de transportes etc., são desenvolvidos e implantados sem o debate que necessariamente deveria ser travado em torno destas ques-

Nossa participação é restrita, pois os profissionais que atuam nos organismos encarregados do desenvolvimento destes projetos não só não têm acesso às esferas onde os mesmos são definidos co-

mo, também, estão impedidos de implementar o debate.

O caso se torna mais grave quando as decisões extrapolam o âmbito do território nacional, pois o projeto é definido junto aos investidores estrangeiros, só chegando ao nosso conhecimento quando da sua implantação.

Assim, nosso mercado de trabalho encontra limites drásticos, ainda mais que, pelas razões anteriormente apontadas, o povo brasileiro não pode contar com nossa participação na produção de seu habitat, seja até ao nível da própria moradia, participando das necessárias iniciativas comunitárias.

Não é exagero afirmar que o arquiteto participa em menos de 5% das obras executadas em nosso país.

Não caberia, a nós arquitetos, apenas disputar o mercado de trabalho, garantindo inclusive a possibilidade de ingresso dos jovens profissionais ao processo produtivo. Devemos conquistar a ampliação das condições necessárias ao pleno exercício profissional, com o cabal aproveitamento de nossas energias. Ainda mais, devemos discutir e encontrar os caminhos para uma profunda ligação do arquiteto com os interesses de nosso

É preciso ainda ressaltar que estas questões, apesar de pertinentes ao país como um todo, assumem diferentes cores, nas diversas regiões, como já escreveu Ferreira Goulart: "Não seria aqui o lugar para se tentar a descrição exaustiva da realidade brasileira. A simples constatação de sua complexidade já basta, no entanto, para condenar qualquer tentativa de erigir-se um modelo estético único para aprende-la. E, se se considera que esta realidade nacional, tão complexa, encontra-se em permanente estado de transformação, compreende-se então que o esforço para formulá-la ou expressá-la ao nível da ciência como no da arte só pode ser um trabalho incessante, permanentemente aberto, jamais concluso, que exige tanto de objetividade e antidogmatismo, quanto de liberdade, paixão e inventividade".



sociedade civil Itda. consultoria e projetos de acústica conforto térmico e iluminação

conrado silva de marco luiz carlos chichierchio

rua dr. veiga filho, 788 - 01229 - sp - fone 66-3943

## GT de Tecnologia em busca de alternativas para a habitação

O Grupo de Trabalho de Tecnologia do IAB/SP tem centrado suas discussões em torno de propostas concretas sobre a tecnologia aplicada à habitação e suas alternativas. Há alguns meses vem sendo consultado um extenso material, que inclui os programas já elaborados e em vigência pelo BNH, além de planos mais setoriais como os da Cecap de São Paulo. Somam-se, ainda, pesquisas feitas pelo IPT sobre sistemas construtivos, com a opinião de usuários levantada quanto a padrões de desempenho, uso, durabilidade e habitabilidade das unidades construídas com recursos privados ou do Banco Nacional da Habitação.

Em função da discussão em cima desse material, já foi alinhada uma série de pontos para aprofundamento. O GT de Tecnologia conta também com as teses e conclusões do Seminário Internacional de Alternativas Tecnológicas realizado na primeira semana de setembro, no Palácio Mauá em São Paulo. O Seminário, promovido pela APEOP/Associação de Empreiteiros de Obras Públicas; CEBI/ Centro Brasil da Industrialização da Construção; Instituto dos Engenheiros e outras entidades, teve por representante do IAB/SP Paulo Bastos como debatedor. Os conferencistas convidados foram um arquiteto do Massachusets Institute of Technology que atua no campo de pesquisas da habitação de baixa renda e um engenheiro da Universidade do Canadá; outro conferencista foi Falcão Bauer, presidente do IE, que falou das alternativas tecnológicas brasileiras. "Esse Seminá-rio" — diz Bastos — "nos mostrou a necessidade de formularmos mais claramente nossas propostas, conceitualmente mais sólidas em termos de política habitacional e das alternativas tecnológicas da construção."

Nas resoluções finais do Seminário foram incluídas idéias antes discutidas pelo Grupo de Trabalho do IAB/SP. A primeira delas diz respeito à caracterização da tecnologia como "meio e não um fim". Portanto, ela em si não é o problema mas, sim, a redistribuição de renda e o melhor encaminhamento da questão fundiária no país. Para Paulo Bastos, estudar a tecnologia e suas alternativas é imprescindível para se saber "com que meios contamos, qual nos torna mais ou menos dependentes".

As pesquisas do IPT consideradas no estudo do GT revelam que a habitação não é só um problema econômico. É político também na medida em que a população não pode ser paciente dos programas habitacionais, mas agente. Esta conclusão se tira do levantamento do IPT que revela a reação do usuário e suas necessidades diante dos programas elaborados e decididos nos gabinetes de Brasília: quando consultado o usuário, o IPT

levantou que, em certos casos, a população queria infra-estrutura e não a habitação e, em outros, que ela não queria aquele tipo de habitação. Conclusão simples, a população tem que ser ouvida.

Discussão importante do GT trava-se ainda em relação aos padrões de habitabilidade considerando-se conforto térmico, conforto acústico, iluminação, ventilação, durabilidade dos materiais, área necessária para cada pessoa (nas favelas brasileiras, 9 metros quadrados por família, enquanto que a ONU recomenda 8 metros quadrados por pessoa).

A autoconstrução vem sendo abordada por um ângulo também científico. Segundo as pesquisas feitas, uma unidade construída sai por vezes muito mais cara que as feitas pelas Cohabs pois quem a faz acaba sempre por pagar juros altíssimos pelo material de construção.

#### "Reflexões sobre Política Habitacional"

pelo GT de Tecnologia e Habitação

O Grupo de Trabalho de Habitação e Tecnologia do IAB/SP apresenta no II Encontro Estadual uma análise que tem por título "Reflexões sobre Política Habitacional". O trabalho visa "subsidiar discussões em andamento quanto ao significado da habitação, entendida no seu sentido mais amplo".

O primeiro ponto de análise, "Habitação no sentido abrangente", lembra que habitação "não pode ser dissociada da idéia de Desenvolvimento Urbano e suas implicações". Deve ser entendida também como "parte integrante, que é, do meio ambiente". E tece considerações sobre o quanto esse meio ambiente, enquanto natureza e cultura ,vem sendo violentado. Em outro subtema, sobre a habitação e as condições sociais, são levantados alguns pontos aos quais o problema habitacional deve ser associado, tais como: a distribuição de renda; o alto custo da terra; a elevada taxa de urbanização; a grande porcentagem de terrenos clandestinos: a especulação no comércio de materiais de construção; o alto custo do dinheiro".

São feitas, em seguida, observações ao que o documento chama de "Situação de emergência". Começa por afirmar que "a situação tende a piorar" principalmente se levada em conta a previsão de 25 milhões de habitantes em São Paulo dentro de 20 anos. Comenta-se a necessidade, portanto, de medidas de emergência sendo que algumas (lotes urbanizados, casa embrião etc.) já vêm sendo timidamente testadas. No entanto se farão necessários outros caminhos ainda que estranhos à economia de mercado.

Faz-se então uma proposta de "Ampliar o repertório", no que diz respeito às formas de intervenção no espaço urbano. Propõe-se a adoção de técnicas variando do mais complexo ao mais elementar; da utilização da mão-de-obra especializada e da intensiva e não qualificada; soluções mais sofisticadas tecnicamente propiciando rentabilidade e forte envolvimento empresarial e soluções menos elaboradas, menos viáveis na medida em que o lucro enquanto objetivo supera o fator social.

O GT de Tecnologia e Habitação sugere o "Redirecionamento de alguns programas" mas que fatalmente envolverá dificuldades operacionais tanto dos órgãos públicos como do BNH. Um exemplo seria associar habitação, comércio, serviços etc., com linhas e estações do Metrô, terminais de ônibus e ferroviários, vias elevadas e outras obras públicas de porte

Alguns "Programas experimentais" deveriam ser implementados, tanto programas oficiais como oficiosos, mesmo que a fundo perdido, com a participação de órgãos de pesquisa "percorrendo-se ciclos completos de experiência e desenvolvimento".

Visando o conforto da habitação e equipamentos urbanos que, enfim, concorrem para o bem-estar da população, "os programas habitacionais públicos e privados deverão atender a padrões de desempenho que garantam condições mínimas pré-estabelecidas exigidas por lei". Os parâmetros de desempenho disponíveis, no entanto, "estão geralmente confinados em órgãos de pesquisa". O trabalho propõe que sejam então arrolados, sistematizados, implantados e complementados através de programas de pesquisa.

Para o GT "a demanda deve ser analisada cruzando-se dados quantitativos com elementos qualitativos". Como elemento básico é preciso ter em conta quando se fala em demanda os parâmetros aceitáveis, e que estes evoluem com o tempo. "Evidentemente a demanda evoluiria em paralelo com a mudança dos padrões."

A "Participação da comunidade" é vista como algo que se dê de forma ampla nas decisões que lhe dizem respeito. A consulta ao usuário deve ocorrer antes e depois do programa e projeto.

#### Habitação no Brasil

por S. Bergamin

Sérgio Bergamin fornece em seu trabalho sobre "Habitação no Brasil" elementos para discussão colocando o problema em dois níveis: a habitação com uma maior abrangência, considerando a infraestrutura urbana, as condições ambientais etc.; e o restrito, analisada a habitação sob aspectos mais específicos. O trabalho prende-se a este último caráter pois "envolve aspectos muito abrangentes pois essencialmente são políficos". Dos pontos fundamentais a se discutir, Bergamin inicia com a participação do governo no processo através do BNH. sua linha de programas que mais recentemente anunciou financiamentos para o empresário que construiria casas com o dinheiro que, por fim, é do próprio trabalhador (FGTS) e as alugaria para o empregado. A posse definitiva dessas casas nunca será do trabalhador tendose em vista a alta rotatividade da mãode-obra garantida pelo FGTS.

Padrões mínimos das casas construídas pelo BNH restringem-se ao da área construída; e quanto aos recursos a serem alocados a longo prazo, fixam-se apenas quantidades de casas a serem construídas numa meta em geral impossível de ser atingida.

Argumentando economia e ampliação do mercado comprador, o governo tem reduzido a níveis tais a qualidade da habitação que a população às vezes recebe construções "tão precárias quanto barracos de favela". Outro ponto de destaque do trabalho é quanto à grande dúvida existente sobre a prioridade a ser dada aos problemas habitacionais no Brasil. Para a ONU, esta é a sétima no rol de prioridades, o trabalho, a criação de empregos é vivamente prioritária em qualquer lugar do mundo. Bergamin sugere que "para atender à demanda crescente, deveriam ser utilizados todos os meios de produção de habitações, incluindo a industrialização"... "também o financiamento direto aos cidadãos da república, permitindo que construíssem suas própias casas" como quisessem.

Amarrado a isso deveriam ser incentivadas as pesquisas na criação de sistemas construtivos simples para uso direto da população. A legislação que rege as edificações também teria que ser revista pois é a mesma para o rico e o pobre proprietário.

A utilização de "similares" quando não empregados os materiais especificados limita a fiscalização pelos órgãos financiadores. Os futuros usuários não têm a mínima condição de participar da fiscalização. Conseqüência: o mutuário final paga em 30 anos uma casa que vai durar apenas cinco, ou talvez, 10 anos. "Os padrões de qualidade deveriam ser fixados nas metas quantitativas do governo como mínimos para cada uma das faixas de financiamento a serem concedidas". sto implicaria uma revisão de todos

os procedimentos em uso hoje para contratação de grandes empresas construtoras.

"A participação da população nas tomadas de decisão pelo órgão do governo é fundamental" e nos últimos 15 anos a participação só se deu pelos "grupos econômicos, os únicos com poder de pressão numa economia de mercado como a nossa".

## Algumas considerações sobre a urbanização das favelas

"Favelas: Remoção ou Urbanização", tema bastante atual e amplamente discutido nos últimos meses, é tratado por Israel
Sancoviski para apresentação e debate no
II Encontro Estadual de Arquitetos. Lembrando a princípio a imensa população
favelada deste país — a partir de dados
como o da Grande Belo Horizonte com
400 mil pessoas; Rio de Janeiro com
um milhão e 200 mil; ou Alagados, na
Bahai, com 100 mil habitantes —, o arquiteto localiza esses aglomerados, em geral, instalados em terrenos bem localizados em relação à estrutura urbana.

"Historicamente" — diz ele — "as tentativas de abordagem e correção do problema pelos órgãos públicos oscilaram entre a remoção autoritária para a periferia das cidades onde a terra é menos valorizada e a tentativa de recriar as condições de habitação na própria favela, envolvendo os moradores na tarefa de construir melhores condições de vida para si próprios". A primeira orientação sempre recebeu resistência por parte dos favelados que vêm na segunda opção uma forma de morar "melhor" preservando as características espontâneas da favela. O maior exemplo é o Projeto Rio, hoje em fase inicial que somente na primeira etapa abrigará cerca de 250 mil favelados ao longo da Av. Brasil, sobre um aterro de 2.300 hectares a um custo total de 3,5 bilhões de cruzeiros.

#### Algumas considerações

A primeira delas refere-se ao risco de, ao se urbanizar as favelas — lote urbanizado, casa embrião, mutirão e/ou autoconstrução —, cair-se na "institucionalização da miséria". Por outro lado, observando-se a premência de soluções a curto prazo sem dispender um montante hoje impensável, a "urbanização de favelas deveria ser entendida como uma etapa intermediária e uma das formas de atuação no gradual desenvolvimento do problema".

Sancoviski considera imprescindível para a urbanização das favelas, ou qualquer outro programa de habitação popular, o subsídio governamental. Quanto ao criticado "mutirão e/ou auto-construção" por implicar o fornecimento da mais valia pelo favelado, o arquiteto entende que "poderá propiciar, inclusive, a conscientização, imprescindível para reivindicações mais amplas e não está, portanto, necessariamente associada a processos paternalísticos".

### O IAB e a Política Habitacional João Ricardo Serran



Livro que reúne os principais trabalhos realizados pelo IAB sobre a política habitacional brasileira, examinando a questão do relacionamento IAB/BNH. Compreendendo uma análise de doze documentos, produzidos pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, entre 1954 e 1975, este trabalho traz a público o esforço da classe para que o Brasil venha a contar com uma política adequada no setor habitacional.

Preço do exemplar: Cr\$ 30,00
Pedidos para Projeto Editores Associados Ltda.
Rua Herculano de Freitas 249 — Bela Vista
CEP 01308 — Fones: 259-7919 e 257-4414

#### Apreensão de filmes pela PF é repudiada pelo IAB/SP e SASP

Diante da apreensão de mais 66 filmes na sede da Federação Paulista de Cineclubes pela Polícia Federal, o IAB/SP e o Sindicato de Arquitetos de São Paulo junto a outras entidades assinaram o sequinte documento:

As entidades abaixo, representando os mais diversos setores da vida nacional, vêm denunciar a apreensão de 66 filmes na sede da Federação Paulista de Cineclubes. A autora da apreensão foi a Policia Federal através do Serviço de Censura em São Paulo que, com esta ação, já atingiu um total de 151 filmes apreendidos nos últimos dois anos. A Federação Paulista de Cineclubes, legalmente constituída desde 1976, é vitima assim de um ato de violência. A apreensão se deu no dia 31 de agosto, numa sexta-feira que antecedia a semana da Pátria, quando o Congresso e todo o Governo se voltam para os festeios da independência.

Isso coloca em relevo as contradições do atual sistema, que se volta contra entidades culturais enquanto alardeia a liberalização do regime.

Assim como a greve do ABC, quando a atitude do Governo, intervindo nos sindicatos, mobilizou toda a sociedade brasileira, esse atentado à liberdade de expressão e à veiculação de idéias atinge a todos os interessados na abertura do clima político brasileiro.

Para superação desse fato, intranquilizante e comprometedor para os propósitos anunciados pelo Governo, exigimos:

a. Imediata devolução do acervo apreendido de filmes da Federação Paulista de Cineclubes, de valor cultural inestimável e em cópias no montante de no minimo Cr\$ 500.000,00, sendo algumas delas de dificil recuperação;

b. que não se criem impecilhos à atividades dos cineclubes de natureza eminentemente cultural, básicos para a formação de novos cineastas, além de serem veiculos decisivos para a conquista de público para o cinema brasileiro.

Os filmes confiscados, conforme consta de documento do Conselho Nacional de Cineclubes, são, na maior parte, filmes documentários, de valor eminentemente cultural, e vários clássicos do cinema brasileiro, tais como: "Exemplo Regenerador", de José Medina, realizado em 1919 e "Carro de Boi", de Humberto Mauro.

### ABAP promove Curso de Paisagismo Urbano

Tem início, dia 2 de outubro, o Curso de Paisagismo Urbano organizado pela Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas/ABAP. O curso que vai até 29 de novembro próximo visa, segundo a ABAP, "criar condições para o desempenho adequado das atividades profissionais no campo da Arquitetura Paisagistica". O atual programa dirige-se a todos os profissionais envolvidos com os problemas de paisagismo nas cidades. Para o mês de outubro estão programadas palestras de Sérgio Zaratin sobre "Paisagismo e Sistema Viário"; Luis Emydio Mello Fi-Iho, sobre "Vegetação"; Fernando Maga-Ihães Chacel, sobre "Planejamento Paisagístico" e "Espaços Urbanos e Praças"; Miranda Magnoli fala sobre "Parques"; Joaquim Gabriel de Oliveira e Machado Netto abordam "Infra-estrutura"; Rosa Grena Kliass fala de "Sistema de Áreas Verdes": Luis Otávio Camargo tem por tema "Recreação Pública"; e Esther Gut-freund fala de "Iluminação". As inscrições para o curso encerraram-se no dia

21 último para um total de 100 vagas. A taxa foi de 4 mil cruzeiros e 2.500 cruzeiros para sócios da ABAP e estudantes. O curso tem lugar no Auditório da Fundap — Rua Cristiano Viana 428, 1.º andar.

### Encontro debaterá currículo para o curso de Taubaté

Sob o título "Contribuição dos Arquitetos à Estrutura Curricular da Nova Escola de Taubaté", os arquitetos elaboraram um breve informe em que se destaca a participação no II Encontro de "alguns grupos de disciplinas da escola com propostas de diretrizes para que se possa, dentro do próprio encontro, avançar na concretização da estrutura curricular". A universidade de Taubaté é uma autarquia municipal, tem um ano e meio de vida, funciona em período integral e a maioria dos alunos é do Vale do Paraíba, segundo o informe.

"Neste fim de ano está sendo elaborada a estrutura curricular para os cinco anos do curso", e o debate será feito por toda a categoria.

#### Arquiteto trabalhará na remontagem do antigo Cruzeiro

A Prefeitura Municipal de Santos deverá contratar um arquiteto membro do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico e Artístico do Estado de São Paulo para orientar a remontagem do Cruzeiro Quinhentista. O monumento histórico marca o período imperial e se localizava no entroncamento da antiga Calçada do Lorena com o Caminho do Mar, próximo à Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão. Foi desmontado em 78 para as obras de elevação do piso da Estrada Velha.

### Na Pinacoteca, Candomblé: palestras e filmes

Foi inaugurado no dia 17 de setembro, na Pinacoteca do Estado, o evento "Candomblé: Um Culto Afro-Brasileiro". A Promoção é da Secretaria de Cultura do Estado. Para o mês de outubro é esta a programação: dia 6, 16 horas, Adilson Pedro fala sobre "O Candomblé visto por dentro: uma avaliação"; dia 7, 15 horas, palestra de Carlos Asp sobre "Candom-

blé e Astrologia"; dia 13, 16 horas, Mariano Carneiro da Cunha fala sobre a "Magia e Contra-Magia no Candomblé"; dia 14, 15 horas, Pierre Verger aborda "O Culto dos Orixás na África e na Bahia". Filmes de curta e longa metragens também serão mostrados: dia 7, 20 horas, "Nosso Senhor Oxalá" de Paulo César Sarraceni e "Tenda dos Milagres" de Nélson Pereira dos Santos; dia 14, 20 horas, "Viramundo" de Geraldo Sarno e "A Força de Xangô" de Iberê Cavalcanti.

### Comunidade em Debate: a publicação da Emplasa

A Emplasa lançou mais dois números de sua publicação Comunidade em Debate, que se propõe a divulgar idéias e preocupações manifestadas durante debates promovidos pela sua Unidade de Ação Comunitária. São eles: "Patrimônio Ambiental Urbano" e "O Migrante".

O primeiro é o resultado de uma sessão de Cinema-debate sobre "O Patrimônio Ambiental Urbano em São Paulo", realizado em setembro de 1978. O segundo resultou de um ciclo de Cinema-debate sobre "O Migrante em São Paulo", realizado em maio de 1978. Os interessados podem obter os volumes na própria Emplasa, avenida Faria Lima 533.

### Um concurso de contos infantis

Com o objetivo de incentivar a produção de trabalhos literários voltados para a criança, atividade que, apesar de sua importância, esteve durante muito tempo relegada a um plano inferior no Brasil, o jornal Auxiliar, órgão de divulgação das empresas da Corporação Bonfiglioli, está promovendo o 1.º Concurso Nacional de Contos Infantis. Aberto a todos os brasileiros ou estrangeiros residentes em nosso país, o concurso vai distribuir aos quatro primeiros colocados um total de 205 mil cruzeiros em prêmios. Além disso, os dez melhores contos serão publicados em livro pela Santo Alberto Artes Gráficas e Editora Ltda. Cada participante poderá concorrer com até três trabalhos que deverão ser entregues, impreterivelmente, até 30 de outubro.

Os trabalhos devem ser enviados ao Jornal Auxiliar, 1.º Concurso Nacional de Contos Infantis, Rua Boa Vista, 186, 2.º andar, Ala A, 01014, São Paulo.

### AR CONDICIONADO SEMI-CENTRAL

Residências, Apartamentos, Lojas e Escritórios

## A SOLUÇÃO PARA O ARQUITETO QUE NÃO GOSTA DE VER A SUA CRIAÇÃO DESTRUIDA

Instalações em harmonia com o seu projeto no interior e na fachada



TEL: 577-9319

#### Apresentada em assembléia Muita disputa nas a minuta do Regimento Eleitoral do IAB/SP

Realizou-se a 28 de setembo a primeira Assembléia Geral Extraordinária do IAB/ SP de apresentação da minuta do regimento eleitoral visando o pleito deste fim-de-ano na entidade. Para o dia 9 de outubro está prevista a próxima Assembléia que discutirá a minuta, propondo, se for o caso, eventuais emendas e ratificações. Foram votados ainda os nomes dos representantes do IAB/SP no CREA/SP, tendo sido reeleitos Renato Nunes e Luis Fingermann.

O regimento eleitoral é uma novidade dentro da entidade. César Bergstron Lourenço, membro da comissão que junto com o consultor jurídico, Fernando de Almeida Barros, elaborou o documento, explica a razão desta providência: "É a primeira vez no IAB/SP que se faz um regimento eleitoral. Isto hoje é imprescindível se considerada a possibilidade de surgir mais de uma chapa para as eleições da nova diretoria. O que deve ocorrer principalmente pelo grande número de núcleos que a entidade tem no Interior do Estado".

O elemento de destaque deste regimento diz respeito à criaçãod e uma "comissão eleitoral" que, em última análise, tira da diretoria atual qualquer responsabilidade sobre as eleições. Diz a cláusula: "Fica instituída uma Comissão Eleitoral composta dos Arquitetos ... (3 membros)... com o objetivo de fazer cumprir este Regimento Eleitoral, coordenar e dirigir o processo eleitoral e dirimir eventuais dúvidas que venham a surgir quanto à aplicação das normas ora estabelecidas. Os integrantes da Comissão Eleitoral não poderão se candidatar a nenhum cargo eletivo referente a este pleito. Na hipótese da Comissão Eleitoral não se julgar competente para resolver questões de relevância do pleito estas deverão ser submetidas à Assembléia Geral que soberanamente as resolverá"

Quanto às datas, a minuta do regimento diz que "somente poderão concorrer às eleições as chapas cujos candidatos, quites com o Departamento, tiverem seus nomes registrados na Secretaria do IAB/ SP, até às 18 horas do dia 19 de novembro de 79". A Comissão Eleitoral após examinar as chapas e os candidatos inscritos decidirá sobre as inscrições feitas. Fica então o prazo até às 18 horas do dia 21 de novembro para qualquer alteração de nomes que a Comissão apontar, segundo irregularidades observadas. Caso isso ocorra e o nome não for substituído até o prazo previsto a chapa à qual pertence o candidato ficará automaticamente anulada. Sobre a data e horário da eleição, o regimento eleitoral prevê que "o processamento deve-rá ser considerado como Assembléia Geral Ordinária, será realizada no dia 29 de novembro de 79 com início em primeira convocação às 9 horas e segunda convocação às 20 horas, na sede do IAB/SP.

### eleições do IPB/SP

De repente os planejadores ficaram agitados. Mil telefonemas, reuniões, convites, conchavos. Foi um clima de verdadeira campanha eleitoral. Explica-se. Inscreveram-se duas chapas para concorrer às eleições para a diretoria do recém criado departamento de São Paulo da Associação Brasileira de Planejamento.

De um lado, William Munford formando com Fernando Cesário, Vernon Khol, Emi-lio Haddad, Bonna de Villa, F. Maia, Luís Gallofi, J. C. Souza Alves, Volf Steinbaun, Domingos "Duca" Azevedo, Nelson Nucci, Sonia Nahas, Eduardo Kujelmas e Gilberto Rizzi, correndo na chapa de "oposição" (a outra contava com dois membros na diretoria provisória).

De outro, Luís Carlos Costa ("Costinha"), Armando Castro, Cesar Nascimento, Maria Helena Nogueira, Flávio Villaça, Vicente Pla Y Trevas, Pedro Paulo Branco, Luciano Junqueira, Sérgio Carneiro, Lenina Pomerans, Azael Camargo, Mirian Cintra, Celso Lamparelli, Pedro Jacobi e Silvio Batusaschi.

A chapa liderada por Luís Carlos Costa venceu por 364 votos contra 238 dos opositores, e promete lutar por um instituto independente, democrático e atuante. E ainda trabalhar para desenvolver uma consciência crítica quanto ao planejar, detectar as demandas dos movimentos sociais, abrindo-se no IBP/SP espaço para sua discussão; desenvolver junto a associações profissionais e centros de ensino/pesquisa uma política de cooperação, intercâmbio e ação conjunta.

#### São Paulo I e II: as novas filiais da Eternit

A Eternit desdobrando o seu Departamento de Vendas de São Paulo inaugurou em setembro duas filiais: a Filial São Paulo I na Av. Paes de Barros 628, Moóca (telefones 291-1044 / 291-1684 / 291-1284); e a Filial São Paulo II na Av. dos Autonomistas 1828, Osasco (telefone 802-1122). "Esta descentralização" segundo a Eternit - "tem como objetivo otimizar o atendimento de nossa empresa a todo o mercado". Com as novas filiais a Eternit pretende estar mais próxima do cliente, atendendo seus pedidos mais rapidamente, "bem como orientá-lo na elaboração de projetos de cobertura". O mesmo ocorre com a Assistência Técnica de Vendas, gratuita, e Promoção Técnica. A Filial São Paulo I tem por gerente Eloi Todari e a São Paulo II ficará sob a supervisão de Vendas de Cristo-



bal Martim Rodrigues Filho. As duas filiais estão ligadas à Gerência de Vendas Divisional ocupada por Décio Freitas.

#### Miniroteiro

XV Bienal - A mostra deste ano traz como novidade uma exposição de artistas premiados nas outras Bienais. Haverá também uma retrospectiva em homenagem a Oscar Niemeyer. A Bienal será inaugurada no dia 3 de outubro e pode ser vista até 9 de dezembro. No Ibira-

MASP - O Museu de Arte de São Paulo estará mostrando neste mês de outubro uma retrospectiva de projetos de Burle Marx (de 5/10 a 1/11), com palestra marcada para dia 6, à tarde; "Habitar o Mar", exposição do projeto de um arquiteto francês para se morar sob a água (16/10 a 4/11), a confirmar; objetos em vidro do americano Dale Chhuly (3/10 a 24/10); desenhos para crianças de Mauricio de Souza (5/10 a 21/10); pinturas de Torres Garcia (até 2/10). O MASP fica na avenida Paulista 1578.

Bonfiglioli — Exposição de colagens de Fabio Boer de 18 de outubro a 18 de novembro na galeria que fica na rua Augusta 2995.

Arte Aplicada — Retrospectiva dos múltiplos de Calabrone, abrangendo sua produção de 1951 a 1979. Rua Haddock Lobo 1406. Até 9 de outubro.

Skultura - Esculturas do peruano Agostinelli podem ser vistas de 28 de outubro a meados de novembro na galeria que fica na alameda Lorena 1593.

Documenta — Óleos de Gretta formam a exposição que a Documenta mostra de 11 a 30 de outubro.

Museu Lasar Segall - No dia 28 de setembro foi inaugurada a mostra Segall Obreiro, de pinturas do artista, que pode ser vista até 16 de dezembro. Rua Afonso Celso 362, Vila Mariana.

Paulo Prado - Exposição de pinturas de Sobral. Rua Engenheiro Alcides Barbosa 53. Até 10 de novembro.

## A nova legislação trabalhista e os profissionais liberais

Durante as várias reuniões realizadas principalmente pelos sindicatos de arquitetos de São Paulo e Rio Grande do Sul, para uma tomada de posição frente à proposta de reformulação da CLT, ficou evidente a dificuldade de um posicionamento da categoria que pareceu não se sentir sequer segura das suas condições de exercício profissional. Daí a idéia de que, ao invés de se enviar um documento à comissão interministerial que cuidava de examinar a proposta, se desse prosseguimento às discussões não só a nível estadual mas também a nível nacional.

Assim, um dos trabalhos apresentados no próximo Encontro Estadual de Arquitetos, a se iniciar no dia 4 próximo, será exatamente um texto elaborado a partir das conclusões tiradas dos grupos de trabalho formados em São Paulo e Rio Grande do Sul, coordenados pela Federação Nacional de Arquitetos.

Esse trabalho, que se inicia rejeitando o pluralismo sindical, oferece à discussão, entre outras coisas, quatro alternativas de organização sindical. A primeira propõe a reorganização dos sindicatos de profissionais de nível universitário, englobando arquitetos- empregados, autônomos e os escritórios de arquitetura, organizados em sociedades civis limitadas, prestadoras de serviços profissionais, constituídas majoritariamente por sócios arquitetos.

A segunda proposta pretende que se integre os arquitetos assalariados em sindicatos de profissionais liberais enquanto a terceira propõe que se extinga os sindicatos de profissionais liberais, incorporando os arquitetos assalariados aos sindicatos de trabalhadores por ramo de produção das empresas. De acordo com essa proposta, os arquitetos autônomos ou participantes de escritórios de arquitetura e empresas de arquitetos se agrupariam nos sindicatos patronais, se possível em sindicatos de empresas de projetos de arquitetura.

Finalmente, a quarta alternativa propõe que se constitua três sindicatos: um de arquitetos assalariados, outro de arquitetos autônomos e outro de empresas de arquitetura.

Tanto nas discussões dos grupos de trabalho quanto nas assembléias gerais convocadas para discutir o assunto, esse foi o ponto mais debatido. A única conclusão a que se chegou foi a necessidade de se garantir a todos, trabalhadores e profissionais liberais, liberdade para se organizar da forma que achassem melhor pois não se conseguiu consenso em nenhuma das propostas.

O arquiteto Alfredo Paesani acredita, por exemplo, que a melhor alternativa para a categoria seja a do sindicato misto, que abrigue empregados, autônomos e escritórios de arquitetura. Segundo ele, os arquitetos, enquanto empregados, ainda se ressentem de normas mais específicas nas relações de trabalho; englobando-se em sindicatos por ramo de atividades das empresas, eles poderiam ter suas reivindicações prejudicadas. "É preferível trazer as contradições de empregados e empregadores para dentro de nosso sindicato do que extingui-las ou congregar apenas os autônomos."

Muitos porém não acharam que essa fosse a melhor alternativa pois acreditavam que num sindicato em que patrões e empregados tivessem o mesmo direito de voz e voto, os últimos seriam inevitavelmente prejudicados. Outros opinaram que talvez ainda fosse cedo para se decidir sobre o assunto pois a categoria passa por grandes mudanças e só o tempo poderá apontar para qual lado ela tenderá: o profissionalismo liberal ou o assalariamento.

O trabalho a ser apresentado no II Encontro Estadual de Arquitetos propõe também a discussão da contribuição sindical, uma vez que todos concordam que ela não pode, de forma nenhuma, continuar como está pois é o principal fator de atrelamento ao governo. Mas, se ela for extinta, como viverão os sindicatos? Segundo informações, grande parte dos sindicatos vive praticamente dessa contribuição. Por isso, é também consenso que sua extinção deva ser gradativa, substituindo-a por uma outra forma que poderia ser uma porcentagem do salário mínimo profissional para os autônomos e uma porcentagem sobre o capital social no caso dos escritórios. Os índices poderiam ser estabelecidos pelos próprios trabalhadores no contrato coletivo de trabalho.

Outro ponto a ser discutido é o contrato individual de trabalho, possibilidade admitida pelo movimento sindical, apesar de sua luta pela convenção ou contrato coletivo de trabalho. Propõe-se que esses contratos individuais só tenham validade se homologados pelo sindicato. Se no entanto prevalecer a tese do sindicato misto, a legislação deverá garantir o conteúdo mínimo dos contratos individuais, bem como os contratos de prestação de serviço, todos registrados e homologados pelo sindicato. No que se refere à fixação das condições específicas de trabalho de profissionais liberais e a justa remuneração dos mesmos, o trabalho propõe que os sindicatos elaborem normas e tabelas de honorários, além de promover reajustes e contínuas atualizações dos mesmos. Quanto ao salário mínimo profissional, que levou o SAERGS até mesmo a um mandado de segurança, o trabalho propõe que ele seja incluído no Cogigo de Trabalho, não devendo ser menor do que seis salários mínimos comuns para jornadas de seis horas de trabalho, com acréscimo de 25% para aqueles que complementarem as 40 horas semanais e 25% para as horas extraordinárias (trabalho noturno).

Nesse ponto, o grupo de trabalho do SASP ressalta que o salário mínimo profissional não deveria ser também maior do que seis salários mínimos pois todos devem se bater pelo aumento do salário mínimo comum, remuneração da maior parte dos trabalhadores brasileiros, do que pelo aumento do salário mínimo profissional em si.



## O que todos precisam saber sobre o aviso prévio

Lilian de Mello Silveira

Nos contratos de trabalho, regularmente registrados na Carteira de Trabalho expedida pelo Ministério do Trabalho através das Delegacias Regionais do Trabalho, é certo que para rescisão é necessária a concessão de aviso prévio.

O aviso prévio é necessário de parte a parte, ou seja, tanto do empregador para o empregado como do empregado para o empregador, na conformidade do que estabelece o art. 487 da Consolidação das Leis do Trabalho que define a matéria nas seguintes bases:

"Art. 487 — Não havendo prazo estipulado, a parte que, sem justo motivo, quiser rescindir o contrato, deverá avisar a outra de sua resolução, com antecedência mínima de:

I. oito dias, se o pagamento for efetuado por semana ou tempo inferior;

II. trinta dias aos que perceberem por quinzena ou mês, ou que tenham mais de doze meses de serviço na empresa.

§ 1.º — A falta do aviso prévio por parte do empregador dá ao empregado o direito aos salários correspondentes ao prazo do aviso, garantida sempre a integração desse periodo no seu tempo de serviço.

§ 2.º — A falta do aviso prévio por parte do empregado dá ao empregador o direito de descontar os salários correspondentes ao prazo respectivo.

§ 3.º — Em se tratando de salário pago na base de tarefa, o cálculo, para os efeitos dos parágrafos anteriores, será feito de acordo com a média dos últimos doze meses de serviço."



Assim, resta claro que tal obrigação, além de ser de parte a parte no contrato de trabalho, acarreta sérias sanções à parte que descumprir a disposição legal, seja empregado, seja empregador.

Esse pré-aviso deve ser feito por escrito ou recebido também por escrito, devendo ainda ser cumprido durante o prazo estabelecido no mencionado artigo, que sempre que o empregado tiver mais de um ano de serviço será de trinta dias.

Recebido o comunicado do aviso prévio, quando expedido pelo empregador, cabe ao empregado trabalhar normalmente em suas funções, seguindo as mesmas regras de trabalho anteriores, com exceção do horário de trabalho que, conforme a regra do art. 488 da C.L.T., será reduzido de duas horas, sem prejuízo do salário integral.

Se o empregado tiver dado o aviso prévio ao empregador, é obrigado a cumprir seu horário normal de trabalho, sem redução.

A justificativa teórica de tal preceito é que ao receber o aviso prévio dado pelo empregador, o empregado precisa de algum tempo por dia para conseguir nova colocação, fazer testes etc. Assim, tal redução de horário não se faz necessária quando é o empregado que dá o aviso prévio para a rescisão contratual, a lei presume que ele já tem outra colocação.

O aviso prévio deve ter seu prazo final rigorosamente obedecido, eis que, continuando o trabalho após o seu termo, ou aceitando o trabalho nas mesmas condições, a lei considera que houve reconsideração do ato e o contrato de trabalho continua como se não houvesse sido dado.

É a regra do art. 489 e parágrafo único da C.L.T.:

"Art. 489 — Dado o aviso prévio, a rescisão torna-se efetiva depois de expirado o respectivo prazo, mas, se a parte notificante reconsiderar o ato, antes de seu termo, à outra parte é facultado aceitar ou não a reconsideração.

§ único — Caso seja aceita a reconsideração, ou continuando a prestação depois de expirado o prazo, o contrato continuará a vigorar, como se o aviso prévio não tivesse sido dado."

O fato de haver sido dado aviso prévio, por qualquer das partes — empregado ou empregador —, não o desobriga das regras do contrato de trabalho, assim, há sanções de parte a parte, a saber:

"Art. 490 — O empregador que, durante o prazo do aviso prévio dado ao empregado, praticar ato que justifique a rescisão imediata do contrato, sujeita-se ao pagamento da remuneração correspondente ao prazo do referido aviso, sem prejuízo da indenização que for devida.

Art. 491 — O empregado que, durante o prazo do aviso prévio, cometer qualquer das faltas consideradas pela lei como justas para a rescisão, perde o direito ao restante do respectivo prazo."

Por derradeiro, nos casos de contrato de experiência, prevalece o estabelecido pelo Tribunal Superior do Trabalho em seu Prejulgado 42:

"É devido o aviso prévio nos contratos de experiência."

Ou seja, se feito um contrato de experiência com prazo fixo e determinado, não pode ser rescindido sem justa causa sem que seja dado, ou pago, o competente aviso prévio.



#### REPELENTE À ÁGUA NÃO ALTERA SUBSTRATO

MATERIAL HIDRÓFUGO, À BASE DE UM COMPOSTO DE ALUMÍNIO, REPELE A ÁGUA PROVENIENTE DE CHUVA, SENDO IDEAL PARA FACHADAS DE CONCRETO, ALVENARIA DE BLOCOS. ALVENARIA DE TIJOLOS, ETC. INERTE, RESISTENTE, O K\*154 NÃO MODIFICA A APARÊNCIA DO SUBSTRATO, PERMITINDO PINTURA POSTERIOR SEM PERDA DA ADERÊNCIA. DE APLICAÇÃO FÁCIL, À PINCEL, PENETRA NOS POROS DA ESTRUTURA, PERMITINDO SUA RESPIRAÇÃO. PERFAZ 4 M2/LITRO EM CONCRETO APARENTE E 2,5 A 3 M2/LITRO EM ALVENARIA DE TIJOLO OU BLOCOS.

HEY'DI DO BRASIL IMPERMEABILIZAÇÕES LIDA.

SP - RUA ALBERTINA DE SOUZA, 242 - LAPA TEL.: 864-1166 - TELEX (011) 24.223-CEP 05037 RJ - R. SAMPAIO VIANA, 288 - RIO COMPRIDO Tel.: 228-6183



#### Assessoria jurídica para os sócios do SASP

O Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo oferece a seus associados completa assessoria jurídica a nível de consultoria. Tal assessoria é prestada pela advogada Lilian de Melo Silveira, que trabalha no SASP desde a transformação de Associação Profissional de Arquitetos, em Sindicato, em março de 1971. Seu plantão para atendimento aos associados é feito todas as terças-feiras, no período da manhã.

O Sindicato, nas causas trabalhistas, ou seja, aquelas decorrentes da relação de emprego, mantém também o patrocínio na área judicial.

Além da consultoria, com a orientação do associado, nas causas trabalhistas, aquelas subordinadas à Justiça do Trabalho, a assessoria jurídica se incumbe também do ajuizamento da reclamação trabalhista, de seu acompanhamento do comparecimento à audiência com o associado, até o julgamento em última instância e posterior liquidação da sentença, sem qualquer ônus para o associado, excluídas as custas processuais, caso ocorram.

Nas outras áreas do Direito, como cobrança de honorários, violação de direitos autorais e outras, é prestada total assessoria em termos de consultas, com indicação da solução e alternativas para o associado, não se incumbindo o Sindicato do patrocínio judicial de tais questões, por estarem fora da competência do Judiciário Trabalhista.

Todo empregado regularmente registrado nos termos da Consolidação das Leis do Trabalho, após um ano de serviço, é obrigado, em caso de rescisão de contrato, a homologar tal rescisão no seu Sindicato ou na Delegacia Regional do Trabalho.

O SASP dá toda assessoria necessária a essa homologação, sendo que essas homologações são feitas às terças-feiras no período do plantão.

#### Demissão de associados

O associado que solicitar demissão do quadro social do Sindicato, mantendo débito com a tesouraria, para ser readmitido deverá saldar o valor referente ao mesmo, sendo então registrado como novo sócio, com os direitos e deveres inerentes a essa condição, de acordo com os Estatutos.

#### Anuidade 1980

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 14 de agosto, foi aprovado o valor da anuidade para o exercício de 1980 e a nova forma de pagamento: Cr\$ 1.300,00 para pagamento integral até 15/2 ou 4 parcelas de Cr\$ 450,00, pagas trimestralmente, com vencimentos em 15/2, 15/5, 15/8, 15/11. Está sendo firmado convênio com o Banco do Brasil para recebimento dos carnês.

#### Contribuição sindical

O SASP volta a alertar os profissionais para a necessidade de quitação da Contribuição Sindical, pois de acordo com os artigos 579 e 599 da CLT, o não pagamento pode implicar impedimento legal do exercício profissional. No exercício de 1980, para pagamento da anuidade do CREA, será solicitada comprovação de pagamento da Contribuição.

O Sindicato estará emitindo, a partir de novembro, Certidão Negativa de Débito, aos contribuintes cujos comprovantes estejam de posse da entidade e por isso vem sendo feito levantamento e solicitados os comprovantes que por qualquer motivo não tenham sido encaminhados.

#### Agradecimentos

Agradecemos à QUASAR, que gentilmente fez a instalação de aparelhagem de som no auditório da Entidade, para viabilidade do Ciclo de Palestras e Cursos que estão sendo realizados. Ressaltamos a ótima qualidade do som instalado, que permite sonoridade ideal para o recinto de realização de toda a programação do Sindicato.

#### Cursos

O Sindicato iniciou sua programação de Cursos, que vem contando com grande interesse dos profissionais. No mês de setembro iniciaram-se os Cursos de Instalações Prediais e Procedimentos Construtivos.

No mês de novembro deverá ter início o 2.º Ciclo, conforme foi anunciado, abordando temas de alto interesse. O programa completo será divulgado com a antecedência necessária.

#### Arquitetos não localizados

Estando este Sindicato sem condições de localizar associados que não informaram novos endereços, solicitamos que entrem em contato com a secretaria para atualização: Monica Junqueira de Camargo, Marli Maciel de Oliveira, Hiroko Matsubada de Freitas, Douglas Manei Raggi Gamero, Alice Sanai Hayakawa Seii, Celio José Giovanni, Antonio Carlos Siqueira, Eduardo Hamilksen, Archimedes T. Pinho, Eurico Fernandes Pereira, Antonio Carlos Saliola, José Cariola Neto, Anésio de Araújo Correa, Jairo José Farias, Carlos Henrique Heck, Aglaé Esperidião Bravo. Barna Solti, Heitor Ferreira de Souza. Antonio Walter Viana de Paula Venturini, Flávio Franco Ferreira Filho, Claudio Soares de Azevedo, Hugo Roberto Osório Salvo, Sergio Gabriel Seixas, Itamas Moraes Amador, Antonio Ramos Teixeira, José Paulo de Bem, José Capelo Filho, José Carlos Einsfeld, Iara Marina Waengertner, Klara Anna Maria Kaiser, Arthur Farjado Netto.

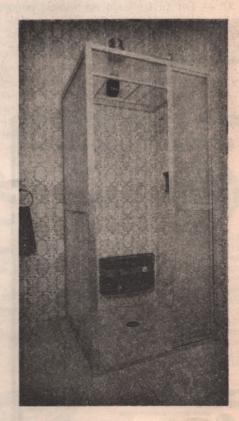
#### Protherm. A sauna residencial.

Qualquer casa ou apartamento pode ter o privilégio de uma sauna Protherm.

Moldada em fiberglass, possibilitando opção em diversas cores, a sauna residencial Protherm pode ser facilmente instalada no box já existente, representando a imediata valorização do imóvel a um custo mínimo.



Rua Pinheiros, 20 - 7º andar - cj. 71 Tels.: 64-1170 e 280-2457 - São Paulo



A vocoroca é uma erosão violenta. Aparece com frequência no Oeste e Sudeste do Estado de São Paulo, Sul do Mato Grosso e Norte do Paraná, onde a composição do solo é arenítica. A vocoroca é provocada pela água que se infiltra na terra e também pela enxurrada que corre na superficie. Agindo em conjunto, essas águas vão lavar a camada argilosa (responsável pela estrutura do solo) e enfraquecer o terreno. Daí vêm os constantes desabamentos, as enormes crateras, que aumentam a cada chuva forte. Em Assis, Estado de São Paulo, houve um caso de voçoroca que resistiu a todas as tentativas de contenção durante mais de vinte e cinco anos. Era um canal principal (Córrego Fortuninha) que se abria em oito bracos de violentíssima erosão, que após cada chuvarada avançavam cerca de dois metros em direção à zona urbana. engolindo ruas, casas e até gente. Até que, no ano passado, como solução de emergência, a Prefeitura de Assis construiu muros de contenção nos braços da voçoroca, para sustentar o aterro lançado sobre a área corroida e ao mesmo tempo permitir a passagem das águas, sem carreamento de argila. Funcionou

pela erosão e valas drenantes para proteção dos taludes. A obra foi concluída com amplo sucesso. Bidim entrou no primeiro projeto com 2 funções: como filtro de transição, encarregado de deixar a água passar sem carreamento de argila, e como redistribuidor de tensão, sob o muro de gabiões. E entrou também no projeto definitivo, como camada estabilizadora, separadora e filtrante entre as paredes do canal e o revestimento de pedra, substituindo o filtro tradicional, feito com material granular. Bidim apresentou vantagens fundamentais: custou menos dinheiro; menos

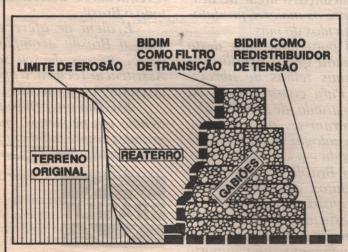
tempo (sua aplicação foi feita pelo menos 8 vezes mais rápida); poupou homem/hora (requisitou apenas 0,01 homem/hora por metro quadrado aplicado); além disso, Bidim apresenta excelente trabalhabili-

dade mesmo debaixo de chuva. Mas a principal vantagem é a segurança. Bidim proporciona filtragem perfeita, separando e estabilizando o solo, garantindo proteção permanente às laterais e fundo do canal, não dando a menor chance de voltar a erosão. O problema da voçoroca de Assis está definitivamente resolvido. Em lugar dos largos e profundos sulcos na terra, haverá um parque arborizado. A vortada de contra de caracterizado. A vortada de contra de caracterizado.

coroca há de ser somente uma lembrança. E a técnica usada para a sua recupe-

ração, o ponto de partida para a solução das muitas outras que existem no Brasil

ameaçando outras cidades, campos, lavouras e até gente.



Na mesma época, dentro de um planejamento do DAEE, para a recuperação das voçorocas

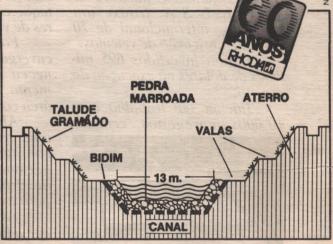
sentou um projeto que eliminaria definitivamen-

mecar pela canalização do Córrego Fortuninha,

no Estado de São Paulo, a Maubertec apre-

te o problema da voçoroca de Assis. A co-

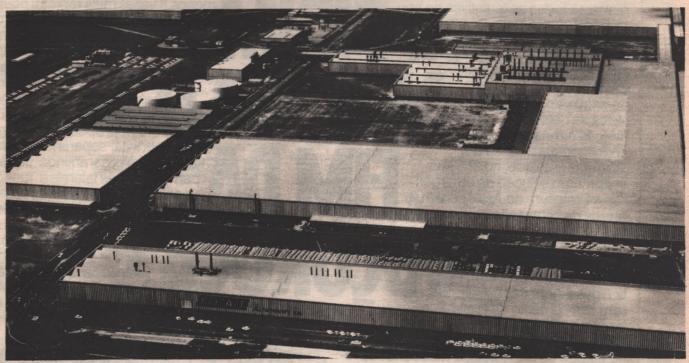
com aterros nas laterais solapadas



Para maiores informações solicite publicações técnicas à Rhodia S.A.

Centro Empresarial de São Paulo - BID - Av. Maria Coelho Águiar, 215 - Bloco B - 6.º andar - CEP: 05804 - Fone: 545-1122 - Ramais 3818 a 3820 - End. Telegráfico: Rhodiatex - São Paulo - SP.

## TELHAS BRASILIT, UMA MÃO-NA-RODA PARA A FIAT.



O primeiro empreendimento de Minas Gerais no ramo automobilístico foi sem dúvida um acontecimento importante para a economia do país. A Fiat Automóveis S.A. trouxe um know-how internacional de 70 anos na fabricação de veículos.

Foram investidos 695 milhões de dólares na execução do projeto.

Iniciou seu trabalho com 10.000 empregados, criando



uma indústria de autopeças que gerou indiretamente outros milhares de empregos.

Isto foi em 1976. Em 1978 a Fiat já alcançava lugar de destaque entre os maiores produtores de veículos do país.

Foi para uma obra desta envergadura que a Brasilit forneceu suas telhas de fibrocimento. Para cobrir o total da área construída, de 350.000 m<sup>2</sup>.

Aliaram-se, desse modo, uma tecnologia mundialmente consagrada e o know-how internacional Brasilit na fabricação de produtos de fibrocimento para a construção civil.

Aí está mais um exemplo do que a Brasilit pode fazer pelo seu empreendimento, não importa qual o tamanho. O que é possível graças à estrutura de atendi-

mento implantada ao longo de mais de 40 anos de trabalho. A empresa conta hoje 10 fábricas, 40 filiais e uma grande rede de revendedores autorizados, em todo o Brasil.

E além de oferecer tudo isso, a Brasilit acompanha de perto, através de seu setor de Assistência Técnica, a aplicação dos materiais fornecidos.

Escolha uma enorme experiência em pequenos, médios e grandes empreendimentos.

Escolha Brasilit.



Há mais de 40 anos garantindo os produtos que fabrica.

## Jornal ARQUITETO SP

# Três chapas disputam as eleições no IAB/SP

Duas chapas de oposição e uma apoiada pela atual diretoria do IAB/SP estarão disputando as eleições na entidade nos dias 28 e 29 de novembro. A apresentação das três chapas foi simultêmea: os candidatos chegaram à sede do IAB/SP para registrar suas chapas quando faltavam poucos minutos para as 18 horas do dia 8, prazo máximo para o registro. Os nomes que compõem as três chapas passam agora pela aprovação do conselho eleitoral da entidade de acordo com o Estatuto Eleitoral que prevê, entre outras exigências a necessidade dos candidatos estarem quites com a anuidade. No momento do registro, apenas a chapa encabeçada por Ari Fernandes — oposição — tinha nome, ainda provisório, "Renovação".

rchapa 1, de oposição, tem a seguinte rormação:

presidente - Flávio Gordon; 1.º vice -Lúcio Leal; 2.º vice — Rafael A. C. Perrone; 3.º vice — Ricardo Toledo Silva; secretário-geral - Edgar Dente; 1.º secretário — Horácio Morita; 2.º secretário — June Izzo; 1.º tesoureiro — Raul I. Pereira; 2.º tesoureiro — Gilberto di C. Cará; diretores - Maria Stella Ferreira; Margarida Mincherian; Pietro Mignozzetti; Antonio Carlos Sant'Ana Júnior; Cesar L. Mazzacoratti; Félix de Araújo; conselho fiscal — Aida Pompeu Nogueira: Sérgio Barros; Wilhelm Rosa; conselho superior (delegados) — Nazareno Affonso; Fernando Luzio; Lenimar Rios; Luis Fingerman; Gisela Gordon; Rodrigo L'efevre; suplentes — Boris Henrique; Leonora Selingmann; Carlos Alonso; arlos Roberto Costa.

A chapa 2 que recebe o apoio da atual diretoria está constituída por: presidente — César Bergstron Lourenço; 1.º vice - Araken Martinho; 2.º vice -Sérgio Zaratin; 3.º vice — Ubirajara Fontes; secretário-geral — Cristina de Castro Melo; 1.º secretário — Antonio Santos; 2.º secretário - Neyde Cabral; 1.º tesoureiro — José Eduardo Tibiriçá; 2.º tesoureiro — Cleber José Machado; diretores — Antonio Carlos Carneiro; José de Almeida Pinto; Roberto Saruê; Joan Villa; Helena Aparecida Silva; Sérgio Bianco; conselho fiscal — Ernesto Theodor Walter; Henrique Bianchini Filho; José Sales Costa Filho; conselho superior (delegados) - José Carlos Ribeiro de Almeida; Renato Nunes; Ruy Gama; Paulo Bastos; Pedro Taddei Neto; Jon Maitrejean; suplentes -Ubyrajara Gilioli; Eurico Prado Lopes; Marta Tanaka; Walter Maffei.

A chapa "Renovação", também de oposição, é encabeçada por Ari Fernandes (presidente) e Clara Ant (1.º vice). Sua constituição prossegue com a 2.º vice para Décio Amadio; 3.º vice - Luiza Iwakami; Secretário geral - Ives de Freitas; 1.º secretário — Manoel Lima; 2.º secretário — Maria Prate: 1.º tesoureiro - Rita de Almeida; 2.º tesoureiro - Juana Nema; diretores -Marcio de Oliveira; Richard Wagner; Angela de Arruda; Roberto Mônaco; Izildinha Araújo, Nelson da Silva Filho; conselho fiscal - Jethero Cardoso de Miranda; Wilis Myasaka; Renato Maia Neto; conselho superior (delegados) -Yara Fernandes; Wilson dos Santos; Américo Ishida; Flora Calviño; Denise Alcântara; Gustavo Luiz Fernandes; suplentes - Ana Maria Fernandes; Ana Cristina Garcia; Silvana Leme; Marcia Carvalho.

## Um balanço (quase) completo do II Encontro Estadual de Arquitetos



## Arquitetos querem encontros estaduais mais frequentes



O Papel das Entidades de Classe, Desenvolvimento Urbano, Planejamento Urbano nas Cidades do Interior, Legislação Trabalhista e Sindical, Imprensa de Arquitetura, Formação Profissional, Habitação e Tecnologia, Ato 6 e Cooperativa foram os principais assuntos debatidos pelos arquitetos e estudantes de arquitetura reunidos por dois dias na FAUUSP, durante o II Encontro Estadual de Arquitetura.

Apesar do pouco tempo que cada comissão ou painel teve para discussões e debates e da relativamente pequena participação de profissionais, os resultados do encontro foram considerados satisfatórios. "Foi uma boa experiência. Há anos os arquitetos não se reúnem para discutir, para debater seus problemas e não seria desta primeira vez que todos viriam para participar", comentou Jon Maitrejean, presidente do SASP na sessão de encerramento, propondo que os encontros estaduais fossem promovidos com mais freqüência — anualmente, de preferência — para restabelecer o diálogo, o debate dentro da categoria.

O primeiro painel a ser realizado foi o que discutiu O Papel das Entidades de Classe, com mais de dez dirigentes de associações e sindicatos que deram seus depoimentos. Havia representantes da OAB, da Associação dos Agrônomos, dos Arquitetos Paisagistas, do Instituto de Engenharia, do Instituto Brasileiro de Planejamento de São Paulo, que ressaltaram

a importância das entidades de classe neste momento de abertura política ("as entidades de classe são um espaço democrático que deve ser conquistado") e as mudanças que esse momento exige delas. Especificamente sobre as entidades dos arquitetos, ressaltou-se ainda as grandes mudanças que se registram dentro da categoria, passando de profissionais liberais para assalariados e funcionários públicos, o que vem pressionando as entidades, como sindicatos e IABs, a reverem inclusive seus estatutos para serem tão representativos da categoria como o foram há alguns anos.

Também o painel Legislação Trabalhista e Sindical/CLT contou com a presença de vários dirigentes sindicais e advogados

### ARQUITETO/SP

ARQUITETO publicação do Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo, Instituto de Arquitetos do Brasil — Departamento de São Paulo e Projeto Editores Associados Ltda. As matérias publicadas não refletem obrigatoriamente o ponto de vista das entidades.

Editado por Projeto Editores Associados Ltda. Redação, Publicidade e Administração, Rua Herculano de Freitas 249 - tel. 259-7919, CEP 01308 — São Paulo, distribuição gratuita a todos os sócios do IAB/SP e SASP.

ASSINATURA ANUAL: Cr\$ 150,00.

#### SASP

Presidente: Jon Andoni Vergareche Maitrejean; Vice-presidente: Lúcio Gomes Machado; Diretor-secretário: Celso Júlio; 1.º Tesoureiro: Idal Feferbaum; 2.º Tesoureiro: João Clodomiro Browne de Abreu; Diretora: Maria Giselda Cardoso Visconti;

Diretores Suplentes: Carlos Alberto Tauil, Nelson Trezza, Paulo Celso Del Picchia, Therezinha Banevicius, Olair Falcirolli de Camillo, Gil Mendes Coelho e Melo; Conselho Fiscal: Ricardo Chaim, Teru Tamaki, Sérgio Teperman, Zelma Cincotto, Moto Tsubouchi, Luiz Cláudio Villares (Suplentes); Delegados Representantes: Alberto S. Paesani, Geraldo Vespaziano Puntoni; William Munford, Jorge Osvaldo Caron (Suplentes).

#### IAB-SP

Presidente: Pedro Taddei Neto; 1.º Vice-presidente: Paulo Bastos; 2.º Vice; Samuel Szpigel; 3.º Vice: Paulo Sérgio de Souza e Silva; Secretária Geral: Marta Tanaka; Secretários: Marcia Lucia Guilherme, José Sales Costa; Tesoureiros: Pedro Cury, Roberto Saruê; Diretores: Antonio Carlos Carneiro, Antonio Luiz Dias de Andrade, Benedito Lima de Toledo, Bernardo Kopfler, José Borelli Neto e Luiz Carlos Chichierchio; Conselho Fiscal: César

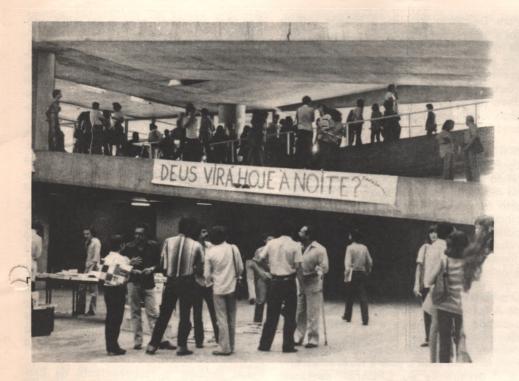
Ano VIII - N.º 66 Out/nov 79

Bergstron Lourenço, Roberto Ventura e Silvio Dworeck; Conselho Superior: Antonio Fermandes Panizza, Benno Pereimutter, Décio Tozzi, Edison Eloy de Souza, José Magalhães Júnior e Paulo Mendes da Rocha; Suplentes: Carlos Lemos, Eurico Prado Lopes, Fábio Goldman e João Walter Toscano.

#### Jornal ARQUITETO

Editor: Vicente Wissenbach; Diretor Responsável: Fábio Penteado; Publicidade: Luiz Carlos Onaga, Adail R. Motta, Rita de Castro Sobral (assistente); Diretor Adjunto: arq. Sérgio Teperman; Comissão Editorial: Lúcio Gomes Machado, Pedro Taddei Neto, Abraão Samovics; Editoria: Silvia Penteado, Hosana Pedroso, Valéria Salles, Paulo Caruso (ilustrações); Fotolitos: Ponto; Composição: Linotipia Godoy Ltda.; Impressão: Poligráfica Ltda.; Produção: Projeto Editores Associados Ltda.

II Encontro/Geral





de sindicatos que expuseram suas experiências. "Não tem sido fácil discutir CLT ou legislação entre os arquitetos", comentou Alfredo Paesani, coordenador do painel. "Sempre que se iniciam discussões, nós caímos em questões mais relativas ao IAB que ao sindicato como quando nos propusemos a discutir o projeto de reforma da CLT, para enviar a nossa contribuição à comissão que examinava o assunto. Apesar das discussões promovidas em vários sindicatos de arquitetos do país, não chegamos a nehuma conclusão pois as discussões sempre caíam em situações muito abrangentes. Também aqui no encontro, não conseguimos chegar a conclusões mas, pelo menos, o painel funcionou como divulga-

Já a comissão que discutiu o Ato 6 é a Cooperativa ressaltou a importância da revogação do ato 6 pelo CREA-SP, um ato que apenas camuflava uma situação social além de ir frontalmente contra um dispositivo da própria legislação que regula o exercício profissional. O relacionamento difícil com o poder legislativo municipal foi o problema comum detectado no painel A Experiência de Planejamento Urbano em Cidades do Interior do Estado, coordenado por José Borelli Neto. Apesar dos problemas específicos de cada cidade, os arquitetos do interior que participaram do painel ressaltaram esse ponto comum pois as poucas brechas que a atual legislação estadual e federal de urbanização permitem às legislações municipais são ainda mais prejudicadas pelo poder legislativo de cada cidade que se deixa levar, em geral, por pressões as mais diversas.

No painel Política de Desenvolvimento

Urbano, coordenado por Gilberto Salvador, a idéia inicial era levar à discussão o problema da nova capital e a partir daí a necessidade de uma política de desenvolvimento. O posicionamento mais generalizado sobre uma política de desenvolvimento urbano recomendava que o IAB poderia ter um ideário — ou ideologia — para que quando surgisse um tema tipo nova capital não se discutisse a reboque das colocações do governo mas a partir de parâmetros de atuação profissional.

A existência de um esforço de comunicação entre os arquitetos foi a principal constatação do painel Imprensa de Arquitetura, a partir do relato das experiências dos vários participantes. Entre as conclusões apresentadas recomendaram que os veículos de comunicação das entidades abram maior espaço para a participação de todos, sem restrições, e que seja realizada uma reunião preparatória para a realização de um congresso de publicações de arquitetura no qual seriam discutidos os mecanismos para ampliar e garantir a participação de todos, a sustentação financeira dessas publicações e onde seria apresentado um histórico das publicações de arquitetura no Brasil.

A comissão que discutiu assuntos estudantis, devido à realização do X Congresso Brasileiro de Arquitetura, resolveu mudar sua pauta de discussões para tentar saber qual o melhor meio de conseguir garantir uma maior participação dos estudantes no congresso. Levantaram o problema das taxas, a limitação de participantes por escola, o direito de voz e voto, que lhes foi vetado pela executiva do congresso por acharem que não deveriam votar por coisas que depois os profissionais é que teriam de assumir.

A comissão de Formação Profissional discutiu vários textos e apresentou moções contra o estágio profissionalizante; contra toda e qualquer forma de ensino pago; contra a privatização e autarquização das faculdades; pela autonomia da universidade; pelo ensino público; pela reintegração imediata de professores, alunos e funcionários; pela melhoria das condições de trabalho nas escolas de arquitetura, pagamento de horas-aula e horas-atividades; pela reinserção da universidade no processo cultural do país, como condição única e necessária para a estruturação da universidade brasileira.

Encerrando o Encontro, Pedro Taddei Neto, presidente do IAB-SP, lembrou que as mais variadas expectativas cercaram a organização do encontro por causa das várias inovações, do momento político e de sua atuação como preparatória para o X Congresso. "No plano político, trouxe importantes contribuições para a categoria, refletindo um posicionamento, num plano político, mais exato de ocupar espaços que estão sendo abertos. Os debates não foram aprofundados até o ponto que se pretendia mas já foi um passo." Outro ponto ressaltado por Taddei foi a necessidade de reestruturação do IAB. "Existe um consenso da necessidade de reestruturação do IAB que está latente há muito tempo mas só agora chegamos a pontos concretos. O IAB e o SASP estão abertos ao debate e à modificação de seus estatutos."

> Leia e assine PROJETO a revista do arquiteto Tels.: 257-4414/259-7919

## O amplo debate na abertura do encontro estadual

A abertura do II Encontro Estadual de Arquitetos, no auditório da FAU/USP, se deu em clima descontraído com a presença maciça da categoria e de estudantes. A mesa foram chamados nomes como o do presidente nacional do IAB, Demétrio Ribeiro; presidente do SASP, Jon Maitre-jean; presidente da OAB/SP, Mário Garcia; vice-presidente da Federação Panamericana de Arquitetos, scaro de Castro Mello; presidente do CREA/SP, Ismael Brustein; presidente da Associação dos Agrônomos de São Paulo, Walter Lazzarini; presidente da Associação Brasileira de Empreiteiros de Obras Públicas, Paulo Bittencourt Filho; presidente do CBA/SP, Luis Eduardo Greenhaugh; e o representante de Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Romualdo.

Jon Maitrejean foi o primeiro a falar e considerou "que este não é na verdade um encontro de arquitetos, mas um reencontro depois de 15 anos em que ficamos calados. A categoria mudou, a estrutura da profissão mudou. Este encontro precisa possibilitar a discussão do passado para se pensar no futuro. Precisamos estabelecer um programa de lutas dizendo aquilo que realmente pensamos, perdendo o medo do ridículo. Não creio que chegaremos a grandes conclusões mas muito será repensado, revisto".

Para Demétrio Ribeiro, a grande vitória foi a própria realização do Encontro, "neste momento da vida do país, reunindo tantos profissionais para uma discussão. É preciso debater assumindo as contradições de nossa profissão. Nossa discussão deve ter em vista as perspectivas da categoria que são as mesmas da população brasileira".

Mário Garcia, da OAB/SP, ressaltou "a confiança que temos, nós advogados, na união de todos os profissionais liberais no momento histórico que vivemos. Acredito na categoria dos arquitetos por seu vínculo na solução de problemas da população. Espero que durante os trabalhos possamos, nós, contribuir também nas discussões dos caminhos que nos levam à democracia de amanhã".

O presidente da Federação dos Sindicatos de Arquitetos, Alfredo Paesani, lembrou a entidade que começa a se estruturar e disse esperar que "possamos levar aos debates amplos subsídios ao que se discute hoje em todo o país a nível sindical". Já o presidente do CREA/SP destacou em seu discurso a origem das duas categorias — engenheiros e arquitetos — e afirmou haver "trabalho para todos os profissionais desde que haja uma consciência da população, em busca do pro-

fissional adequado para o trabalho adequado".

ícaro de Castro Mello disse que a realidade dos arquitetos brasileiros é a de todos os latino-americanos, "há o mesmo entusiasmo em busca da liberdade". Lazzarini lançou uma ponte entre os agrônomos e os arquitetos lembrando a carência de alimentação e de habitação no país enquanto os profissionais vêm seu mercado de trabalho inchado. "Espero que a discussão dos seus problemas e da política habitacional brasileira fortaleça a existência da própria categoria."

Edgar Júnior, vice-presidente do Instituto de Engenharia de São Paulo observou que o IE foi "a célula mater dos profissionais de agronomia, engenharia e arquitetura. Trago o apoio do Instituto cuja existêrcia não conflita com as demais entidades de classe". Sobre o encontro, disse que "transcende a simples reivindicação de caráter profissional, mas trata-se de uma discussão que busca as soluções para a vida deste país".

Falou também o representante da Executiva Nacional de Estudantes de Arquitetura — órgão da UNE — sessão SP, que propôs a discussão dos problemas de arquitetura com os professores e alunos; defendeu a autonomia dos estudantes, por um lado, e a dos professores por outro, além da maior participação em sala de aula dos estudantes. Citou problemas específicos dos cursos de arquitetura reivindicando maiores discussões.

O presidente da ABEOP, Paulo Bittencourt, fez um apelo aos arquitetos: "quero que pensem os projetos de forma condizente com a realidade brasileira". Jair Borim, representando o Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, disse esperar que "surjam formas efetivas de luta para se obter maior unidade das categorias para transformar esta realidade que só beneficia mínimas parcelas da população brasileira"

Luis Eduardo Greenhaugh falou da luta dos arquitetos por democracia e justiça social. "Desde a criação do CBA, o IAB participa de sua secretaria executiva tendo se tornado a sede pela Anistia. A luta continua e continuará a integrar os arquitetos. A luta pela Anistia continuará no sentido de revogar a LSN e pelo fim do aparato repressivo que se montou no país nestes 15 anos."

Pedro Taddei abriu oficialmente o encontro referindo-se às três profissões que se congregam no CREA e CONFEA. "Hoje, as solicitações distintas geradas pelas especificidades das profissões talvez não dêem a elas as mesmas perspectivas. Espero que esse encontro permita considerações as mais variadas sobre o tema para chegarmos, pelo menos, ao aprofundamento da consciência de nossa profissão hoje no Brasil, no momento histórico que vivemos. O temário convergiu para

### Protherm. A sauna residencial.

Qualquer casa ou apartamento pode ter o privilégio de uma sauna Protherm.

Moldada em fiberglass, possibilitando opção em diversas cores, a sauna residencial Protherm pode ser facilmente instalada no box já existente, representando a imediata valorização do imóvel a um custo mínimo.



Rua Pinheiros, 20 - 7º andar - cj. 71 Tels.: 64-1170 e 280-2457 - São Paulo



pontos específicos de nossa profissão como a mudança da capital, que já mereceu o nosso posicionamento contrário." Outro problema lembrado por Taddei, e tema de debates, é a atual onda de demissões nos órgãos estatais. Sobre política habitacional, ele afirmou que a discussão seria a mais ampla e se daria além da velha discussão técnica e dos custos "que só resolve o problema de empresas e órgãos responsáveis pela habitação. Essa discussão nos colocará não somente como profissionais mas como cidadãos".

#### Anistia: a luta continua

Luis Eduardo Greenhaugh, presidente do CBA-SP, afirmou a necessidade de dar continuidade à luta pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita neste momento em que muitos beneficiados pelo projeto do regime voltam ao país. "De um lado" — disse — "o projeto tinha o aspecto de democratização; por outro, elemento importante no quadro de reformas institucionais pretendidas pelo governo."

Mas de que forma tal projeto anistiará de fato os punidos pela revolução? Greenhaugh mostrou que os servidores públicos, civis e militares, afastados e, agora anistiados, têm que ultrapassar quatro obstáculos para serem reintegrados a seus cargos. Segundo o projeto de anistia, o servidor terá, como primeira exigência a cumprir, que ter no máximo 30 anos de serviço, somando-se o tempo que tinha antes da cassação ao tempo que ficou afastado. Se der mais que 30 anos, já não poderá pleitear sua reintegração. O próximo passo será a apresentação de

IMPERMEABILIZAÇÃO
ESTRUTURAL:
UMA NOVA SOLUÇÃO
SISTEMA
CONVENCIONAL
SISTEMA
HEY'DI
O IMPERMEABILIZANTE KIT

OS IMPERMEABILIZANTES TRADICIONAIS ATUAM APENAS SOBRE A SUPERFÍCIE ONDE SÃO APLICADOS O QUE NÃO IMPEDE QUE PROBLEMAS POSTERIORES — BOLHAS, RACHADURAS, ETC. — VENHAM PREJUDICAR A CAMADA IMPERMEABILIZANTE.

UM NOVO PROCESSO FOI INTRODUZIDO PELA HEY'DI DO BRASIL: TRATA-SE DE IMPERMEABILIZANTES QUE, CRISTALI-ZANDO-SE DENTRO DA ESTRUTURA, CRIAM UMA BARREIRA INTERNA CONTRA A PENETRAÇÃO DE UMIDADE. ASSIM, O MÉTODO HEY'DI TEM A VANTAGEM DE ATUAR DUPLAMENTE ALIANDO PROTEÇÃO MEÇÂNICA E QUÍMICA. É O CASO DO K 11, FABRICADO PELA HEY'DI, INDICADO PARA IMPERMEA-BILIZAR RESERVATÓRIOS, PISCINAS, CÂMARAS SUBTERRÂNEAS, TÜNEIS, ETC. O K 11 PODE SER APLICADO, COM A MESMA EFICIÊNCIA, TANTO NA PARTE INTERNA QUANTO NA EXTERNA.

HEY'DI DO BRASIL IMPERMEABILIZAÇÕES LTDA.
SP.— RIJA ALBERTINA DE SOUZA, 242 - LAPA
TEL:: 864-1186 - TELEX (011) 24223-CEP 95037
RJ.— R. SAMPAIO VIANA, 288 - RIO COMPRIDO Tel.: 228-6183

um requerimento e se submeter a uma junta médica: o resultado dos exames, físico e mental, terá que ser compatível com o último exame feito antes da cassação. Além disso, ele só poderá voltar ao cargo se houver vaga, e esta vaga dependerá da entidade pública que dirá ao requerente se há "interesse público na sua reintegração".

"Fizemos uma pesquisa no CBA-SP e concluímos que 85% dos civis não serão beneficiados e 97% dos militares também não conseguirão reintegrar-se a suas atividades anteriores à cassação." No caso dos militares, os obstáculos crescem na medida em que terão, além de preencher os requisitos anteriores, que pedir sua promoção. Para isso teriam que fazer todos os cursos relativos aos cargos hierárquicos que os separam do posto atual e que deixaram de ocupar, o que é humanamente impossível.

"Esta é uma anistia que não esvazia as cadeias políticas do país; que não beneficia os que pegaram em armas; na faixa dos afastados dos cargos que poderia servir não servirá, pois 85% de civis e 97% de militares continuarão afastados. Nossa posição contrária ao projeto não advém de radicalismo mas do conhecimento que este não é um projeto de anistia. Nossa luta começou fraca e quando da votação quase, por apenas cinco votos, o projeto Djalma Marinho livraria a todos."

#### Campanha nacional

A dois meses da anistia promulgada, as mobilizações perderam sua força, empalideceram. Mas o CBA, conforme Luis Eduardo, está tão atento quanto antes e propõe uma nova fase de luta. Primeiro por uma campanha nacional e internacional pela anistia a ser lançada no II Congresso do CBA, nos dias 2, 3 e 4 de novembro em Salvador, Bahia.

É preciso também intensa mobilização no sentido de tentar garantir a reintegração dos anistiados a seus antigos cargos. Um terceiro item seria o esforço para se saber onde estão, o que foi feito dos "desaparecidos".

"É preciso nos empenharmos agora numa luta pelo fim da LSN. A atual é diferente da de 1969 apenas quanto às punições que representam a metade daquelas. No entanto, contrariando o Código Penal, a atual prevê enquadramento de pessoas com 16 anos de idade e não 18. Uma forma encontrada para abranger a grande camada da população brasileira entre 16 e 18 anos de idade", explicou o presidente do CBA-SP. "Outra questão que nos move a lutar contra a LSN é não saber se amanhã poderemos ser novamente punidos."

E, amarrando todas as lutas, deverá estar aquela pelo desmantelamento do aparato repressivo. Greenhaugh lembrou que, "apesar deste clima de democratização, neste instante os elementos do DOI-CODI estão computando, através de sofisticados IBMs, depoimentos dos presos nestes 15 anos. É bom atentarmos para o fato de que neste momento tudo é muito aparente: mesmo o regime democráticoliberal-burguês está muito longe de ser conquistado".

#### Anistia e arquitetos

A arquiteta Maria Sampaio Tavares, do comando geral do CBA-SP, fez um rápido relato da atuação do IAB/SP na luta pela Anistia, iniciada em setembro do ano passado e que fez da sede do Instituto a secretaria do CBA. Para ela, esta "é, foi e será uma atividade difícil pois demanda uma entidade cheia, uma categoria mobilizada". E lembrou a importância desta luta pelos arquitetos "pois temos colegas desaparecidos, estudantes de arquitetura mortos, professores a serem reintegrados". Aqueles que se organizam hoje para as próximas eleições no IAB/SP, Maria recomendou que pensem sobre a repressão com nova roupagem que aí está: "hoje não há mais mortes por tortura mas morte na rua. Que os futuros dirigentes do IAB/SP levem isto em consideração e mantenham a luta já iniciada. Não há como dirigir coisa alguma sem liberdade".



Importadores - Distribuidores Santa Marina

Espelhos a cores e oxidados Vidros temperados para box e instalações Colocação de vidros em geral Espelhos em cristal belga

#### **VIDROLUZ**

COMÉRCIO DE VIDROS LTDA.

Rua Amaral Gurgel, 459 - São Paulo Telefones: 259-9341 e 259-5696

## Mudança da capital polarizou discussões e denuncias

A mudança da Capital teria como objetivo a criação de um novo pólo econômico, ou reflete apenas a intenção de estabelecer controle político no interior para base de sustentação do governo paulista?

Essas questões foram discutidas no painel "Política de Desenvolvimento Urbano", um dos temas do II Encontro Estadual de Arquitetos, realizado em São Paulo. Coordenado por Gilberto Salvador, o Painel contou com a participação dos arquitetos Flávio Villaça, Luís Carlos Costa e Ubirajara Giglioli, além do geólogo Luís Ferreira Vaz, da socióloga Helena Cordeiro e do deputado Antonio Resk.

Para Flávio Villaça, construir uma cidade para corrigir os defeitos de outra cidade "é uma idéia antiga, que os socialistas utópicos já defendiam". Essa idéia frutificou no pós-guerra, como base da política de desenvolvimento inglesa, quando as novas cidades construídas produziram desdobramentos concretos.

"O curioso é que no Brasil a criação de uma nova cidade não vem responder a nenhum clamor popular" — disse o arquiteto. "Aqui no Brasil a política urbana tem peculiaridades que a distingue dos países capitalistas mais avançados da Europa. A criação de cidades novas adquire conotação de "palavras mágicas" na boca do governo. São eufemismos, metáforas, que nos deixam surpreendidos. Esses programas diferem de uma política habitacional, por exemplo, que pode ser avaliada a nível concreto. A política urbana no Brasil soa e aparece de uma forma muito abstrata."

Segundo Villaça, a nova capital vem a ser encarada a posteriori como instrumento de ordenação territorial. "A ordenação territorial passou a ser invocada como razão, veio encobrir as verdadeiras razões para construção de uma nova capital" revelou -, "e nós temos razoável experiência de construção de novas cidades, como Belo Horizonte, Goiânia, Brasília. Belo Horizonte, por exemplo, foi uma cidade construída para ser mais adequada, mais moderna, atender a condições que as cidades não apresentavam. Mas em quê ela é diferente de outras cidades de 2 milhões de habitantes? Em quê Brasília se distingue de Belo Horizonte?"

Nenhuma política de desenvolvimento urbano trará resultados concretos no Brasil, se não houver mudança da organização territorial. Essa foi a principal idéia defendida pelo arquiteto Ubirajara Giglioli, que vê a arquitetura moderna profundamente vinculada a fatores político-econômicos.

"Villaça tem razão. Nossas cidades se parecem, têm o mesmo desenho, que se expressa por uma linha-limite: de um lado, os blocos de edifícios, de outro lado, as áreas que vão servir aos edifí-



cios. De um lado a propriedade privada, de outro, a pública. Os blocos de edifícios vão se tornando iguais, porque estão servindo não àquela população inicial, mas referidos a certos padrões quantitativos."

"O espaço urbano vai se tornando homogêneo. O que era praça vai se tornando rua. O Largo do Arouche já foi praça, hoje é um espaço largo, confuso, que serve como passagem. As áreas públicas tendem a se tornar iguais para servir às áreas particulares, que também se tornam iguais, por servirem a padrões quantitativos e não qualitativos. A problemática da cidade está profundamente vinculada a uma mudança do espaço territorial. O novo desenho da cidade não será mudado sem uma mudança dos fatores político-econômicos que o condicionam."

Para Helena Cordeiro, "a maior contradição na mudança da capital é que, no fundo, ela não se coloca como uma frente pioneira de criação de novas situações econômicas. São Paulo é a capital não só do estado como da nação. Não entendo como deslocar esse centro, quando justamente esse setor está profundamente vinculado ao setor econômico-financeiro. Isso só seria justificável se fosse criado um novo pólo econômico. E eu não acredito que se vai gerar um novo pólo econômico".

O problema mais grave, segundo a socióloga, é que a mudança da capital, se for justificada em termos de mudança do pólo administrativo, vai deslocar para outra área os serviços mais importantes de São Paulo, intrinsecamente ligados às atividades econômicas aqui geradas. A situação tende a se tornar caótica, no entender de Helena Cordeiro:

"Quem é que vai correr atrás do novo pólo administrativo: o poder financeiro, que vai estabelecer uma ponte aérea? Só se colocarem serviços especiais, de executivos, para estabelecer essa ligação. Eu não entendo como isso vai funcionar."

O deputado Antonio Resk prefere pensar que a idéia de mudança da capital seja apenas uma "fantasia, ilusão de Maluf", pois parece absurdo, para o parlamentar, que o centro administrativo do estado seja desvinculado do centro econômico.

"São Paulo já é um estado ocupado, explorado em todos os seus potenciais. Do ponto de vista urbano, o estado é uma malha, com algumas cidades atingindo o limite de crescimento, como Ribeirão Preto, São José dos Campos, situadas a menos de cinco minutos umas das outras. As construção de uma nova cidade não corresponderia a nenhuma razão de desenvolvimento econômico e urbano do estado."

Para Resk, o governador Paulo Maluf estaria tentando agir em consonância com o governo federal, numa linha de ação coerente com uma política de desenvolvimento urbano. E esse projeto, no entender do parlamentar, existe, e visa criar novas áreas de desenvolvimento urbano, para deter a concentração nas grandes cidades.

"O governo federal procurará agir no sentido de deter essa aglomeração dos grandes centros, cujo grau de organização pode vir a criar dificuldades ao governo. Está claro o que seriam esses pólos de desenvolvimento. O governo não tem hoje recursos suficientes para enfrentar os problemas das áreas metropolitanas. Ele criaria cidades novas e desenvolveria um tipo de apoio à pequena e média empresa, na tentativa de deslocar a corrente migratória, foco de tensões, para outra área. Do ponto de vista da administração paulista, o governador de um estado como São Paulo não pode mais buscar apoio na massa populacional dos grandes centros, que está contra o governo. Ele deverá buscar apoio no interior, para estabelecer controle político e garantir suas bases de conquista."

A movimentação das diversas associações de classe e dos grupos organizados da sociedade civil para o debate das questões propostas pelo governo é fundamental para influir no processo, na opinião do geólogo Luis Ferreira Vaz. Ele citou, como exemplo, as discussões que a Associação dos Geólogos de São Paulo fizeram em torno da desativação da pesquisa mineral, e da movimentação que está sendo feita em torno da manutenção do monopólio estatal do petróleo. Sobre a nova capital Vaz chamou a atenção para o "falso dilema técnico" que a questão está provocando:

"Minha impressão é que a nova capital constitui uma iniciativa político-eleitoral. Ela levaria a um aumento de sustentação política por parte da população do inte-

rior. Para defender a idéia, o governo inseriu nas discussões a criação de outros pólos de desenvolvimento. Temos que ver isso com muito cuidado, para não sermos enganados por um falso dilema técnico que possa ser apresentado. A nova capital é um problema político, e se for colocado sob aspecto técnico pode levar a discussões estéreis."

Sem alterar em profundidade o processo de apropriação do espaço urbano, não será possível elaborar uma política consequente de desenvolvimento urbano. Essa foi a conclusão da exposição do arquiteto Luís Carlos Costa, que fez um breve histórico sobre a expansão das cidades, através da evolução territorial do estado.

<sup>t</sup>A política de desenvolvimento urbano se faz em dois níveis: o do sistema de cidades e o das condições de suporte das atividades econômicas e da população no interior das cidades. O sistema de cidades só tem objetividade se for inserido numa política de desenvolvimento da região interna, levando-se em conta as determinações locais das economias e das populações. Essa dinâmica é vinculada aos grandes momentos de expansão do capitalismo, das grandes fases históricas de expansão do capitalismo, que no Brasil estiveram ligadas a atividades específicas. Mais recentemente, estas atividades foram caracterizadas pela expansão da grande indústria, ligada à expansão do capitalismo monopolista."

Para o arquiteto, "se não for possível definir uma política de desenvolvimento regional que altere esta lógica locacional, não adianta falar de uma política de transformação da rede urbana, porque esta é um só reflexo da primeira".

O segundo nível da política urbana, segundo Luís Carlos Costa, está voltado para condições que ocorrem ultimamente nas cidades — condições de suporte das atividades econômicas e da população no interior das cidades.

"Trata-se de uma dinâmica que segue a lógica do processo imobiliário, que tem determinado como o espaço urbano é reproduzido. Não é possível mudar a estrutura urbana sem uma política de desenvolvimento baseada nessas forças de desenvolvimento, que vão implicar um grau de intervenção complexo. Não será fazendo uma intervenção tópica que a estrutura será alterada. É preciso alterar a estrutura da rede urbana, a estrutura das forças produtivas a nível do desenvolvimento das condições de aglomerações. Essas condições envolvem todo comportamento do setor imobiliário, que se apropria e reproduz o solo, colocando o estoque de coisas físicas a serviço do

## As polêmicas sobre o lote mínimo

Um projeto de lei que está sendo debatido na Câmara Municipal de Catanduva propondo a eliminação do lote mínimo de 360 m² desde que o empresário repasse para a comunidade partes proporcionais de sua propriedade, apresentado pelo arquiteto Luis França Roland, criou a maior polêmica entre os participantes do painel A Experiência de Planejamento Urbano em Cidades do Interior do Estado". Coordenado por José Borelli Neto, o painel teve como participantes, além de Roland, Antonio Fernandes Panizza, de Jundiaí; Antonio Carlos Quintas, de Santos, e José Carlos Lima Bueno, de São José do Rio Preto.

O painel foi iniciado com os participantes relatando suas experiências de trabalho no interior, onde apareceu como problema comum o relacionamento do arquitetoplanejador com o poder legislativo, o rápido crescimento das cidades e a consegüente elevação do custo da terra urbana. Para Roland, quando o poder público exige uma determinada divisão do lote, um determinado equipamento urbano, um coeficiente de aproveitamento, uma taxa de ocupação, ele está encarecendo o custo dessa terra. O ideal, é claro, seria o poder público assumir a terra, desapropriando-a, pois só assim a comunidade seria altamente beneficiada. Mas isso não é possível pelos poucos recursos que as prefeituras do interior têm. Então a iniciativa privada acaba assumindo inicialmente a urbanização e cobra altos preços

José Carlos Bueno exemplificou com da-

dos de São José do Rio Preto, onde a terra rural tem um custo que varia de 800 a um mil cruzeiros o alqueire. Se se dividir um alqueire em lotes dá aproximadamente 60 lotes, mais pavimentação, água, luz, arruamento e um lucro razoável, o custo desses lotes deveria ser por volta de 50 mil cruzeiros, o que não acontece. Em geral eles são vendidos a 180 mil cruzeiros. Ao que Roland acrescentou que, dessa forma, se se forçar os 360 m², forçar os 30% dstinados aos espaços de uso público etc, acabam surgindo apenas loteamentos para quem pode pagar.

Esse panorama se torna mais grave, se-

gundo José Carlos Bueno, se for considerado que numa pesquisa feita em São José ficou constatado que 50,7% da população economicamente ativa ganha até um salário mínimo e cerca de 60,2% das famílias ganham até 2 salários mínimos. E o poder legislativo municipal, ao invés de tentar minorar esses problemas, por pressões, acaba piorando a situação. Em São José, por exemplo, havia alguns "buracos" não loteados na área periférica. Por pressões dos loteadores, a Câmara começou a ampliar o perímetro urbano para o qual as exigências de infra-estrutura para loteamentos são menores que para a área periférica e os preços são mais altos.

### AR CONDICIONADO SEMI-CENTRAL

Residências, Apartamentos, Lojas e Escritórios

A SOLUÇÃO PARA O ARQUITETO QUE NÃO GOSTA DE VER A SUA CRIAÇÃO DESTRUIDA

Instalações em harmonia com o seu projeto no interior e na fachada



TEL: 577-9319

"Por isso" — completa José Carlos Bueno — "não adianta muito, no interior, o trabalho de planejamento feito sobre uma prancheta porque existe uma série de poderes que determinam mesmo a urbanização. Assim, partimos para um planejamento mais político, de conscientização da população dos direitos que tem de decidir sobre sua cidade, um trabalho que está sendo levado, inclusive, junto às lideranças empresariais, às crianças. Acredito que o ideal seria o poder público poder controlar todo o processo de urbanização mas isso é uma utopia."

Antonio Fernandes Panizza informou que a preocupação com o planejamento em Jundiaí começou antes mesmo de qualquer preocupação do governo estadual. Já em 1964 havia essa preocupação que culminou com a elaboração de um código de obras e um plano diretor em 1969. Hoje, esse plano está sendo revisto de acordo com novos dados existentes, tentando propor novas normas de ocupação, desprezando normas que não deram resultados na prática.

Para Panizza, o grande problema dos municípios do interior é a falta de uma legislação específica sobre urbanização feita pelo próprio município. Assim, acredita que se não podem modificar a legislação estadual e federal, e têm de se submeter a ela, têm obrigação de fiscalizar seriamente essa legislação e exercer pressões junto aos vereadores, que por sua vez devem pressionar deputados para modificar aquilo que deve ser modificado. "No interior, a atuação da política de planejamento tem que ser forte para evitar que as câmaras mudem a cada gestão as poucas leis municipais."

Para Antonio Carlos Quintas, da Prodesan, apesar dos problemas específcos da cidade de Santos, as experiências de planejamento não são muito diferentes dos outros municípios do interior. Santos tem seu plano diretor desde 1968, ano da criação do Prodesan, que estabelecia normas de ocupação. Mas esse plano, ao longo dos anos, foi sendo muitas vezes modificado por pressões as mais diversas. Cidade com quase 100 por cento de ocupação, os gabaritos foram sendo modificados por necessidades de acomodar mais e mais pessoas enquanto a população de baixa renda começou a subir os morros. Hoje, o plano diretor de Santos também está em processo de reestruturação e breve a cidade vai ganhar o seu PDDI. Dentro desses novos planos, vai se tentar preservar os poucos bairros residenciais que ainda existem, como Campo Grande e Vila Belmiro, ameaçados pelo rápido processo de substituição, e incentivar os mini-centros de formação quase espontânea próximos às praias.

Foi então retomada a discussão sobre o projeto de lei apresentado à Câmara de Catanduva sobre a eliminação do lote mí-



nimo de 360 m². Segundo Roland, a dimensão do lote não é um fator de controle de qualidade da moradia. A própria classe mais privilegiada, moradora de apartamentos, prova isso.

Mas a platéia, de maioria estudantil, não aceitou bem a idéia por achar que um lote de, por exemplo, 50 m² não garante as condições mínimas de vida a uma família e a redução do preço não justificaria essa diminuição de área.

"Veja bem, explicou Roland, na maioria

das casas o quintal, por exemplo, é ocioso. Quando se tem momentos de folga,
em geral a gente procura a área comunitária, a gente vai para um bar, vai para
a esquina conversar e aquela área, às vêzes grande, do quintal acaba sem grande
serventia. A idéia é passar esse espaço
para o coletivo, para o uso de todos, deixando para o indivíduo a área necessária
para a habitação. É mais ou menos a mesma coisa que um prédio de apartamentos.
Cada um tem sua casa e o "quintal" é
comum."

Apresente bem seu projeto a placa é seu cartão de visita consulte-nos

## PAINÉIS DENIZO

• placas

• cartazes

painéis

• silk-screen

RUA CLODOMIRO AMAZONAS 945 - SÃO PAULO 240-6009 e 240-0627

## Poucos avanços e muitos retrocessos na nova CLT

O painel sobre "Legislação Trabalhista e Sindical" reuniu os dirigentes sindicais Agrimeron Cavalcanti, dos Médicos de São Paulo e Arnaldo Gonçalves, dos Metalúrgicos de Santos; os advogados trabalhistas José Carlos Arouca, Henrique Buzzoni e Lilian de Mello Silveira. A coordenação dos debates esteve a cargo do arquiteto Alfredo Paesani. O primeiro a expor foi Arouca que optou por um retrospecto da legislação trabalhista brasileira em todos os seus momentos. Destacou o caráter da CLT, criada e implantada à imagem da "Carta del Laboro", em plena ditadura varguista. Mesmo em 1946, período caracterizado como de democratização do país, "a estrutura sindical, com o mesmo modelo fascista-corporativista é mantida". Outros períodos políticos vieram e pouco, ou nada, foi alterado na CLT. Após 1964 duas introduções foram feitas na legislação em vigor: o Fundo de Garantia por Tempo de Servico e uma política salarial que transfere ao TRT a responsabilidade de "negociar" os reajustes salariais, ou seja, coube ao Tribunal aplicar o valor fixado pelo Executivo. Quanto ao FGTS, Arouca lembra que "adotou-se o sistema de opção com absoluta má fé pois manteve-se o sistema de estabilidade por tempo de serviço. Pelas estatísticas os estáveis são apenas os que já estavam contratados antes de 1966".

O advogado sindical comenta que "em Vargas, Médici e, ao que tudo indica, no atual, a legislação trabalhista é a grande plataforma de governo. O trabalhador brasileiro sempre reivindicou, só calou quando o obrigaram. A legislação trabalhista brasileira sempre foi muito casuística".

O comentário de Arouca tem um alvo: o anteprojeto elaborado por uma comissão encabeçada pelo ex-ministro Sussekind e a mando de Arnaldo Prieto, na época, Ministro do Trabalho. "Veio à luz esse novo anteprojeto que nada mais é do que a reconsolidação de toda a legislação existente junto com a CLT num só documento. Isto serviu para uma coisa: para que os trabalhadores se reunissem e promovessem uma ampla discussão, não sobre o anteprojeto mas sobre o que seria a legislação de que necessitam."

A conclusão de todos os que conhecem o anteprojeto é de que "ele chega fora de tempo e só merece um fim: o arquivamento". Das discussões dos trabalhadores os resultados foram altamente positivos. Elaboraram o que se chamou de "Código do Trabalho". Os princípios básicos deste Código são: "o fim do Estatuto padrão para os sindicatos; fim das intervenções; autonomia e liberdade sindical; luta pela emancipação política e econômica dos trabalhadores; princípio da unidade sindical; liberdade de organização em sindicatos dos funcionários públicos; Estatuto votado em assembléia; a



organização, nas bases, de onde se tire delegados de fábrica e comissões de fábrica; estabilidade após a contratação (direito de propriedade ao emprego).

#### Trabalhador unido...

"A legislação que está aí visa coibir a mobilização dos trabalhadores. O que nos levou a elaborar esse código é convencer as nossas bases dessas necessidades. Só os trabalhadores organizados é que conseguirão impor esse Código" - a palavra está com Arnaldo Gonçalves, dirigente metalúrgico. Ele propõe a discussão dos que elaboraram o Código com outras categorias. "O problema é de toda a sociedade. Temos que nos unir para modificar. A empresa deixou de ser um bem de uns poucos para ser um bem social, de todos nós. Queremos reaver o que nos foi tirado: um salário mais digno, a certeza do emprego, trabalhar e ganhar por 8 horas, ter condições de habitar, de se alimentar." Essas necessidades para se transformarem em conquistas exigem luta, "e se precisar os trabalhadores vão conseguir isso na prática" — diz Arnaldo. Metalúrgico, arquiteto, médico. Os problemas de cada categoria são os mesmos na sua essência, mas prevêem especificidades. "Nossa categoria como as outras, ditas liberais, sofrem um assalariamento profundo desde 1968" - inicia Agrimeron Cavalcanti, dirigente do Sindicato dos Médicos de São Paulo. "No nosso caso, a razão foi o surgimento do INPS que provocou a criação de inúmeras empresas médicas particulares." Ele conta que na época existia a Associação

Paulista de Medicina, o CRM e o Sindicato que estava mais ao lado dos patrões, não representando os médicos assalariados que, hoje, constituem mais de 80% do total da categoria. "Nosso movimento de inovação surgiu em função dessa não representatividade do Sindicato e do assalariamento crescente da categoria. Encontramos sérios obstáculos na legislação sindical. Sentimos o peso dessa legislação. O decreto 1632 proíbe as greves nos setores ditos essenciais, incluindo o nosso. No entanto houve greves nossas sem qualquer caos social como o governo prega."

A atual diretoria procura apoiar, também: os médicos autônomos "que vêm tendo os seus consultórios esvaziados pela investida das empresas de medicina". As formas de luta das várias categorias são igualmente específicas. Agrimeron lembra que "tentamos transferir a experiência do movimento sindical dos operários para nossa categoria. Mas ela não pode ser mecânica. Quando o operário para, o capital sofre as consequências das greves. No nosso caso é diferente, não paramos a produção, paramos o serviço e isto não traz desgaste ao capital. Em categorias como a nossa o movimento tem que ser também político, divulgando à população a justeza de nossas reivindicações, desgastando a imagem do governo. Só na empresa privada uma greve nossa atinge o capital".

Nas quase 600 empresas médicas existentes no Estado, o Sindicato procurou criar comissões por empresa o que resultou positivo na mobilização da categoria. Mas dada a existência de uma proibição legal para comissões desse tipo, a pressão das empresas sobre os médicos foi intensa, "por isso temos lutado pela estabilidade das comissões" — diz Cavalcanti. "Observamos também que, talvez por falta de uma tradição sindical, as comissões por empresa mantêm-se ativas apenas durante um período específico de luta"

A atuação do Sindicato dos Médicos tem se dado ainda a nível da "intersindical" que está aí, "numa luta contra o corporativismo" e promovendo a Semsat — Semana da Saúde do Trabalhador. Quanto à primeira, Agrimeron considera que "os movimentos, para que avancem, necessitam da unidade sindical, não pela cúpula mas pela base. Para que haja essa unidade é preciso que haja um pacto entre as diversas ideologias existentes. Se quisermos fazer dos sindicatos correia de transmissão dos partidos políticos não teremos essa unidade sindical".

Já a Semsat serve à conscientização do médico e do trabalhador dos problemas que cercam essa relação. É o caso concreto dos convênios em que o conflito se dá entre trabalhador e médico e não entre o trabalhador e a empresa médica, sua estrutura que serve aos patrões. Agrimeron Cavalcanti conclui ressaltando que "a proposta existente para as categorias profissionais ditas liberais é aproximarse das lutas dos trabalhadores assalariados em geral".

#### Formulinha da feijoada (!)

Henrique Buzzoni, advogado trabalhista, preferiu um tom mais irônico e humorístico ("prá ver se esse pessoal aplaude") e falou do anteprojeto de mudança da CLT. Esse anteprojeto é tão ruim que achamos que a CLT fascista, corporativista, estava ótima. A legislação acompanha a sociedade e suas mudanças. Com a Idade Média surgem as corporações e, nelas, os profissionais liberais. Com o capitalismo, o patrão encontrou a chance de não ter mais que sustentar e dar abrigo ao escravo. A partir de 1900, com as imigrações, surge ro Brasil a idéia de organização sindical e de mobilização dos trabalhadores. Mas até 1930 o Brasil era uma grande fazenda."

Para Buzzoni, "o profissional liberal desaparece no Brasil pelo avanço do capitalismo — e isto no mundo todo — com exceção dos dentistas. A maioria se nega a ver isto e, mesmo sendo assalariado, ostenta a forma de "liberal". A finalidade do profissional liberal terá que ser o enquadramento naqueles sindicatos em que existam os assalariados, caso contrário, ele se distanciará do restante da população" — diz ele. A título de exemplificação, lembra a greve dos jornalistas "com prurido pequeno-burguês" que não quis fazer o movimento junto com os gráficos; a greve dos médicos que "só teve maior força quando integrada ao movimento dos funcionários públicos; e a Semsat que mostrou aos médicos que os trabalhadores os viam como imagem do patrão".

Sobre o anteprojeto da CLT o advogado diz que quando tem que mostrar seu caráter a um trabalhador lança mão da velha formulinha da feijoada: "um sujeito convidou o outro para uma feijoada que faria em casa. O convidado perguntou então se teria carne seca ao que o outro respondeu que não; perguntou da lingüiça, também não; perguntou se, quem sabe, teria farofa, mas não tinha; couve, feijão preto? não, não tinha nada disso. Assim é o "novo" anteprojeto de CLT. Não tem nada do que ele precisa e do que tinha que ter".

#### Por um projeto

Lilian da Silveira, advogada do Sindicato dos Arquitetos de São Paulo, contrapõese a Buzzoni ao considerar que "profissionais liberais, no sentido clássico, existem ainda no interior dos Estados de São Paulo e Rio e em todos os outros Estados do país, principalmente quando se

trata de arquitetos". Nos grandes centros, o arquiteto formado passa, segundo ela, os quatro primeiros anos de profissional atuando em várias atividades como planejamento, comunicação visual, construção civil. Depois, ele procura se associar com outros e deixa de ser assalariado ou liberal para ser empregador.

Outro aspecto do profissional de arquitetura e que tem origem na sua formação um tanto grave, diz respeito ao conceito que têm os arquitetos do trabalho completo, incompatível com a legislação trabalhista. "No caso do arquiteto a preocupação é com o trabalho e não com a relação de emprego: a condição de "se tem hora extra eu fico, se não tem vou embora", para o arquiteto, ainda não existe" — lembra Lilian.

Ela coloca também a necessidade do arquiteto ser responsabilizado por erros grosseiros já que ele tem uma formação técnica o que é diferente de um operário avariar uma máquina. Mas que para essa situação se dê, ele deve lutar pela contrapartida. Lilian de Mello afirma que "são elementos, condições de trabalho a serem discutidas num órgão da classe. Não pode ser no CREA que é limitado. Há espaço para essas discussões, tanto de assalariados como de liberais, no próprio sindicato" — conclui.



## Em discussão o papel das entidades de classe

"Nós, os arquitetos, dormimos 15 anos, os que não dormiram simplesmente aceitaram o que estava aí. O Sindicato de Arquitetos e o IAB, durante esse tempo, simplesmente aceitaram o que estava caindo sobre nossas cabeças. Não percebemos que estavam acabando com a nossa profissão." Essa a principal constatação feita por Jon Maitrejean, presidente do SASP, durante o painel "O Papel das Entidades de Classe".

O painel reuniu dez representantes de várias entidades de classe que deram seu depoimento sobre suas experiências. Eram eles: Luiz Carlos Costa, presidente do Instituto Brasileiro de Planejamento; Luiz Alfredo Falção Bauer, presidente do Instituto de Engenharia; Pedro Taddei Neto, presidente do IAB-SP; Roberto Aflalo, presidente da Associação Brasileira de escritórios de Arquitetura; Rosa Kliass, presidente da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas; Walter Lazzarini, presidente da Associação dos Agrônomos do Estado de São Paulo; Hélio Brasil, vice-presidente do IAB-RJ; Alexandre Rangel Carasso, diretor do Centro de Estudos de Tecnologia e Engenharia; e Mário Garcia, da Ordem dos Advogados do Brasil.

O primeiro a fazer uso da palavra foi o arquiteto Hélio Brasil, do Rio de Janeiro, que falou da experiência no IAB-RJ, onde a partir da constatação de grandes mudanças na categoria — que passa de profissional liberal para assalariado, funcionário público — foram realizadas mudanças necessárias na estrutura da entidade para torná-la mais representativa e ágil.

Depois, a palavra foi tomada por Jon Maitrejean que falou da importância de um sindicato de profissionais liberais. "Nós somos profissionais liberais e como presidente do SASP, defenderei isso até o final do meu mandato. É uma coisa do passado? Gostaria que alguém conseguisse me provar isso. É preciso voltar ao que éramos. Durante esse tempo estivemos organizados em sociedades civis formadas por profissionais liberais. Aos poucos, por pressão de novas legislações, foi ficando cada vez mais difícil manter essa situação. Não percebemos que estavam acabando com a nossa profissão."

Já Luiz Carlos Costa destacou a importância das atividades de classe como o local onde se exerce a democracia, onde o indivíduo vai viver experiências democráticas. "As entidades de classe são importantes enquanto se constituem num espaço democrático, um espaço que deve ser defendido contra o atrelamento a outras instituições." Segundo ele, as associações de profissionais liberais têm uma grande responsabilidade porque tiveram um certo domínio da tecnologia durante esses anos e agora deve procurar estabelecer qual a sua contribuição ao con-



junto social. "Aí está o vínculo principal entre as associações de classe e a sociedade, vinculação essa de extrema importância tanto para uma quanto para outra."

Mário Garcia, representante da OAB, ressaltou os muitos pontos em comum entre a profissão de arquiteto e a de advogado. "Há alguns anos, a formatura de um advogado, de um engenheiro, de um arquiteto dava status, o que conferia à categoria um caráter aristocrático, conservador. A política do governo de "abrir" as faculdades de Direito tornou a situação do mercado de trabalho angustiante, causando uma grande baixa no padrão de vida da categoria mas resultou também num grande salto qualitativo. A proletarização da classe levou a OAB e outras entidades de classe a não defender apenas a profissão mas lutar também por coisas tipo habeas corpus, direitos humanos, que se confundiam com as lutas de toda a população. Nossa grande vantagem nisso é que durante todos esses anos conseguimos manter a autonomia de nossa Ordem.'

Rosa Kliass, presidente da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas, fundada em 1976, falou do importante papel que a associação vem desempenhando na conscientização nacional do profissional de paisagismo além de facilitar os contatos pessoais entre esses profissionais

O presidente do Instituto de Engenharia,

Falcão Bauer, falou sobre a grande campanha que seu instituto vem promovendo em quatro áreas; 1 — modificação da lei dos 2/3 (cada empresa deve ter 2/3 de engenheiros brasileiros em seus quadros) de forma que esses 2/3 sejam distribuídos em todas as categorias e faixas de salário, dando a todos condições de liderança. "Acho que essa é a única condição de nacionalizar a tecnologia, um dos maiores problemas do país". 2 dar ao profissional liberal condições razoáveis para aposentadoria para que elè não trabalhe até não poder mais ou até morrer, como vem ocorrendo. 3 - modificação do acordo do Caribe que dá os mesmos direitos aos profissionais formados no Brasil e nos países latino-americanos, Moçambique e Angola. 4 — planejamento e racionalização de obras públicas pois cada vez que há mudanças no governo muda tudo, resultando numa descontinuidade administrativa e de planejamento.

Para Walter Lazzarini, o maior problema enfrentado pelas entidades de classe é a pouca participação dos associados. São sempre os mesmos que participam provocando a manutenção das mesmas lideranças, o que é muito negativo. "O principal responsável por isso foi o grande período de repressão que desestimulou o diálogo." Para Lazzarini, a forma correta de valorizar o profissional não é só lutar por salários. Acha fundamental que esses profissionais lutem por problemas que atinjam toda a comunidade.

## A extinção do MDB e os novos partidos

Almino Affonso, figura política já bastante familiar aos arquitetos, ao falar no II Encontro Estadual, ressaltou a importância de "definirmos hoje se aceitamos um processo de democratização feito para as minorias ou se queremos lutar por uma democracia da maioria". Para ele, o problema que mais seriamente atinge os arquitetos, mercado de trabalho, tem raízes profundas na estrutura econômica, política e social do país. "É possível" — afirmou — "que uma campanha levada pelos órgãos da classe, a nível nacional, sobre a questão, pudesse sensibilizar o governo, empregando arquitetos em órgãos públicos; talvez uma outra solução fosse a fiscalização pelo CREA, por exemplo, da execução das normas que regulam a profissão. Creio, sim, que várias providências poderiam ser tomadas no sentido de minorar o problema mas não solucionálo." O caso dos arquitetos não é único: "temos em São Paulo cerca de 50 mil advogados que, saindo à procura de emprego, recebem menos que uma secretária; engenheiros vendem material de construção; agrônomos vendem adubo; sociólogos e filósofos vão ser escriturários. Isto é uma verdade para todas as profissões". O déficit substancial de casas se contrapõe à carência de trabalho para quem poderia projetá-las. "A sociedade não tem condições para encaminhar tal solução."

"O país tem hoje sua riqueza concentrada na mão de uma minoria e o resto trabalha e espera por alterações profundas. Essa imensa maioria é demanda potencial para arquitetos. Estamos vivendo um momento importante, histórico. Nestes 15 anos temos implantada uma política salarial contrária aos interesses da maioria. Buscouse conter a participação dessa maioria na riqueza nacional. O resultado se traduz em 80% da população na faixa de 1 a 2 salários mínimos. Pergunto: como pode este povo viver, apesar da fome que lhe impuseram nestes anos todos?"

Almino Affonso destacou o momento atual em que "convivem no país as leis de exceção e as mobilizações sociais. O país volta a viver hoje como nos velhos tempos, uma inquietação política marcante". Aí se coloca a questão inicial, da necessidade de definição de todos por uma democracia da minoria ou por uma democracia da maioria. Ele recupera, num breve comentário, a política de contenção da inflação dos últimos anos; os 80% de inflação antes do golpe de 64 e o atual índice, já nos 60%. "E o sr. Delfim Neto vem desafiar a inteligência de todos nós culpando os aumentos salariais 'imensos'. Na verdade, as últimas greves de trabalhadores não foram vitoriosas. Os salários continuam a ser controlados. O que querem então esses homens é justificar uma política salarial controladora, democratizando o país para as minorias.

Almino lembrou que "não haverá democracia para a maioria enquanto não houver liberdade sindical". E, aos arquitetos, lançou um desafio: "Lavarmos as mãos pelo problema ser típico dos operários ou assalariados é alimentar essa democracia das minorias". A solução do problema está também a nível de liberdade de organização, como a UNE, e liberdade de organização partidária. Um partido, segundo ele, deve existir a partir da área da sociedade que quer abarcar, representando-a. Um partido político não pode pretender representar todas as parcelas da sociedade.

A atual discussão da reformulação partidária não se estende à população, ficando apenas no "quem passa para cá, quem passa para lá. E todos esperando. O ânimo não é de dar à cidadania condições para que se organize mas de imposição de novas amarras. O regime busca ampliar suas bases de sustentação política pois perdeu sua legitimidade, entra em crise e precisa se recompor".

"Mas onde fica o arquiteto em tudo isso?" — pergunta Almino Affonso para logo colocar: "Como cidadão ele é parte de uma luta mais ampla tendo em vista uma democracia para a maioria. Por alguns caminhos o problema deste ou da-

quele pode ser resolvido. A questão imediata seria denunciar e exigir medidas quanto à proliferação desmedida de faculdades de arquitetura, jogando no mercado de trabalho milhares de profissionais por ano sem que sejam assimilados. Isto levará às raízes da problemática".

No debate encaminhado em seguida, Almino Affonso analisou a situação de quatro partidos políticos. Na sua avaliação o fim do MDB é inevitável, "não que eu seja a favor mas creio que será mesmo extinto". Sobre o PTB, ele lembrou sua falta de bases: tem forca apenas no Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, "em São Paulo é nulo; os apoios políticos são pobres e o apoio da classe operária inexiste". O PT - Partido dos Trabalhadores, é uma proposta bastante correta, "mas se prevalece a atual legislação se: ria inevitável. Estou rigorosamente de acordo com essa proposta". No entanto sua opção é o PP - Partido Popular que difere do PT principalmente nas camadas sociais que pretende integrar: "se Teotônio Vilela que é um homem que tem lutado pelas liberdades democráticas, mas é usineiro, quiser entrar no PP é bem vindo pois o que importa são as lutas e a prática do partido e não as pessoas que nele militem".

### VENHA CONOSCO

#### CONGRESSO PANAMERICANO DE ARQUITETOS

a realizar-se em Caracas — Venezuela, de 19 a 25 de abril de 1980

#### RESERVE SEU REVEILLON

programas sensacionais a ASUNCIÓN, PUNTA DEL ESTE, SALVADOR, PARIS e ATHENAS

#### Utilize nossos serviços

para compra de passagens, marcação de horários, reserva de hotéis, financiamentos e o que mais necessitar em suas viagens profissionais ou de passeio. Abra uma conta conosco.

#### PROJECTA

eventos, turismo e representações Itda.

### turismo e passagens ltda

AV. SÃO LUIZ 192 SOBRELOJA L/18 FONES 2572032 2578498 SÃO PAULO

EMB. 080086500.6

EMB. OP. 0900005009



## No encerramento, um balanço geral do encontro



"Talvez nestes últimos momentos deste II Encontro Estadual de Arquitetura, haja uma certa impressão de ineficiência; algumas comissões não chegaram a se formar por falta de interesse, a afluência de profissionais não foi a esperada. Mas, particularmente, acho que foi uma boa experiência, há anos os arquitetos não se reuniam para discutir, para debater seus problemas e não seria desta primeira vez que todos viriam participar. Por isso, proponho que estes encontros sejam realizados anualmente para restabelecer entre a categoria o diálogo, o debate."

Assim Jon Maitrejean iniciou a sessão de encerramento do II Encontro Estadual de Arquitetos que por dois dias reuniu um grande número de estudantes de arquitetura e um bom número de profissionais, nas dependências da FAUUSP. Vários assuntos foram debatidos em painéis como o papel das entidades de classe, desenvolvimento urbano, planejamento urbano nas cidades do interior, legislação trabalhista e sindical, imprensa de arquitetura, formação profissional, habitação e tecnologia, ato 6 e Cooperativa.

Ao final, foi proposto que as várias conclusões, resoluções a que se haviam chegado fossem vistas também como contribuição ao X Congresso Brasileiro de Arquitetura, que se realizou de 1 a 5 de novembro em Brasília. "Este encontro foi como que uma preparação para o X Congresso."

Jon Maitrejean foi o primeiro a fazer seu relatório, como coordenador do primeiro painel "O Papel das Entidades de Classe". Segundo ele, a quantidade de participantes (10) e o tempo de cada depoimento acabou não permitindo a realização de debates. Mas, como todos concordaram

com a importância da discussão desse assunto, ele, Maitrejean, tinha se comprometido a levá-la adiante, no SASP, inicialmente em termos de grupo de estudos e depois, se necessário, em discussões abertas a todos. Paulo Sérgio de Souza e Silva foi o relator da primeira comissão — Habitação e Tecnologia — que propôs, entre outras coisas, que os órgãos responsáveis pela execução de programas habitacionais considerassem a alternativa de, ao invés de



grandes conjuntos pontuais e exclusivamente residenciais, os programas habitacionais fossem distribuídos por vários locais da cidade de forma coerente com a estrutura urbana pré-existente, além de viabilizar física e legalmente a existência de outros usos além da habitação, particularmente comércio e serviço de âmbito local.

O documento propunha ainda que a habitação fosse entendida por esses órgãos no seu sentido mais abrangente, incluindo casa, infra-estrutura, equipamento comunitário, transportes e que os programas habitacionais sejam mais coerentes com a capacidade de endividamento dos compradores. Propunha ainda às universidades, e mais especificamente às faculdades de arquitetura, que, entre outras coisas, realizassem, com recursos do BNH, CNPQ e outras fontes, o levantamento, análise e divulgação de pesquisas realizadas por órgãos oficiais ou particulares no campo da habitação e obras afins (ver texto completo das resoluções da comissão neste número).

A seguir, a palavra foi dada a Alfredo Paesañi, coordenador do painel "Legislação Trabalhista e Sindical/CLT", onde vários dirigentes sindicais e advogados trabalhistas deram seus depoimentos sobre suas experiências. "Não tem sido fácil discutir a CLT entre os arquitetos. Por isso, nosso principal objetivo ao incluir o tema neste II Encontro era mais conseguir divulgar o assunto entre a categoria do que realmente chegar a conclusões."

Segundo Paesani, sempre que se discute entre arquitetos, acaba se caindo em questões mais relativas ao IAB do que ao Sindicato, como no caso das discussões sobre a reforma da CLT. Apesar das discussões promovidas em vários sindicatos, não se chegou a nenhuma conclusão. "Também aqui no Encontro, não chegamos a nenhuma conclusão mas conseguimos divulgar o assunto. Assim, espero que em discussões futuras partamos para questões menos abrangentes e, dessa forma, consigamos chegar a alguma conclusão sobre itens específicos."

José Borelli Neto, coordenador do painel "A Experiência de Planejamento Urbano em Cidades do Interior do Estado", destacou os vários problemas específicos de cada cidade do interior, que ficaram demonstrados nos depoimentos de arquitetos de Catanduva, Santos, Jundiaí e São José do Rio Preto. "Ficou patente também que, apesar desses problemas específicos, existe um problema que é comum a todos os planejadores do interior: o difícil relacionamento com o poder legislativo municipal." Como recomendação, o relatório sugeriu ao IAB que promova regularmente debates em seus núcleos regionais.

O relatório do painel "Política de Desenvolvimento Urbano", lido por seu coordenador, Gilberto Salvador, trouxe como principal recomendação que o IAB e o IBP ampliassem os debates sobre o assunto. "A idéia inicial quando da organização deste painel era a discussão da nova capital e a partir daí a necessidade de uma política de desenvolvimento. O ideal, segundo concluímos, é que se chegue a um posicionamento mais generalizado sobre uma política de desenvolvimento urbano que o IAB poderia ter como ideário ou mesmo ideologia. Assim, quando surgisse um tema como nova capital, não se discutisse a reboque das colocações do governo mas a partir de parâmetros de atuação profissional.

Dentro desse painel foi ainda proposto, pelo arquiteto Rui Gama, que o IAB inclua em seu posicionamento político a reivindicação da autonomia política de São Paulo, com eleição direta para seu prefeito, em contraposição à argumentação do governador de que uma das vantagens da mudança da capital seria justamente a autonomia política para a cidade.

Finalmente, Flávio Gordon, coordenador do painel "Imprensa de Arquitetura", tomou a palavra e explicou que ficou patente através dos vários depoimentos de pessoas ligadas a publicações de arquitetura que existe hoje um esforço de comunicação entre os arquitetos e que, em geral, as publicações ligadas a entidades, com frequência, representavam as posições de suas diretorias, refletindo as estruturas dessas entidades. Assim, os participantes do painel propuseram que os veículos de comunicação das entidades abram espaços a todos, sem restrições e que seja feita uma reunião preparatória para um congresso de publicacões de arquitetura que teria em sua pauta a apresentação de um levantamento histórico das publicações de arquitetura no Brasil e a discussão de mecanismos para ampliar e garantir a participação de toda a categoria nas publicações existentes e as formas de sustentação financeira das mesmas.

Antes da leitura do relatório da Comissão de "Assuntos Estudantis", por seu relator Roberto Albuquerque, chegou ao plenário e foi chamado à mesa o diretor da FAU. Devido à proximidade da realização do X Congresso, segundo explica-Roberto Albuquerque, e da grande polêmica levantada pelos estudantes sobre a

### Uma avaliação crítica do II Encontro Estadual

Edgar Dente, presidente da Comissão Organizadora do II Encontro Estadual de Arquitetos, num balanço do que foi o evento, diz que "de acordo com o que foi pensado, com o tempo disponível para organizá-lo, o Encontro correspondeu às expectativas". Os problemas apresentados durante os três dias de discussões tiveram como causa geral a organização. "Por um lado" — afirma Dente — "a idéia de organizar um encontro de participação livre foi bastante positiva. Mas tornou-se um tanto difícil na medida em que contávamos com as discussões em curso no IAB/SP e no SASP e pouco havia de novo nesses debates. Foi, na verdade, apenas uma transferência de local: ao invés de se discutir nas entidades o debate passou a ser na FAU/USP. Não houve também,

por parte das duas entidades, a iniciativa de motivar os participantes para o aprofundamento das questões apresentadas."

As mesas-redondas de Imprensa da Arquitetura e de Planejamento no Interior do Estado foram, segundo Edgar, as mais interessantes mas, pela forma de organização do Encontro, acabaram se perdendo pela falta de objetivos, o que deveria ter sido dado pelo IAB/SP e Sindicato. Outra falha que se pode observar foi quanto aos painéis: "O excesso de expositores acabou prejudicando a participação do plenário nas discussões pelo pouco tempo estabelecido ao debate e pelo próprio cansaço dos ouvintes". Isto tem uma outra explicação de Edgar Dente, também envolvendo as duas entidades: "Se houvesse o interesse das entidades em debater mais nos painéis elas deveriam ter tornado isso claro, a partir da importância política de cada tema. Um número menor

de temas teria permitido o aprofundamento com a participação ativa do plenário".

O presidente da Comissão Organizadora reconhece que o II Encontro "teve todos esses vícios por se tratar de uma primeira experiência dos organizadores. É preciso que se tenha, antes de mais nada, os objetivos definidos na fase de organização para se ter os temas escolhidos a partir desse critério. Creio que os próximos eventos já não contarão mais com esses erros".

Tantas falhas organizativas têm algumas justificativas. "A época em que ocorreu o Encontro foi muito ruim para o IAB/SP, às vésperas das eleições para nova diretoria; a atual diretoria em fins de mandato e em conflitos internos; e o Sindicato de Arquitetos que, por sua vez, passou a participar da organização já no meio do processo."

limitação imposta pela comissão organizadora do congresso à participação estudantil, houve uma pequena mudança na pauta de discussões de sua comissão, que achou pertinente dar maior ênfase à discussão desse assunto. Entre as recomendações do relatório estava a ampliação do número de estudantes participantes do congresso, a escolha pelas enti-dades estudantis ou, na sua ausência, pelo próprio corpo discente dos trabalhos teóricos a serem apresentados e uma redução na taxa de inscrição para estudantes, que poderia ser subvencionada por alguma entidade.

Siegbert Zanetini, relator da Comissão de "Formação Profissional", antes de iniciar a leitura das várias moções que compunham seu relatório, ressaltou a imortância de uma pesquisa que está seno feita junto aos professores arquitetos e que não está tendo a resposta esperada. "De quatrocentos questionários enviados, recebemos apenas quarenta de volta.'

As moções apresentadas pela comissão são as seguintes: contra o estágio profissionalizante, contra toda e qualquer forma de ensino pago, pelo ensino público e gratuito, pela autonomia universitária, contra a autarquização e a privatização das faculdades, pela reintegração imediata de professores, alunos e funcionários, pela melhoria das condições de trabalho nas escolas de arquitetura, com pagamento não só das horas-aula mas também das horas-atividade etc; pela reinserção da universidade na produção cultural e política do país como condição única e necessária para a estruturação da universidade brasileira; pela organizaão de um programa de debates relativos à estruturação curricular, a ser levado às escolas criadas recentemente, proporcionando uma maior participação do conjunto de professores e estudantes na formação destas escolas de arquitetura; atuação na área da preservação da memória, dos recursos naturais, ressaltando, inclusive, a atenção permanente da escola, no sentido de intervir em questões mais imediatas relativas à preservação; criação de centros de documentação do patrimônio histórico, artístico, cultural e arquitetônico, em particular do acervo regional onde a escola se situa, com doação de verbas para esse fim; superação da condição burocrática carreirista dos cursos de pós-graduação; que as deficiências provindas de um passado escolar possam ser supridas sem qualquer prejuízo do currículo pleno de cada escola.

A Comissão encarregada de discutir a recente revogação do Ato 6 (moradia econômica) e a experiência da cooperativa de arquitetos apresentou as seguintes propostas: um exame mais crítico da questão visto que a prática cotidiana de projeto caracterizado pelo pensar separado do fazer, organizada para uma produção destinada a segmentos privilegiados da sociedade, poderia conduzir a intervenções equivocadas; ampliar esta criticidade partindo das experiências em andamento, quer através das intervenções institucionalizadas, Cecap, Inocoop, ATME, cooperativa de arquitetos, escritórios piloto, quer através do trabalho com as formas de organização popular (Associações de Bairro, Comunidades Eclesiais de Base); para tanto a comissão propõe a urgente organização de um forum formado pelas representações populares, entidades das diversas categorias profissionais e pelos órgãos oficiais competentes; deste modo, pretende criar condições às várias práticas sociais que intervêm nesta problemática, possibilitando a todos formas de reivindicação mais precisas no entendimento da questão habitacional e o consequente afloramento das ações correspondentes, sugerindo para tanto que uma comissão mista IAB-SASP estude meios para a realização desse forum.

Entre as várias moções apresentadas e aprovadas estavam: proposta, como política do IAB-SP e do SASP, a reivindicação de eleição direta para prefeito da cidade de São Paulo, por Rui Gama; recontratação imediata dos professores aposentados, cassados e afastados pelos atos de exceção; ensino público e gratuito; por mais verbas para a universidade; pela livre organização estudantil; pelas amplas discussões de currículo deliberadas e implantadas por instâncias tripartites, com modificações nas relações de trabalho entre todos; contra a triagem ideológica na contratação de professores pela universidade (moção apresentada pelo GFAU); organização da Semana pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita, pelo comitê de Arquitetos, IAB- SP e SASP, com realização de um ato público de abertura, exposição de desenhos de Antonio Benetazzo (estudante da FAU assassinado pela repressão em 72) e outras atividades a serem programadas pelos organizadores e pela participação na luta pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita; repúdio à ação repressiva do regime militar, manifestada pelo seu projeto de anistia parcial que permite a sobrevivência das prisões arbitrárias e do aparato policial que prende, reprime, tortura e mata trabalhadores que lutam pelos seus direitos democráticos (proposta por Ari Fernandes). O II Encontro aprovou ainda moção recebendo e reconhecendo a qualidade da contribuição a ele trazida pelos estudantes e professores de Taubaté, através da comissão de "Formação Profissional", sugerindo à entida-de mantenedora da faculdade e à prefeitura que, tanto em relação à solução dos problemas urbanos locais e os demais, referentes à preservação do patrimônio histórico, artístico e ambiental, seja permanentemente ouvido o corpo de professores e alunos de sua faculdade.

Encerrando o encontro, falou Pedro Taddei Neto, presidente da IAB-SP, ressaltando as mais variadas expectativas que cercaram esse II Encontro pelas inovações introduzidas, pelo momento político e por seu caráter de preparação ao Congresso Nacional de Arquitetos. "O sucesso, considerando-se tudo isso, foi grande. No plano político, trouxe contribuições importantes para a categoria, refletindo um posicionamento político mais exato de ocupar espaços que estão sendo abertos. Os debates não foram aprofundados até o ponto que se pretendia mas já foi um passo importante. Ficou patente também que existe um consenso ante a necessidade de reestruturação do IAB, latente há muito tempo mas que só agora chega a pontos mais concretos.'

#### SINDICATO DOS ARQUITETOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

#### C u r s o : OS MATERIAIS NA CONSTRUÇÃO

Data: de 3 a 14 de dezembro, com aulas diárias

Horārio: 19 as 21 horas

Local: Auditorio do SASP - Rua Avanhandava, 126 - 110 Tel. 259-9297 Nº Vagas: 50 alunos Certificado - SERA FORNECIDO COM 70% DE FREQUENCIA.

Professores:

Engº BRENO FABIANI Engº JOSÉ MUTARELLI Escola Politécnica da USP / FDTE-USP

Inscrições:

Cr\$ 3.000,00 -Socios Quites

Cr\$ 5.000,00 - Não quites / Outros Cr\$ 9.000,00 - Empresas c/atē 3 inscritos

# Debate eleitoral deverá fortalecer a entidade

#### Chapa 1

Flávio Gordon caracterizou sua chapa como de oposição e de linha política independente. E falou, em linhas gerais, o que será o programa da chapa.

"O nosso grupo acha que o descrédito que há no IAB, enquanto entidade, deve-se a um processo viciado que vem se dando há anos sem que se reconheça as modificações que se processam na categoria e no plano político nacional. Basicamente, nosso programa visa esses dois aspectos: reconhecimento da mudança na categoria e na situação geral do país. Pretendemos uma reestruturação

Pretendemos uma reestruturação geral do país. Pretendemos uma reestruturação, geral do IAB/SP tanto interna como externamente. Essa reestruturação se dará no processo de discussão da categoria, do que vem sendo produzido por ela. Os elementos da discussão serão, a base para as mudanças necessárias. Não fecharemos para balanço mas buscaremos no debate como mudar.

"O mais importante é o, reconhecimento que o IAB tem que ter da diversificação de atividades do arquiteto e do tipo de produção. Nos últimos anos, a entidade tem reconhecido a nível de atividades e de posicionamentos assumidos que a condição do arquiteto é a do profissional autônomo. E apenas isso."

Flávio Gordon falou também da relação IAB/Sindicato lembrando que "deve existir um trabalho conjunto com o Sindicato mas o IAB deve assumir atividades político-culturais e profissionais ligadas à categoria enquanto o SASP deve se ater às lutas trabalhistas. Por outro lado, é possível inclusive se afirmar que a maioria da categoria é assalariada mas o IAB tem a função de representar todos os segmentos nela existentes."

#### Chapa 2

César Bergstron destaca que "a melhor forma de caracterizar o apoio da gestão atual à chapa são os nomes que a compõem como Taddei e Bastos para o Conselho Superior. Ela foi articulada através de reuniões de amplas áreas da categoria tendo-se chegado a um consenso quanto à plataforma. As outras chapas chegaram a participar das reuniões mas não chegaram a um acordo quanto à nuances da plataforma. "A chapa constituída é uma equipe de trabalho capaz de gerir a plataforma proposta. Para uma chapa existem dois problemas: um é ganhar as eleições e o outro. mais difícil ainda, é gerir o IAB de acordo com o que a classe espera do Instituto.

"Em termos de programa esta é uma chapa comprometida com as lutas democráticas: visa pôr em prática políticas para ampliação do mercado de trabalho em defesa da categoria e, finalmente, a nível interno, a chapa se compromete com a reestruturação do IAB que seria a substituição do atual Estatuto que, a nosso ver, está superado. Nessa nova estrutura se teria as Assembléias Gerais da categoria, o Conselho Deliberativo Amplo com seus membros eleitos nominalmente, um "staff" executivo com 5 ou 6 membros. Essa idéia parte do seguinte: nos últimos anos houve um aumento substancial do número de arquitetos e de interesses políticos e profissionais dentro da categoria. Espera-se obter uma estrutura onde os grupos, por menores que sejam, possam representar suas posições."

#### Chapa 3

A linha política da chapa "Renovação" tem, segundo Ari Fernandes, dois eixos centrais: "O combate à ditadura que não acabou e que numa entidade tem seus aspectos concretos e que, de certo modo, temos levado; e a ênfase dentro do IAB à defesa dos interesses dos arquitetos assalariados (desemprego. demissões, subemprego, mercado de trabalho). Consideramos que a entidade está muito esvaziada e. por isso, propomos uma anistia (pagamentos em atraso) e atualização do quadro de associados além do ingresso macico de recém-formados com taxas bem menores.

"Temos algumas atividades já definidas como um encontro de trabalhadores em empresas de planejamento, projeto e arquitetura. Também um encontro de professores em escolas de arquitetura. Pretendemos dar continuidade ao posicionamento assumido no X Congresso da criação de uma entidade livre e autônoma dos arquitetos. Queremos ainda realizar uma Semana Nacional de Luta contra as Demissões e a luta pela recuperação da Assembléia Nacional de Arquitetos como instância máxima de decisão da categoria.

"A questão do interior que não foi discutida durante o processo de formação da chapa passa agora a integrar nossas propostas no sentido de reestruturar a relação IAB/Núcleos.

"Estamos há 45 dias nesse processo de discussão da chapa em reuniões abertas e somente um dia antes do encerramento do prazo para registro é que a chapa se compôs. Nela, mais da metade é formada nos últimos dois anos, pois achamos que o IAB tem que ser mais jovem. O mesmo processo de discussão da chapa se dará na atuação concreta por lutas específicas."